

PRÓ - DOCENTE RURAL
- UMA EXTENSÃO DO SABER NO FAZER -

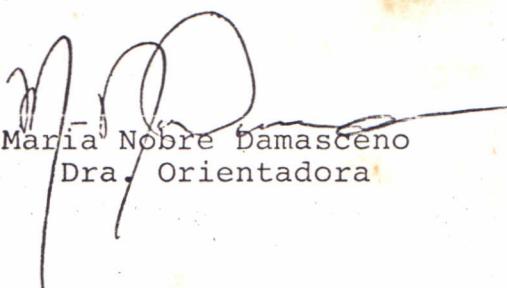
MARIA DE LOURDES PEIXOTO BRANDÃO

Dissertação apresentada à Coordenação do
Curso de Mestrado em Educação da Faculda
de de Educação da Universidade Federal
do Ceará como exigência para obtenção do
título de Mestre.

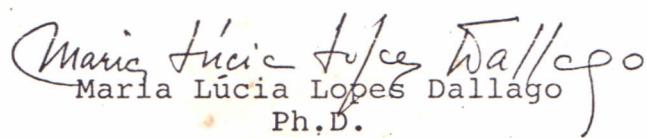
FORTALEZA - CEARÁ
1986

Esta dissertação de mestrado foi submetida como parte dos requisitos necessários à obtenção de Grau de Mestre em Educação, outorgado pela Universidade Federal do Ceará, e encontra-se a disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

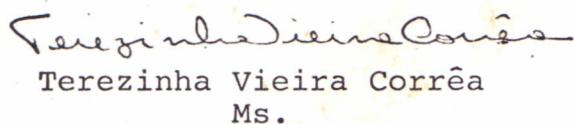
Dissertação aprovada em 22 de dezembro de 1986.



Maria Nobre Damasceno
Dra. Orientadora



Maria Lúcia Lopes Dallago
Ph.D.



Terezinha Vieira Corrêa
Ms.

AGRADECIMENTOS

Ao permanente apoio afetivo de meus familiares e em especial de meu marido e filhos, pais e auxiliares de minha luta doméstica.

A professora MARIA NOBRE DAMASCENO, orientador principal deste trabalho, pela atitude crítica, confiança e apoio demonstrado, colaborando desta forma para consecução dos objetivos propostos.

Aos orientadores professoras MARIA LÚCIA LOPES DALLAGO e TEREZINHA VIEIRA CORRÊA, pela colaboração objetiva e valiosa.

A PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO que possibilitou a minha chegada a ESCOLA RURAL e aos funcionários e estudantes universitários vinculados ao PRÓ-DOCENTE RURAL pela qualitativa participação como auxiliares de pesquisa.

A disponibilidade dos Supervisores e funcionários do O.M.E. de Aquiraz-CE e em especial a Diretora ANITA JOSINO FAÇANHA que durante a realização deste estudo manifestou respeito e consideração.

Aos dirigentes, professores e alunos das ESCOLAS-CASOS e em especial a professora FRANCISCA CAMPINA MARTINS que através de sua produção literária possibilitou a leitura do PRÓ-DOCENTE RURAL através de seus versos.

Aos colegas Professores Rurais que junto aos demais profissionais da educação, lutam pela reconstrução da escola.

Ao autor brasileiro, que neste trabalho fortaleceu o meu pensar e a minha ação junto a ESCOLA RURAL.

RESUMO

O presente estudo constitui um relatório avaliativo do Programa de Capacitação de Docentes a Nível de 1º Grau para o Meio Rural - PRÓ-DOCENTE RURAL, resultante de uma ação conjunta da Universidade Federal do Ceará/Pró-Reitoria de Extensão e Prefeitura Municipal de Aquiraz-CE, desenvolvida no período de 1979/2 a 1986/2.

A questão refere-se à formação do professor leigo para a ação docente, onde vemos estabelecidas duas propostas de capacitação: uma que prioriza o DOMÍNIO DO SABER sobre os PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS e outra que ressalta apenas o DOMÍNIO DE TÉCNICAS DE TRABALHO, o que resulta numa prática educativa cada vez mais artificial e alienada do saber dominante.

O Pró-Docente Rural trata-se de uma modalidade de capacitação docente que se enquadra dentro da primeira proposta por considerar que o professor instrumentalizado com um SABER, encontrará alternativas para organizar o ensino.

O estudo visa identificar o tipo de saber escolarizado entre os treinados (PTR) e explicar os desempenhos à partir da formação obtida e das relações de poder presentes no Sistema Educacional, mais especificamente, no cerne do processo educativo ou seja, na sala-de-aula.

O quadro teórico para interpretação dos resultados apoia-se na abordagem de uma Pedagogia crítico-social dos conteúdos de ensino, expressa no pensamento dos autores: José Carlos Libâneo, Neidson Rodrigues, Guiomar Namo de Mello e Demerval Saviani.

BH/UFC

Trata-se de um estudo de caso descritivo-avaliativo caracterizado por duas etapas de análise:

- 1^a) Configuração atual do professorado do município de Aquiraz-CE, onde são apresentadas e discutidas as condições de vida e de trabalho, a formação e a prática e as opiniões, motivações e expectativas dos professores sobre o magistério;
- 2^a) Efeitos da formação como capacitação pedagógica que inclui o levantamento do saber escolarizado pelo professor na escola rural e pelo Pró-Docente Rural no processo de capacitação e a dimensão da prática educativa resultante, observada nas escolas-casos.

Os resultados indicaram competência manifestas pelo PTR, expressas neste estudo através do domínio do saber e da autonomia docente acerca do O QUE e DO COMO ENSINAR e da disseminação deste SABER-FAZER entre os Professores Não Treinados (PNT) das escolas-casos. Constatamos, ainda, que a manifestação do saber-fazer depende das relações de poder presente na estrutura interna das escolas, representadas na pessoa do Dirigente Escolar, que pode tanto proporcionar uma ação dependente quanto uma ação autônoma e comprometida com os interesses de sua classe social.

Nos casos estudados, as escolas reproduzem a estrutura de poder representada pelas ligações e compromissos políticos - em sua maioria clientelista.

ABSTRACT

This study consists of assessment report on the Programme for first level rural teaching competency - FOR RURAL TEACHERS. It is the result of a combined effort on the part of the Federal University of Ceará's Pro-Rectorate for Extension Courses and the Prefecture of the Municipality of Aquiraz-Ceará. The programme began in the second half of 1979 and was completed in the second half of 1986.

The programme concerns the preparing of untrained teachers for their teaching profession. Two proposals for competency had been made: the first giving priority to content domination over methodological procedures, and the other emphasizing domination of work techniques, the results being, in practical education terms artificial and divorced from the dominant learning pattern.

The "For Rural Teachers" programme concerns a way for making teachers competent in their profession, and opts for the first proposal as it considers a teacher well instructed from the point of view of learning, capable of organizing alternative forms of teaching.

The study hopes to identify the type of school knowledge found among those being trained, and to explain their performance from the formation they have received and the power structure present in the educational system, especially in the classroom situation.

The theory for the interpretation of the results is based on a socio-critical pedagogy of teaching contents, as expressed by such authors as José Carlos Libâneo, Neidson Rodrigues, Guiomar Namo de Mello e Darmeval Saviani.

This work is a descriptive assessment of a case study characterized by an analysis carried out in two stages:

1. The current configuration of teachers in the Municipality of Aquiraz-Ceará, where the following factors were presented and discussed: living and working conditions; teaching formation and practice, as well as opinions given on these matters; motivation and teacher expectations regarding their profession.
2. The affects of formation in pedagogical capability, taking into consideration the formal schooling of the teacher in a rural school and the "FOR RURAL TEACHERS" program, in the capability process and the resulting practical educational dimension observed in school cases.

The results indicated competency shown by the Teacher Training Project, and manifested in this study by the acquisition of knowledge concerning WHAT and HOW to teach, and the spreading of this KNOWING/DOING among the non-trained teachers in the school cases. It was furthermore observed that the manifestation of knowing/doing depended on the relationship of power present in the internal structure of the schools, and represented in the person of the School Director, who can facilitate dependent or autonomous action, involving the interests of his or her social class.

In the cases that were studied, the schools reproduced the power structure represented by the political connections and unions - the majority being clientele.

SUMÁRIO

	Página
I - INTRODUÇÃO	1
1.1 - Enunciado do Problema	2
1.2 - Objetivos do Estudo	5
1.3 - Metodologia de Trabalho	5
1.3.1 - Caracterização da Pesquisa	5
1.3.2 - Composição da Amostra e Coleta de Dados	7
II - A FORMAÇÃO DO EDUCADOR NO CONTEXTO RURAL	19
III - CONFIGURAÇÃO DO PRÓ-DOCENTE RURAL	35
3.1 - Origem e Desenvolvimento	36
3.2 - Princípios e Características	48
3.3 - O Saber Escolarizado pelo Pró-Docente Rural no Processo da Capacitação: Seleção e Organização	53
3.4 - Visão Crítica dos Conteúdos de Ensino no Pró-Docente Rural	59
IV - ANÁLISE DA SITUAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR RURAL	73
1.1 - Configuração Atual do Professorado do Município de Aquiraz-Ce, 1985	74
1.1.1 - Condições de Vida e de Trabalho	74
1.1.2 - Formação e Prática Docente	83
1.1.3 - Opiniões, Motivações e Expectativas dos Professores sobre o Magistério	89

	Página
1.2. O Pró-Docente Rural e a Ação Pedagógica dos Professores nas Escolas-Casos.....	91
1.2.1 - Da Escola Isolada à Escola Agrupada	91
1.2.2 - O Saber-Fazer Escolarizado pelos Professores nas Escolas-Casos ...	99
1.2.3 - A Prática Eductiva Resultante ...	112
V - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	120
1.1 - Conclusões	120
1.2 - Recomendações	122
VI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	126

A N E X O S

- ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO
- ANEXO 2 - QUADRO DE REGISTRO DE TAREFAS
- ANEXO 3 - FICHA REGISTRO DE VIAGEM
- ANEXO 4 - ROTEIRO DE ENTREVISTA
- ANEXO 5 - PRÓ-DOCENTE RURAL EM VERSO
- ANEXO 6 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
PRÓ-DOCENTE RURAL/86 - ÁREA DE CIÊNCIAS
MÓDULO Nº 01

LISTAS DE QUADROS

	Página
QUADRO 1 - Distribuição dos Professores da Rede <u>Municipal</u> por Distrito - Aquiraz-Ce/1985.	7
QUADRO 2 - Especificação das Atividades de Campo por Etapas de Realização - Fevereiro a Novembro de 1985	10
QUADRO 3 - Especificação das Técnicas e dos Instrumentos para Etapas do Estudo de Caso...	11
QUADRO 4 - Indicadores do Saber/Fazer/Poder	14
QUADRO 5 - Distribuição dos Professores Participantes do Pró-Docente Rural por Distrito/Localidades - Aquiraz-CE/1979.2 a 1985/2	44
QUADRO 6 - Distribuição dos Estudantes Universitários por Cursos, Áreas e Funções no Pró-Docente Rural - 1979.2 a 1986.2	46
QUADRO 7 - Distribuição de não Pofessores Participantes do Pró-Docente Rural por Distritos/Localidades - Aquiraz-CE - 1979.2 a 1986.2	47
QUADRO 8 - Cronograma da Participação do Pró-Docente Rural no Município de Aquiraz-CE 1979.2 a 1986.2	50
QUADRO 9 - Distribuição de Professores (P) e Não Professores, em Curso e Evadios do Pró-docente Rural - Aquiraz-CE - 1979 a 1985	51
QUADRO 10 - Cronograma de Participação do Pró-Docente Rural nos Municípios-CE - 1979.2 a 1986.2	52
QUADRO 11 - Especificação dos Conteúdos de Ensino Mediatizados pelo Pró-Docente Rural Aquiraz- CE - 1979.2 a 1985.2	56

Página

QUADRO 12 - Especificação dos Conteúdos da Proposta Curricular - Pró-Docente Rural - 1986 .	58
QUADRO 13 - Estruturação do Saber - Ciência - 1986.	71
QUADRO 14 - Estruturação do Saber - Ciência - 1980 a 1986	72
QUADRO 15 - Idade dos Professores - Aquiraz-Ce/1985	74
QUADRO 16 - Especificação das Atividades Extra-Escolares dos Professores e dos Alunos Aquiraz-CE - 1985	77
QUADRO 17 - Especificação das Instituições (I) e Serviços (S) por Distrito - Aquira-CE 1985	78
QUADRO 18 - Participação do Homem, da Mulher e da Criança nas Atividades Comerciais (C), Produtivas (P) e Artesanais (A) - Aquiraz-CE - 1985	80
QUADRO 19 - Tempo de Serviço como Professor - Aquiraz-CE - 1985	81
QUADRO 20 - Número de Séries em que os Professores Ensinam - Aquiraz-CE - 1985	82
QUADRO 21 - Distribuição dos Professores Municipais por Séries em que Ensinavam e Ensina Aquiraz-CE - 1985	83
QUADRO 22 - Motivos da Participação dos Professores em Programas de Capacitação e/ou Atualização - Aquiraz-CE - 1985	86
QUADRO 23 - Tarefas de Rotina (T.R.), Informativas (T.I.) e de Controle (T.C.) Realizadas pelos Professores Rurais	87

Página

QUADRO 24 - Material Usado pelo Professor para Orientação Didática - Aquira-CE - 1985	88
QUADRO 25 - Motivos de Escolha do Magistério como Profissão - Aquiraz-CE - 1985	89
QUADRO 26 - Características e Indicadores do Saber-Fazer-Poder - Professores-Casos - Aquiraz-CE - 1985	98
QUADRO 27 - Conteúdo Mediatizado pelo Professor Rural Aquiraz-CE - 1979	101
QUADRO 28 - Conteúdos de Ensino Mediatizados pelo O.M.E. - Aquiraz-CE - 1985	102
QUADRO 29 - Conteúdos de Ensino Mediatizados nas Escolas-Casos pelo PTR e PNT - Aquira-CE - 1985	103
QUADRO 29 - Saber escolarizado na Área de Ciências pelo Pró-Docente Rural e pelos Professores Rurais - Aquiraz - 1979/1985	115
QUADRO 30 - Saber Escolarizado na Área de Matemática pelo Pró-Docente Rural e pelos Professores Rurais - Aquiraz-CE - 1979/1985	116
QUADRO 31 - Saber Escolarizado na Área de Linguagem pelo Pró-Docente Rural e pelos Professores Rurais - Aquiraz-CE - 1979/1985	117
QUADRO 33 - Saber Escolarizado na Área de Estudos pelo Pró-Docente Rural e pelos Professores Rurais - Aquiraz-CE - 1979/1985	118

I - INTRODUÇÃO

Considerando que é de vital importância a participação do professor no processo de democratização do ensino, por ser este profissional, que em última análise, assume a responsabilidade pela educação nos distritos e respectivas localidades, é que passamos a discutir O QUE E COMO ENSINAR no contexto dos programas educativos que tem por objetivo a capacitação dos professores rurais.

Particularizando Aquiraz, município onde se realizou a presente pesquisa, a formação do professor tem sido, nas últimas administrações uma questão prioritária. Neste contexto histórico presenciamos o estabelecimento dos Programas LOGOS e PRÓ-DOCENTE RURAL⁽¹⁾ os quais vem delineando a formação e, consequentemente, a prática educativa do professor no referido município.

Diante do exposto, necessário se faz conhecer, como ocorre a participação do Pró-Docente Rural no município em causa através da ação dos seus agentes, sejam: professores e dirigentes do referido Programa e das escolas rurais que, ao coordenarem estas ações, podem favorecer ou não o SABER-FAZER do educador.

Em Aquiraz, apesar dos professores haverem cursado até o nível da 4ª série do 1º grau, não apresentam a competência mínima desejada para que assumam classes nesse nível.

(1) Estes dois Programas tem sido delineados através de proposta geralista (LOGOS/S.E./MEC) que visa atender as limitações dos docentes com uma proposta nacional de capacitação no nível de 1º e 2º graus e proposta local (PRÓ-DOCENTE RURAL/UFC/PREX) produzida para um educador especialmente situado. Este último tem por núcleo problemático o ensino dos conteúdos da 1ª a 8ª série do 1º grau considerando que a maioria dos professores rurais não concluíram seus estudos neste nível.

O baixo nível de qualificação dos professores do município pode ser explicado através dos seguintes fatos:

- a) os professores, em sua totalidade, realizaram seus estudos em escolas semelhantes àquelas onde lecionam, com professores carentes tanto de domínio de conteúdos, como de preparação pedagógica e de um comprometimento com os interesses de sua classe social;
- b) os cursos de aperfeiçoamento a que tiveram acesso, em sua maioria, foram cursos de curta duração (uma semana), realizados em período de recesso escolar os quais em geral, davam sobre as metodologias das diversas áreas de ensino, principalmente, sobre a utilização de um novo livro didático, sem um aprofundamento no próprio conteúdo;
- c) o contato com os professores coordenadores (PC)⁽²⁾ restringe-se a um encontro mensal, o que certamente limita o docente quanto a orientação que poderia receber em termos dos conteúdos a serem ensinados.

Portanto, as dificuldades do professor rural do município em causa, parecem estar associados ao tipo de formação a que teve acesso e à forma como estão se dando as ações complementares que visam contornar o problema. Adiam-se, pois, soluções mais adequadas e se mantém os índices de insucesso da criança na escola.

"Na sua tarefa específica, ligada à transmissão e à produção do saber, a escola não tem sido capaz de superar a incapacidade, já crônica, de levar alunos analfabetos das classes populares a um domínio completo do instrumento da leitura e da escrita". (RODRIGUES, 1981, p. 81).

(2) (PC) - Professor Coordenador é a denominação oficial adotada pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará - S.E. - para os professores rurais que assumem simultaneamente as funções de professor e de coordenador pedagógico nas escolas rurais situadas na sede e áreas periféricas de um determinado distrito.

Face a estas constatações, é possível afirmar que os esforços de reciclagem do professor rural, dever-se-iam centrar em propostas didáticas, que favorecessem o domínio adequado dos conteúdos a serem ensinados antes mesmo dos procedimentos metodológicos. A integração destes dois momentos, viabilizaria uma abordagem crítica dos conteúdos de ensino pois revelaria não apenas um domínio do saber pelos professores, como também uma extensão do Saber no Fazer. Caso contrário, a incompetência no domínio do conteúdo e no uso de recursos de trabalho, compromete a imagem do professor-educador, pondo em risco os próprios fins políticos de sua prática.

Assim, a formação do professor leigo precisaria de uma definição das ações que promovem o acesso ao saber, uma redefinição das competências que delineiam a prática educativa. Isto nos leva a questionar os efeitos dos Programas de âmbito nacional ou regional que se propõem alterar a ação pedagógica - o Fazer resultante, considerando como prioritário o estudo dos conteúdos a serem ensinados pelos professores nas escolas. Acreditamos que este princípio gera um comprometimento maior dos professores com a classe social a que servem, pois terão condições de instrumentalizá-la para a vida.

1.1 - Enunciado do Problema

O presente estudo objetiva avaliar o Programa de Capacitação de Docentes a Nível de 1º Grau para o Meio Rural (PRÓ-DOCENTE RURAL), o qual é resultante de uma ação conjunta da Universidade Federal do Ceará (UFC), Pró-Reitoria de Extensão (PREX) com a Prefeitura Municipal de Aquiraz-CE. Considerando ser esta prática uma reflexão-ação da UFC e do Órgão Municipal de Educação (O.M.E.), numa tentativa de encontrar um Saber-Fazer integrado ao tipo de comprometimento do educador com a educação para o meio rural, é que discutiremos os seus efeitos.

Baseia-se esse Programa, na idéia de que programas destinados à melhoria e à qualificação do professor devem ser realizados concomitantemente às suas atividades docentes. No convívio diário com a sua classe, o professor tem melhores condições de selecionar os pontos do treinamento que atendam às reais necessidades da mesma.

O PRÓ-DOCENTE RURAL, objeto da análise, propõe uma sistemática destinada à capacitação dos docentes a nível de 1º grau do Município de Aquiraz, baseada nas proposições anteriormente expostas: qualificação dos docentes em conteúdo, prioritariamente às metodologias de ensino, realizada concomitantemente às suas atividades docentes.

Trata-se, pois, de uma abordagem que permite ao professor suas facilidades e dificuldades e discuti-las de imediato durante o processo de capacitação.

A preocupação básica deste estudo resume-se em verificar até que ponto o Pró-Docente Rural provocou a competência do Saber-Fazer no âmbito da escola através da ação pedagógica do professor municipal.

Este será feito a partir da análise dos EFEITOS DO PRÓ-DOCENTE RURAL configurados a partir das implicações pedagógicas, sociais e políticas advindas da ação do referido Programa e do trabalho realizado na escola pelo professor, considerando como indicadores:

- O SABER - domínio declarado pelo professor diante da proposta curricular emanada pelo O.M.E. de Aquiraz e dos conteúdos mediatisados pelos professores no âmbito da escola;
- O SABER-FAZER - saber expresso no planejamento didático e na prática educativa desenvolvida na sala-de-aula;
- O SABER-PODER - manifesto nos posicionamentos do professor acerca de indicadores básicos que delineiam as condições do trabalho pedagógico a partir dos quais será possível registrar ações e delinear competência sobre O QUE e COMO ENSINAR.

Estes indicadores possibilitariam registrar: a emergência de um saber e de um fazer autônomos que represente uma ação coerente com o tipo de formação e com a escola assumida pelo docente, bem como redefinição do contexto educacional e da escola que se estabelece no meio rural.

Será, pois, dentro deste novo contexto que se passará a discutir a formação do professor leigo.

1.2 - Objetivos do Estudo

Mais especificamente, o presente estudo visa avaliar os efeitos do Pró-Docente Rural evidenciados através de:

- Ações do sistema municipal de educação, voltadas para a capacitação do trabalho pedagógico;
- competência do professor rural na ação docente registradas através do domínio do saber (conteúdos a ensinar) e da emergência de uma metodologia vinculada a uma prática social (o saber-fazer);
- posicionamentos do professor rural acerca da educação, de suas motivações e expectativas sobre o magistério e sua situação profissional diante das relações de poder presentes no contexto escolar (o saber-poder).

1.3 - Metodologia de Trabalho

1.3.1 - Caracterização da Pesquisa

A pesquisa realizada configura-se como ESTUDO DE CASO tendo como objeto de análise o PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE DOCENTES A NÍVEL DE 1º GRAU PARA O MEIO RURAL - PRÓ-DOCENTE-

RURAL. Em coerência com o objetivo proposto anteriormente, esta pesquisa incluiu duas etapas de estudo, ou sejam:

1ª - Configuração atual do professor municipal de Aquiraz - CE, 1985.

2ª - O Pró-Docente Rural e a ação pedagógica dos professores nas escolas-casos.

A especificidade de cada uma das etapas do ESTUDO DE CASOS, exigiu a adoção de procedimentos metodológicos adequados, atividades de campo diversificadas e critérios de análise específicos.

O objeto de estudo da 1ª etapa do estudo-de-caso foram as condições de vida e de trabalho dos professores das escolas rurais vinculados ao O.M.E. de Aquiraz - CE.

Os dados foram obtidos a partir da aplicação de questionários junto aos professores rurais, considerando os seguintes aspectos:

- condições de vida e de trabalho;
- formação e prática docente;
- opiniões, motivações e expectativas, sobre o magistério.

Na 2ª etapa, o Pró-Docente Rural e a ação pedagógica dos professores nas escolas-casos, a investigação teve como objeto de estudo a prática educativa resultante, delineada a partir da repercussão do referido programa junto ao Órgão Municipal de Educação (O.M.E.) e, mais especificamente, através das tarefas realizadas pelos professores-casos na sala de aula, contexto escolar.

Foram considerados como indicadores de análise:

- o domínio por parte dos professores rurais do SABER IMPOSTO pelo O.M.E. Aquiraz para ser ensinado na escola;

- o posicionamento do professor rural acerca do planejamento que orienta o SABER e o FAZER na escola ou seja, o SABER ESCOLARIZADO expresso nas tarefas realizadas pelo professor e alunos no contexto da sala-de-aula;
- as competências manifestas pelo professor na prática docente. Neste item foi considerada como unidade de observação a autonomia docente diante das relações de poder presentes em cada escola-caso.

Acrescenta-se que, o universo desta pesquisa constitui-se de 243 professores das séries iniciais do 1º grau da zona rural de Aquiraz-CE, lotados em escolas municipais, situadas nas sedes e periferias dos distritos de Euzébio, Serpa, Jacaúna e na própria sede de Aquiraz.

**QUADRO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL POR DISTRITO
AQUIRAZ-CE, 1985**

Nº DE ORDEM	DISTRITO	Nº DE PROFESSOR	%	Nº AMOSTRAL	%
1	Jacaúna	60	24,7	18	24,7
2	Serpa	62	25,5	19	26,0
3	Euzébio	77	31,7	23	31,5
4	Sede	44	18,1	13	17,8
TOTAL	4	243	100,0	73	100,0

1.3.2 - Composição da Amostra e Coleta de Dados

Para composição da amostra relativa a 1ª Etapa do Estudo de Caso, foram indicados professores que preencheram os seguintes critérios:

- serem lotados em escolas situadas na periferia dos distritos de Euzébio, Jacaúna, Serpa e Sede do Município de Aquiraz-CE;

- estarem lecionando nas turmas de alfabetização, 1^a série e 2^a, 3^a e/ou 4^a séries do 1º grau.

A delimitação da amostra foi realizada por sorteio, em cada distrito, a partir do cadastro atual dos professores, fornecido pelo setor de estatística do O.M.E. de Aquiraz.

Nesta etapa do estudo, o número de informantes correspondeu a 73 professores, os quais representam 30% de mão-de-obra disponível pelo O.M.E. para realizar o trabalho educativo.

Na 2^a etapa do estudo de caso, foram consultados os programas e módulos produzidos pelo Pró-Docente Rural e os registros efetuados acerca dos professores que tiveram acesso ao referido programa durante o período de 1979/2 a 1986/2.

A composição dos casos foi determinada a partir do cadastro atual sobre a situação do professor que participou do Pró-Docente Rural, lotado em escolas agrupadas nas localidades denominadas pelo presente estudo de Escola-caso X e Escola-caso Z, situadas respectivamente, nos distritos de Jacaúna e Euzébio.

Os critérios que justificaram a determinação destas áreas distintas foram: estarem próximas às áreas que sediaram o Programa na fase de sua implantação e serem representativas dos professores durante o período de ação do Pró-Docente Rural neste município.

Este procedimento foi adotado para garantir um equilibrio na análise, viabilizando assim uma visão histórica da expansão do Programa em termos do investimento e dos benefícios advindos do saber escolarizado no processo de capacitação, desenvolvido pelo referido Programa.

A determinação do número de representantes-casos por escolas foi feita partir dos seguintes critérios:

- professores terem concluído seus estudos ao nível de 1º grau no Pró-Docente Rural ou em outras modalidades de estudo;
- professores que estavam ensinando no mesmo lugar onde moram e onde realizaram seus estudos a nível de 1º grau menor;
- professores contratados pelo O.M.E. e que tenham no mínimo 2 anos de experiência de magistério e professores integrantes do quadro permanente com mais de 10 anos de trabalho.

A composição do número de casos por escolas foi organizada da seguinte maneira:

- 2 professores que concluíram o 1º grau no Pró-Docente Rural e que se achavam desenvolvendo atividades de ensino em escolas vinculadas ao O.M.E. de Aquiraz;
- 2 professores que não participaram do Pró-Docente Rural e que tivessem concluído o 1º grau em outra modalidade de estudo durante o período de 1979/2 a 1985/2 e que, da mesma forma, se achavam ensinando nas escolas municipais de Aquiraz.

A coleta de dados foi realizada durante o período de 10 meses. A mesma foi processada em diferentes momentos, correspondendo, cada um deles, às etapas previstas para o ESTUDO DE CASO. Todo material para o estudo foi coletado pela pesquisadora com a colaboração de técnicos e bolsistas da Pró-Reitoria de Extensão, membros do grupo de trabalho do Pró-Docente e de funcionários do O.M.E. de Aquiraz.

A especificação das ações que foram desenvolvidas durante cada etapa do estudo de caso podem ser visualizadas a partir da leitura do Quadro 2.

**QUADRO 2 - ESPECIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DE CAMPO POR
ETAPAS DE REALIZAÇÃO
FEVEREIRO A NOVEMBRO/1985**

ETAPAS	ATIVIDADES
1ª	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação do Estudo junto ao O.M.E./Aquiraz-CE. - Levantamento de dados sobre a situação atual do professor vinculado ao O.M.E./Aquiraz-CE. - Entrevista com o Dirigente do O.M.E./Aquiraz-CE. - Levantamento dos conteúdos de Ensino-SABER IMPOSTO pelo O.M.E. - Contatos com a Supervisão para esclarecimentos sobre o material coletado.
2ª	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento dos conteúdos de ensino-SABER ESCOLARIZADO pelo Pró-Docente Rural através de leitura dos módulos de cada área. - Conversa com Coordenadores e estudantes universitários responsáveis pela programação, execução e avaliação dos programas. - Tabulação de Dados sobre a Clientela beneficiada. - Mapeamento das localidades beneficiadas pelo programa. - Visita e escolha das escolas e dos casos. - Observação de aulas/escolas-casos. - Levantamento dos conteúdos de ensino-SABER ESCOLARIZADO pelos professores nas escolas-casos. - Entrevista grupal com professores e dirigentes das escolas- casos. - Reunião com professores e dirigentes das escolas-casos para esclarecimentos sobre o material coletado.

A metodologia de trabalho prevista para as atividades de campo, exigiu uma dinamicidade em termos da construção dos instrumentos que foram aplicados. Estes foram elaborados

a partir de um contato com a realidade no sentido de serem capazes de captar as informações a partir dos questionamentos apresentados.

Durante o estudo, foram realizadas tarefas com o objetivo de obter informações relativas à 1^a etapa do Estudo de Caso e tarefas de campo correspondendo à 2^a etapa do referido estudo onde ficou caracterizada a observação participante.

Cada uma destas tarefas exigiu a aplicação de instrumentos específicos: questionários, roteiros de entrevistas, observação participante, levantamentos e análise de materiais didáticos utilizados pelos professores e alunos.

A prática da observação participante, solicitou uma vivência prévia com o ambiente, com o processo e com as pessoas que constituíam os casos.

Para maior compreensão da relação existente entre as etapas, as técnicas e os instrumentos aplicados observemos a sua especificação no Quadro 3 que se segue:

**QUADRO 3 - ESPECIFICAÇÃO DAS TÉCNICAS E DOS INSTRUMENTOS
PARA ETAPAS DO ESTUDO DE CASO**

TÉCNICAS	ETAPAS	INSTRUMENTOS BÁSICOS
Levantamento	1 ^a	Questionários
Relatório		Registro de Viagens
Levantamento		Material do O.M.E. - Planos de Ensino/Áreas.
Observação		Material do Pró-Docente Rural-Programas e Módulos/Áreas.
Entrevista grupal	2 ^a	Quadro de Registro das Tarefas do Professor.
Reunião		Roteiro de Entrevista. Caderno de Campo.
Relatório		Registro de Viagem.

Para a construção do questionário (anexo 1) a ser aplicado aos professores municipais procedemos o levantamento e análise das questões de todos os questionários que foram elaborados e aplicados pela equipe do Pró-Docente Rural durante a realização do Programa no município de Aquiraz-CE.

À Composição final do instrumento constituiu-se de três partes:

Parte I - com questões fechadas e abertas para caracterização do professor - suas condições de vida e de trabalho na comunidade e na escola rural.

Parte II - com questões fechadas e abertas para liberar o tipo de formação profissional a que teve acesso e a prática educativa decorrente das ações compensatórias e/ou supletivas.

Parte III - com questões abertas onde foram solicitadas do professor, respostas que possibilitassem o registro das opiniões, motivações e expectativas do professor sobre o magistério.

Durante o estudo de caso, utilizamos a técnica de registro como procedimento dinâmico para anotação das atividades realizadas pelos professores e alunos no contexto de sala de aula, e que representam o dia do trabalho docente (anexo 2). Estas foram observadas considerando o tipo de tarefas propostas e as competências manifestas pelos professores e alunos; e o Registro de Viagem (anexo 3), instrumento básico para a documentação das atividades previstas no Estudo de Caso. Constou da delimitação dos objetivos da viagem e de um relato das realizações de cada dia dedicado ao trabalho de campo. Além destes aspectos, este instrumento possibilitou o registro das ocorrências por etapas do estudo, das atividades previstas no cronograma relacionadas com o trabalho de campo e dos recursos materiais e humanos básicos para a realização da tarefa prevista.

Para a construção do Roteiro de Entrevista (anexo 4) referente aos conteúdos de ensino trabalhados nas séries iniciais das escolas rurais de Aquiraz, foi necessário:

- a) a ordenação dos conteúdos de ensino mediatizados pela Supervisão Escolar do O.M.E. - Aquiraz. Esta foi realizada a partir dos INDICADORES DO SABER ou sejam, dos planos mensais que nortearam o ensino ESCOLAR durante o período de fevereiro a novembro de 1985;
- b) a proposição de um quadro-síntese onde os conteúdos de ensino são apresentados em forma de listagem por áreas, configurando a totalidade do SABER mediatizado pelo O.M.E. referente ao período letivo de 1985.

Este foi submetido à apreciação dos professores e estudantes da UFC, responsáveis pela execução da programação do Pró-Docente Rural e dos supervisores das escolas municipais do O.M.E. de Aquiraz. Esta análise indicou a necessidade da exclusão de ítems repetidos e redefinição de ítems de difícil compreensão. Assim foi validado o instrumento.

O Roteiro foi apresentado em sua forma final em duas partes:

1ª - Quadro - Síntese dos Conteúdos de Ensino mediatizados pelo O.M.E. durante o período de fevereiro a novembro de 1985.

2ª - Registro dos procedimentos metodológicos utilizados em cada área de ensino, pelos professores nas escolas-casos, durante os períodos letivos de 1985.

Para a definição dos assuntos das reuniões realizadas com os professores e diretores das Escolas-Casos procedemos a identificação e caracterização das situações preocupantes daquele órgão, com os professores regentes de classe e dirigentes de escolas.

Estes procedimentos, possibilitaram o delineamento dos indicadores do SABER/FAZER/PODER expressos no Quadro 4, como se segue:

QUADRO 4 - INDICADORES DO SABER/FAZER/PODER

INDICADORES DO SABER/FAZER	SITUAÇÃO
Qualificação	(O SABER)
Trabalho	(O FAZER)
Representatividade	(O PODER)

Para cada situação delineamos questões que foram apresentadas às pessoas integrantes da reunião, as quais configuram um roteiro aberto para a discussão das CONDIÇÕES DE VIDA (Representatividade) e das CONDIÇÕES DE TRABALHO (Qualificação e Tarefas) do professor da escola rural.

1.3.3 - Aplicação e Descrição dos Instrumentos

A aplicação do QUESTIONÁRIO instrumento básico da 1ª etapa do estudo de caso, ocorreu em dois momentos distintos:

No 1º momento, foram realizados contatos com o Diretor e Supervisor do Órgão Municipal de Educação. Estes contatos tiveram como objetivos:

- a) Notificar a etapa da pesquisa e solicitar autorização para aplicação do instrumento junto aos professores rurais vinculados ao O.M.E./Aquiraz-CE;
- b) tomar decisões sobre a data viável, o local e o procedimento a ser adotado durante a aplicação do instrumento;

- c) solicitar apoio administrativo da supervisão escolar durante a aplicação do instrumento, o que exigiu, por parte do pesquisador, uma orientação sobre os objetivos e as questões que constituem o referido instrumento;
- d) Comprometer os agentes educativos do O.M.E. com a divulgação posterior dos resultados obtidos, junto aos professores rurais que estão sob a sua coordenação.

No 2º momento, os questionários destinados ao grupo de professores, foram aplicados no dia do pagamento destes, correspondente ao mês de outubro de 1985, sendo os mesmos convocados com a ajuda dos supervisores escolares responsáveis, neste dia, pela entrega do planejamento mensal das atividades correspondente ao mês de novembro.

A aplicação do instrumento não ocorreu de uma só vez procurando-se respeitar a sistemática de pagamento, ao qual se antecede uma reunião com a supervisão escolar, para a entrega do planejamento mensal. Como os professores vem, tanto de localidades próximas como distante e dependem a maioria de transporte, não há um horário fixo mas sim um período mais flexível de atendimento. Assim, o grupo responsável pela aplicação dos questionários deu uma orientação quase que individual sobre os objetivos da pesquisa e o modo de preenchimento do questionário.

Na 2ª etapa do estudo de caso, a aplicação dos instrumentos e a coleta de dados foi processada em dois momentos: no 1º momento foram realizados levantamentos e organizados quadros-sínteses, sobre o desenvolvimento deste Programa no município de Aquiraz durante o período do 2º semestre de 1979 ao 2º semestre de 1986 no que diz respeito aos dados coletados e ainda não elaborados sobre o referido programa, como também resgatar e documentar aspectos do programa até então não divulgados ou não registrados e que fazem parte de sua história.

Todas estas ações foram realizadas durante o período de fevereiro a novembro de 1985. Colaboram na coleta de dados desta etapa professores, técnicos e estudantes da UFC comprometidos diretamente com a ação no referido município. Os dados foram coletados junto a secretaria do Pró-Docente Rural onde se encontram arquivados.

No 2º momento, foram realizadas: observações de aulas, reuniões e entrevistas grupais. Todas estas atividades solicitaram a aplicação de instrumentos específicos descritos anteriormente. Para cada um destes instrumentos, utilizamos procedimentos específicos de aplicação o que justifica o seu detalhamento a seguir.

A observação das aulas foram realizadas durante o mês de Junho, correspondendo a 4 observações em cada sala de aula. Cada observação teve a duração de 3 horas perfazendo um total de 12 horas de contato direto com o trabalho docente.

Para a observação das aulas foi solicitada a autorização por parte dos dirigentes das escolas, os quais nos encaminhavam aos professores indicados para compor a amostragem da 2ª etapa do Estudo de Caso. Durante o período de observação presenciamos uma receptividade por parte dos professores - casos, o que deixou os observadores mais livres para além de registrar o que viam e ouviam no Quadro de Registro das tarefas de classe e de casa (anexo 2) pedir também esclarecimentos acerca das ações observadas.

Foram responsáveis por esta fase de coleta, o pesquisador e dois bolsistas do Pró-Docente Rural, os quais foram previamente orientados para a realização dos registros.

A área de observação era distribuída da seguinte maneira: pela manhã, a Escola-Caso Z e a tarde Escola-Caso X. As duas escolas foram observadas pela mesma equipe a fim de garantir a caracterização do FAZER PEDAGÓGICO e possibilitar uma análise comparativa das duas realidades.

Para a realização das reuniões nas escolas rurais foram necessários contatos com os dirigentes das escolas para solicitar a liberação dos professores. Nestas seriam discutidas questões sobre as condições de vida dos professores e das condições de trabalho nas respectivas escolas. Nestes contatos ficou estabelecido o comprometimento do dirigente, o dia e o horário para a realização do evento.

A reunião ocorreu em momentos distintos visto que cada uma teve a duração média de 3 horas e serem as escolas distantes uma da outra, aproximadamente, 50 km. Além dos professores-casos estavam presentes as reuniões, os dirigentes e todos os demais professores das referidas escolas.

Ao iniciar cada reunião foi feita a apresentação dos objetivos da mesma e solicitada permissão para gravar os depoimentos dos informantes-dirigentes e professores rurais.

Participaram da reunião o pesquisador, dois técnicos e dois bolsistas da UFC/PREX que desenvolvem ações vinculadas ao Pró-Docente Rural.

Para realização das entrevistas grupais, tomamos as seguintes providências.

Inicialmente foi feita uma visita a cada uma das escolas indicadas para o estudo de caso. Nestas foram marcados, com dirigentes e professores e professores-casos, os dias para a realização da entrevista e dados os esclarecimentos acerca dos seus objetivos.

Em cada entrevista tivemos dois momentos distintos:

1º - Discussão com todos os professores representantes sobre os conteúdos de ensino mediatizados pelo O.M.E. através dos planos mensais referentes aos períodos letivos de 1985.

2º - Distribuição dos professores em sub-grupos:
sub-grupo 1 - professores treinados (PTR);

sub-grupo 2 - professores não treinados (PNT);

Este procedimento foi adotado para viabilizar, em momentos diferentes e sem interferência nos depoimentos, o levantamento dos conteúdos de ensino que são trabalhados na escola, o delineamento dos indicadores de facilidade dos professores para ensinar os conteúdos de cada área, e o conhecimento das metodologias que caracterizam o SABER-FAZER da professora no contexto escolar.

Ao todo, foram realizadas duas entrevistas em cada unidade escolar. Na 1^a entrevista foram analisados os conteúdos referentes aos programas de Matemática e Estudos Sociais e na 2^a entrevista os conteúdos de Linguagem e Ciências.

O tempo médio de aplicação do instrumento por sub-grupo foi de 1:45 hora/minutos.

Os registros dos depoimentos dos professores foram realizados pelos condutores de cada sub-grupo.

II - A FORMAÇÃO DO EDUCADOR NO CONTEXTO RURAL

Tem sido muito discutido entre os educadores o papel que a educação pode desempenhar no atual momento histórico da sociedade brasileira. É cada vez mais difundida a idéia de que a escola pode, como instituição, assumir o papel de agregar e difundir a escolarização para todos, como forma de democratização da sociedade. Esse é o discurso expresso por aqueles que acreditam ser a educação um dos caminhos de superação das desigualdades sociais.

No entanto, para que a escola realmente participe do processo de democratização da sociedade, necessário se faz uma revisão dessa escola nas formas como se apresenta, com professores, em sua maioria, despreparados para a função do cente e desfalcada em relação às mínimas condições materiais e estruturais.

No quadro atual de descaracterização do ensino que se destina às classes populares e do descomprometimento de parte dos educadores com a realidade social vigente vemos delineadas competências que fragmentam as abordagens teórico-metodológicas assumidas, cada vez mais enraizadas pela negação de um saber-fazer que represente uma extensão do saber-poder.

Para situar adequadamente um estudo sobre a problemática educacional no meio rural torna-se necessário um repensar sobre o modo de vida do homem do campo para, em seguida, analisar a prática educativa resultante considerando os elementos que a constituem e a comprometem ou sejam: as reais condições de trabalho do professor na escola em suas relações com a estrutura de poder do sistema educacional.

Esta preocupação orienta a investigação de algumas questões que configuram estas práticas à partir da discussão

dos programas educativos que vem delineando e comprometendo a formação e a ação do educador, ou seja, o saber-fazer no âmbito da escola.

Neste contexto, vemos o estabelecimento de uma escola que continua a reproduzir um saber-fazer sustentado por ações complementares à formação do professor, assegurado como um espaço limitado e desarticulado diante da amplitude da problemática do ensino no meio rural.

O sentido expresso, reestabelece a escola tradicional, cuja prática educativa permite, a permanência de um saber e um fazer delineados pelo sistema educacional e nega a vivência de uma prática educativa autônoma. Esta relação tem reforçado a emergência de um tipo de profissional marcado pelo autoritarismo do sistema educacional onde cada vez mais se estabelece uma relação de dependência e um descomprometimento profissional. Igualmente, impossibilita a superação deste tipo de escola, através do saber-fazer mediatizado pelo professor. Em casos isolados esta superação acontece pela negação das tendências escolanovistas e tecnicistas que tem determinado, de forma extensiva, do urbano para o rural, os interesses do sistema capitalista.

Esta concepção da escola tradicional conduz à caracterização da prática educativa resultante como dependente. Daí, a preocupação com uma competência docente que instrumentalize o professor para a busca de formas de superação deste quadro de descaracterização de sua ação no contexto escolar. Caso contrário, a alienação dos professores fortalecerá cada vez mais o mecanismos da dependência que, no contexto rural repousa no clientelismo político.

Esta caracterização da escola e, consequentemente, da prática educativa que nela se realiza, reafirma o estabelecimento de uma escola rural aparentemente autêntica. As formas de relações presentes entre a escola, o sistema de ensino e as comunidades, geram uma situação de conflito, cada vez mais acentuada, pela negação de uma concepção de educação baseada nos valores do campesinato.

Portanto, a formação do educador passa a ser questão prioritária quando se pretende articular a escola com os interesses da classe dominada, de forma que ela seja uma instituição capaz de contribuir para a superação dos problemas emergentes numa sociedade de classes.

Ao descrevermos a realidade educacional configurada em nossa sociedade, evidencia-se um somatório de negações aos direitos humanos no que se refere ao acesso à escola. Segundo Arroyo (1982, p. 3) estas podem ser assim resumidas:

- a) inexistência de escolas que atendam a grandes contingentes da população rural;
- b) pobreza física e pedagógica das escolas existentes;
- c) não permanência na escola de mais de 50% de crianças após a 1^a série básica.

Situando a questão das oportunidades educacionais no meio rural, vemos que estas se dão de forma limitada não se restringindo apenas ao acesso e à permanência da criança na escola. Esta limitação se refere também ao professor cuja formação se realizou dentro do mesmo contexto seletivo, determinada a sua caracterização como professor leigo. Consequentemente, afeta a terminalidade real da escolaridade no meio rural que depende da relação série/nível de escolaridade do professor.

Nestas condições, o professor reedita a sua história educacional oferecendo aos alunos uma situação de ensino semelhante à que teve, representada por um saber fragmentado e por péssimas condições em termos materiais e de instalações. Acrescentam-se a esta situação outros determinantes tais como: as experiências de aprendizagem, as modalidades de avaliação e o reduzido tempo de permanência da criança na escola os quais associados à "incompetência" do professor reforçam o mecanismo da seletividade.

Ao se considerar a escola como parte inseparável da totalidade social, passa-se a compreender que agir dentro da escola é também agir na sociedade da qual ela não pode ser separada. Nesta perspectiva, a ação do professor assume um sentido político, uma intencionalidade. Partindo-se deste pressuposto, observa-se o surgimento de estratégias também políticas de neutralização dessas ações dentro e fora da escola. Tais estratégias se manifestam através do controle do saber, pelo tipo de formação a que o professor teve acesso e do poder, pela ingenuidade em supor que está a serviço da comunidade e não da classe dominante.

Diante desta tendência de aligeiramento do ensino destinado às chamadas populares, precisamos defender, exatamente o aprimoramento desse ensino;

"o domínio da cultura constitui instrumento indispensável para a participação política das massas. Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer os seus interesses porque ficam desarmados contra os dominadores, que se servem desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar a sua dominação". (SAVIANI, 1983, p. 59).

No entanto, para que se dê a transformação da ação docente neste nível, necessário se faz que o professor se aproprie da competência técnica e política, que lhe dê condições para realizar bem aquilo a que se propõe.

Este aspecto nos reporta à análise sobre o QUE e o COMO se processa a transmissão dos conhecimentos pelos professores rurais, diante do saber pensado e valorizado pelo sistema educacional. A concretização deste SABER NO FAZER vem delineando um tipo de conhecimento popular, baseado na incompreensão e falta de comunicação cultural e valorativa desvinculada dos interesses da comunidade.

Dessa forma, a escola rural viabiliza a manutenção de uma sub-cultura que não compromete um desempenho no traba

lho, configurando-se nitidamente como um saber imposto ao professor e não um saber para a vida. Diante deste fato ressalta-se que:

"embora a escola legitime o saber dominante, é necessário traçar, no seu interior, uma estratégia que venha reforçar o saber popular. Esta é a questão de fundo. As instituições estão aí e não se trata de ignorá-las ou - como se possível - destruí-las, de ver os termos do confronto no interior delas mesmas". (GARCIA, 1982, p.107).

Portanto, o saber exigido pelo homem do campo é o saber da cultura falada. Nestes termos, e em relação a percepção da escola como meio de aprendizagem da leitura, quando se afirma que:

"o homem que sabe ler, o homem que é 'de letras' é o que pode circular livremente, ir a cidade, mover-se neste mundo moderno, sem dores de cabeça, sem humilhação, sem recorrer a terceiros, a outros que lhes sirvam de procurador. A ótica em que se processa e pela qual se busca a aquisição de conhecimentos na zona rural é bem diferente da ótica urbana onde a leitura é o meio de aprender outros conhecimentos necessários, como conteúdos, para viver na cidade e para progredir na vida". (PINTO, 1982, pp. 17-18).

A descaracterização da escola e do saber veiculado através da prática educativa que nela se realiza, anteriormente discutida, é o reflexo de uma situação bastante contraditória, já sentida pelo homem do campo quando enfocada a dimensão do saber pensado e proclamado. Esta situação pode ser esclarecida quando o mesmo autor coloca em discussão os dois lados da questão:

"Por um lado o camponês busca a escola para aprender a ler (cultura lettrada) e poder, assim defender-se melhor da cidade que o tenta subjugar, embora não tenha clara consciência do processo. Por outro lado, a instituição escolar, tendo atrás de si o poder do Estado, tenta impor sua pedagogia, profundamente urbana e prenhe dos valores

da cidade e do modo de produção dominante. Parece que para ambos há frustração: o camponês não consegue de modo significativo aprender a ler... E quando o consegue o faz a partir da ótica do urbano e perde-se para o campesinato". (PINTO, 1982, p. 20).

Segundo Arroyo, a concentração deste pensar-educação ocorrerá quando passarmos a conceber o homem do campo

"como um cidadão-trabalhador, historicamente excluído dos direitos básicos, que vem tomando consciência dessa exclusão e se organiza na reivindicação de seus direitos". (ARROYO, 1982, p. 5).

O acesso à escola incorpora um sentido de luta, uma conquista de direitos ou de um mínimo de igualdade de oportunidades, uma das formas de se defender de uma ignorância que percebe estar vinculada à sua situação de exclusão política e econômica. A escola esperada pelos pais não é apenas aquela que ensina habilidades, bons hábitos ou atitudes, mas também aquela que, antes de tudo, ensina a ler, escrever e contar, como saber básico necessário para se defender.

É nesta perspectiva que o problema da seletividade e das oportunidades educacionais no meio rural, assumem uma dimensão política onde pouca importância é atribuída, no imediatismo da questão, a idade que a criança entra na escola, a repetição do ano escolar e a circulação/evasão presentes, internamente, no sistema público de educação.

Ao situarmos a escola rural em sua dimensão social, vemos que o problema da seletividade e das oportunidades educacionais incorpora a origem social, um peso importante na determinação da educação formal que uma pessoa consegue obter. Como consequência, a seletividade que vem se estabelecendo nos últimos anos, tem sido brutal. Os dados estatísticos comumente são representações numéricas de uma classe social que é maior, ou seja: dos escolares marginalizados.

A partir do delineamento dos limites em que se realiza o ensino nas escolas rurais, vemos que o problema de seletividade não está apenas na escola e nos seus agentes internos. A questão da democratização do ensino é, antes de tudo, uma questão política, que transcende os limites da ação escola.

É nesse contexto que se estabelece um discurso literal que não cessa de lembrar às populações desfavorecidas que não estão incorporadas ao sistema educativo. A este discurso somam-se ações, especiais de caráter prático e utilitarista, como meios para diminuir as desigualdades, suprir as carências dos que não conseguem nele permanecer - professores e alunos.

Situando o NE e, mais especificamente o Ceará, constatamos que o problema da seletividade dentro da escola de 1º grau em áreas rurais, se estabelece de forma acelerada quando considerado o deficit de escolaridade na região comparando ao número de crianças em idade escolar e o elevado número de professores não qualificados para o ensino no 1º grau menor.

Como consequência dessa análise, observamos uma divisão de atribuições entre a família e a escola onde: de um lado, a família assume a orientação dos filhos para o trabalho, reproduzindo um saber-fazer enraizado que configura o que anteriormente denominamos saber da vida; e de outro, a escola que reproduz um saber que se encerra no domínio de habilidades de leitura e de contagem.

É através destas relações que se passará a compreender as aspirações e a valorização da escola no contexto rural onde, se o mais importante é aprender a ler, escrever ou contar, isso pode ocorrer em qualquer idade, em um, dois ou três anos, tornando a aquisição de outros conhecimentos, um processo secundário.

Como se vê, a história da escola rural e o problema da seletividade caminham juntos até hoje e em condições estru-

turais bem semelhantes às de ontem. Nela, observamos a infiltração das relações que se estabelecem dentro da sociedade capitalista e a concretização de um discurso que passa a ser feito em termos de ações compensatórias. A formação do educador e a ação resultante reforçam o assumir dos papéis de agente e de produto desta história que encerra e reafirma a seletividade escolar no meio rural. Estas seriam as razões pelas quais discordamos de propostas educacionais que visam capacitar o professor leigo, enfocando a especificidade e o adequacionismo cultural, constituindo espaços para justificar uma falsa democracia cultural e um igualitarismo compensatório.

No meio rural a competência que orienta a prática docente é fabricada em treinamentos os quais reforçam, em sua maioria, apenas aspectos técnicos e metodológicos - o como ensinar e não reforçam uma competência profissional que envolve...

"o domínio adequado do saber escolar a ser transmitido, juntamente com a habilidade de organizar este saber, de modo que este seja apropriado pelo aluno". (MELLO, 1982, p. 43).

Diante deste quadro, necessário se faz repensar as ações que envolvem a formação do educador na zona rural, de forma que seja restabelecido o real sentido de competência técnica, do SABER - FAZER BEM, caminho pelo qual se realizará um dos sentidos políticos da educação escolar. Caso contrário, a medida em que não lhes oferecem as condições adequadas de trabalho, os professores se veem presos à situação de repetir "os modelos" que foram submetidos na sua "formação", mesmo sabendo-os inadequados.

O papel do professor no processo educativo de desenvolvimento educacional e social das populações rurais deve ser encarado no sentido das modificações que a educação poderá desencadear nas maneiras de pensar, sentir e agir daquelas populações.

Os programas de educação para o meio rural, quaisquer que sejam as metas colimadas, têm por objetivo, em última análise, a aceleração do processo educativo na área, o que se caracteriza sempre por uma certa lentidão.

Não se pode pensar em qualquer melhoria de qualidade do ensino na área rural sem alterações substanciais no tratamento que até então o sistema de ensino tem assumido diante da questão da qualificação e das condições de trabalho do professorado rural.

É necessário que se esteja alerta para a importância das características da vida no meio rural, se se deseja efetivar tal processo de aceleração. Para isso, é fundamental que se tenha em conta o que as próprias pessoas que vivem no meio rural desejam para si, isto é, o que consideram melhores soluções para os problemas por elas mesmas identificados. Isso significa dizer que as medidas propostas por planejadores urbanos nem sempre são as melhores alternativas para a melhoria das condições de vida e de trabalho do professor...

"que reside no campo e sofre as consequências de toda a problemática que aí se desenrola, desde as intempéries climáticas, até a luta pela posse e uso da terra, passando pelo fenômeno migratório. Quando não é ele mesmo um migrante, tem que trabalhar com alunos que se deslocam de uma para outra área, atuando, portanto, com uma descontinuidade que complica e dificulta seu desempenho profissional e traz sérios danos ao processo de ensino-aprendizagem". (SUDENE, 1984, p. III).

Surge, então, como necessidade básica para o desenvolvimento de programas de qualificação de professores do meio rural, o envolvimento do professor como agente de execução. Um profissional consciente de suas limitações e possibilidades de superá-las, possuidor de profundo gosto pela vida rural. Sendo possuidor dessas características, o professor certamente assumirá o seu papel de refletir sobre a função da escola, como uma instituição capaz de participar dos movimentos sociais,

transformando e ampliando o espaço político da sua ação, à partir da prática educativa realizada e do tipo saber nela veiculado.

Em cada realidade, seja rural ou urbana, existem situações de ensino específicas que se juntam às características de cada professor, o qual interage com determinado grupo de alunos. Assim, o professor precisa estar consciente da realidade (física, econômica, social, cultural, etc.) onde está inserida sua escola, analisando-a a partir de valores intrínsecos, se desejar atender às aspirações dos que nela interagem.

Partindo do pressuposto de que a prática docente faz parte da experiência de vida do educador, esta necessariamente refletirá sua posição social na estrutura do poder. Isto vem reforçar o pensamento de que quanto mais o professor tiver acesso ao conhecimento - maior comprometimento terá com a transformação do saber-fazer em saber-poder dentro da estrutura social. Portanto, a ação manifesta poderá vir a ser uma resultante de observações e reelaborações do saber-fazer. Este terá, como ponto de partida, a confirmação ou o questionamento dos seus valores de classe, do comprometimento ou não com o saber aprendido ao longo de sua formação profissional.

Analizando a questão da competência, ressaltamos que o preparo profissional e político do professor constituem elementos fundamentais para a análise do fazer pedagógico.

"A ocupação de um espaço e a manutenção de certo grau de autonomia do professor dependem de sua competência profissional para incorporar e selecionar criticamente as orientações que procuram ordenar sua prática pedagógica". (PAIVA, 1984, p. 121).

Dessa forma passamos a conceber o professor como um profissional autônomo, que deixa de ser o operador para ser o artesão de suas decisões sobre o QUE E COMO de ensinar, construindo alternativas concretas para a sua prática.

Acreditamos, então, que para o bom desempenho do papel que lhe é devido na comunidade rural, o professor necessita estar capacitado para a função docente, principalmente no que concerne ao domínio dos conteúdos que leciona, o que concretamente sabemos que não vem ocorrendo neste espaço pedagógico. A negação desta meta vem se registrando a partir da utilização do professor leigo no sistema formal de ensino; Este fato afirma que...

"é tradicional no País, correspondendo hoje a cerca de 20% do professorado atuante nas escolas de 1º grau, com maior concentração em estabelecimentos situados nas áreas rurais". (MARTINS, 1982, p. 3).

Estudos avaliativos apresentados por GATTI (1983, pp. 35-45) sobre a educação básica na zona rural do Nordeste especificamente nos Estados do Ceará e Pernambuco junto aos professores com formação igual ou superior ao 1º grau e professores cuja formação não ultrapassa a 2ª série do 1º grau, revelaram que o desempenho desses professores não correspondem as competências que se referem ao domínio das habilidades de: leitura e interpretação, escrita e redação e das operações matemáticas.

A participação que tem no setor educativo poderá ser concretamente avaliada a partir da observação dos índices de professores leigos por estado que corresponde segundo dados do EDURURAL (1982) a "74% no Ceará, 53% no Piauí e 35% em Pernambuco".

Considerando-se, pois, que os professores leigos constituem a maioria do corpo docente na zona rural nordestina, necessário se faz repensar sua ação nessa região.

O mais sério é que o professor leigo se apresenta desfalcado de um mínimo de conhecimentos necessários para que sua ação represente os interesses de sua classe, ou seja: o domínio de um saber e de um poder que podemos afirmar ainda não conquistados.

Portanto, o saber do professor leigo revela uma aprendizagem incompleta e limitada, o que nos leva afirmar que a leitura, a escrita e a contagem que representam a parte considerada fundamental da totalidade do saber rural, não são dominadas por esses professores. Estes fatos reafirmam as limitações dos professores leigos diante do acesso a escola anteriormente discutida e diante da ação que se propõe realizar. Haja vista: um processo de alfabetização incompleto quando situados os objetivos do domínio da leitura e interpretação; uma escrita onde os erros ortográficos são muito frequentes, inclusive em palavras de uso corriqueiro na realidade rural; e um domínio parcial do processo de contagem, desvinculado do real.

Assim, evidenciamos a necessidade de se contar com professores qualificados para que a escola efetivamente responda às expectativas da sociedade.

Em geral, a ação do professor é ineficiente porque não domina os conteúdos que deveria ensinar, não estando inclusive em condições de selecionar conteúdos significativos que possibilitem ao aluno fazer ligações entre a escola e a vida. A distância entre o ensino e a realidade poucas vezes se deve a falhas de comunicação. Mais frequentemente essa distância resulta do artificialismo dos conteúdos infiltrados nas lições escolares.

Este aspecto acentua as limitações do acesso escolar que vem a caracterizar a falta de oportunidades educacionais ao nível de 1º grau e a determinar:

- a seletividade quer do aluno, quer do professor em termos do ingresso escolar;
- a terminalidade real que se apresenta de forma antecipada e prematura na zona rural.

BH / UFC

Argumentamos que...

"os programas de habilitação de professores leigos são ainda muito recentes para ter provada a sua eficácia e um melhor desempenho de tais docentes no exercício profissional, embora haja indicação neste sentido". (MARTINS, 1982, p. 13).

Não negamos a validade dos mesmos; no entanto, interrogamos sobre o tipo de comprometimento destas ações com a essência da problemática da formação do professor diante da prática educativa que se estabelece no contexto rural. Estas ações, mais se configuram como retoques para uma incompetência, cuja origem está no fato do professor não haver conquistado o saber por ocasião de sua própria escolarização. Como não poderia deixar de acontecer, essa incompetência é transferida aos poucos alunos que tem acesso à escola, os quais, na maior parte dos casos, dela se evadem sem o domínio das habilidades da leitura, escrita e contagem.

Como vemos, a formação do professor leigo não se restringe apenas à competência pensada; esta emergirá de uma ação comprometida configurada através de um fazer resultante que incorpore à prática docente, uma nova relação para o saber a ser transmitido através da escola. O professor, instrumentalizado com este saber, encontrará formas e alternativas para um SABER-FAZER integrado às condições de vida e de trabalho presentes no contexto da escola rural. Dessa forma apreenderemos a metodologia empregada pelo professor rural que expressa de um lado, o desejo e a crença pelo novo e, de outro, um profundo respeito e confiança no fazer delineado historicamente a partir de sua experiência como aluno na escola que frequentou e que hoje perpetua como professor da escola rural.

A análise da problemática da capacitação dos professores para o meio rural nos conduz a um exame dos aspectos legais que fundamentam a realização das experiências nessa área.

Dentre os textos que explicitaram os princípios que norteiam a reforma de ensino em vigor, ressaltamos, o Relatório do Grupo de Trabalho do Ante-Projeto que se transformou na lei 5692/71. Está expresso nesse relatório que o problema de recursos humanos, constitui um dos maiores obstáculos a enfrentar em programas de Atualização e Expansão do ensino de 1º e 2º graus. Segundo o que trata o referido Relatório a capacitação de docentes em bases adequadas e em número suficiente para atender à população escolarizável surge, então, como tarefa essencial e prioritária.

O ideal expresso nestes documentos tem sido mediado através de cursos e exames supletivos. É como nos alerta o grupo responsável pelo Departamento de Recursos Humanos da SUDENE.

"Não se cogita da habilitação do professor rural como uma dimensão normal do ensino de 2º grau, mas tão somente, como uma suplência que por princípio, deveria ter caráter provisório e, no entanto, se caracterizando como permanente".
(SUDENE, 1985, p. 2).

Diante deste quadro que vem delineando a formação do professor - em sua maioria leigos, emergem propostas para reformular o problema que ora se configura, dentro de duas perspectivas complementares, ou sejam:

- habilitação supletiva a curto prazo, emergencial, para todos os professores em exercício e que não concluíram o 1º grau;
- habilitação do 2º grau, a médio prazo, através dos cursos Normais cuja parte da Formação Especial seja eminentemente vinculada às condições objetivas da educação no meio rural.

A análise destas opções legais, tendo em vista as tendências pedagógicas atuais voltadas para a defesa de uma escola pública, nos conduz a repensar a formação do professor

leigo e a questionar as diferentes posições e alternativas de capacitação aplicadas no contexto rural.

As opções de capacitação docente anteriormente citadas, não apenas discutem e questionam a realidade e as ações propostas pelo sistema, mas solicitam alternativas que venham instrumentalizar o professor rural com um saber, considerando ser este um dos caminhos para sua instrumentalização.

É dentro deste contexto e com esta preocupação que surge e se desenvolve o Pró-Docente Rural, constituindo-se uma alternativa para a formação do professor leigo a nível do 1º grau. Uma sistemática de qualificação de professores rurais da qual resulta a capacitação de professores a nível de 1º grau, a curto prazo e baixo custo, e ainda com um currículo adequado às características do meio rural.

Acrescenta-se que a maioria dos programas de capacitação destinados aos professores leigos enfatizam a problemática da metodologia de ensino. No presente programa, busca-se a relação teoria e prática.

Assim expressa o projeto do referido programa.

"É necessário que o professor aprenda a estrutura básica das matérias e que tenham desenvolvido a sua capacidade para aprender". (PRÓ-DOCENTE RURAL, 1979, p. 2).

Hoje, presenciamos, de forma generalizada entre os teóricos de educação, a defesa de uma teoria pedagógica e de diretrizes didáticas as quais recolocam a prática educativa iniciada em 1979 e desenvolvida pelo Pró-Docente Rural até o presente momento, como a alternativa para capacitação do professor leigo.

"Uma teoria pedagógica e diretrizes didáticas orientadoras, com base numa concepção de conhecimento voltado para emancipação e libertação humana e numa compreensão de escola na sua relativamente autonomia e relativamente dependência face à sociedade". (LIBÂNEO, 1985, p. 121).

Diante do exposto, o presente estudo recoloca o problema da formação do professor leigo considerando como prioridades, o atendimento de todos os professores em exercício, através de ações que contemplam a realidade presente no meio rural onde os chamados "pacotes de adestramento" que tem sido levados ao professor leigo, passem a ser substituídos por outros que estimulem a capacidade de reflexão, indispensável ao desempenho docente, através de uma ação pedagógica que garanta: a inclusão de conteúdos básicos - universais e conteúdos específicos da problemática do meio rural e de seu contexto cultural; a utilização do ensino individualizado e socializado como formas de atendimento de toda a representatividade de professores; uma ação que considere como alternativa metodológica o treinamento em serviço, onde a melhoria e a qualificação do ensino e do professor aconteça concomitantemente às suas atividades docentes.

Desta forma, o referido programa antecede as preocupações atualmente expressas diante da questão da formação do professor leigo para o ensino de 1º grau no meio rural.

III - CONFIGURAÇÃO DO PRÓ-DOCENTE RURAL

A configuração da prática educativa desenvolvida pelo Programa de Capacitação de Docentes a Nível de 1º Grau para o Meio Rural, implicou não apenas na apresentação de seus pressupostos teóricos e na descrição da proposta atual mas, também, na compreensão e análise da prática educativa, histórica e social vivenciada através da extensão universitária junto aos professores leigos da zona rural. Na análise do referido programa, hoje conhecido no meio rural e universitário como PRÓ-DOCENTE RURAL, foram abordados alguns aspectos considerados significativos de sua construção e consequentemente de sua ação na vida universitária e no município de Aquiraz-CE durante o período de 1979/2 a 1986/2. A limitação do estudo da ação do PRÓ-DOCENTE RURAL ao município de Aquiraz justifica-se por ter sido essa uma área onde ocorreu a implantação e a concretização da experiência de capacitação docente.

Desta ação decorrem críticas e alternativas para capacitação do professor rural e consequentemente, para melhoria das condições de vida e de trabalho deste profissional e do ensino no contexto rural, permitindo o delineamento de uma proposta educativa ampla em suas intenções e relações e que atenda as aspirações dos que buscam e discutem essa educação para os profissionais responsáveis pela relação teoria e prática num currículo para a classe trabalhadora.

A extensão da ação do Programa, extrapola as questões do imediatismo e do superficialismo presente em ações assistencialistas e passa delinear uma ação-intervenção onde os professores treinados assumem historicamente, via escola, uma posição social e política como classe trabalhadora, competente e comprometida com a classe social a que servem.

Portanto, as ações que foram emergindo da extensão do programa junto com as comunidades rurais, possibilitam uma superação dos discursos oficiais e dos registros obscuros sobre a realidade rural e mais precisamente, sobre a formação e a ação da professora na escola. A concretização desse pensamento, vem se dando através da fala e do discurso da professora que no treinamento é sujeito do processo, ou seja: de sua capacitação. Uma caminhada que busca a cada etapa de sua reelização, a leitura e releitura dos contextos que permitem repensar o nosso compromisso e a nossa luta por uma escola pública de boa qualidade. Luta que se inicia com a ação de capacitação do professor e se estende através da escola para o homem do campo, buscando uma superação das desigualdades sociais, pela apropriação do saber-escolar, como saber instrumento.

3.1- Origem e Desenvolvimento

A idealização e concretização em ante-projeto da experiência de capacitação de professores leigos, nasceu em 1979 com um grupo de professores da UFC responsável junto a Pró-Reitoria de Extensão, naquela época, pela prática pedagógica do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária - CRUTAC-CE. Estes tinham por objetivos:

1. Selecionar uma área favorável à renovação da prática educativa até então desenvolvida para extensão universitária.
2. Aplicar os ideais expressos pelo referido grupo de professores buscando alternativas para a formação dos estudantes universitários dos diversos cursos da UFC.
3. Fortalecer o pensamento expresso na época, por uma política de capacitação docente como meta

prioritária, posto que se torna impossível pensar em melhoria de qualificação do ensino e do currículo com professores que não dominam sequer, os conteúdos das séries iniciais do 1º grau.

A partir da leitura das realidades estudadas pelo grupo do CRUTAC-CE, durante o período de julho a setembro de 1979, ficou decidido que Aquiraz seria a área indicada para colocar em prática as metas acima especificadas, momento em que se deu a elaboração da proposta de capacitação de professores leigos para o meio rural, naquela época denominado Projeto Aquiraz. (3)

Toda a experiência passou a ser configurada em forma de uma proposta pedagógica tendo como referencial os estudos realizados em Aquiraz os quais indicavam como prioridades o atingimento dos seguintes objetivos:

- qualificar os professores rurais nos conteúdos das três áreas do ensino correspondente as 5ª e 6ª séries do 1º grau.
- qualificar os professores rurais nos conteúdos das três áreas de ensino referentes as 7ª e 8ª séries do 1º grau.
- Possibilitar a iniciação para o trabalho mediante as profissões: magistério para o curso de 1º grau com noções sobre pedagogia, educação para o lar e enfermagem.

O grupo de trabalho referido, encaminhou a proposta para outros professores, notadamente da Faculdade de Educação, chamados a redefinir a proposta tendo nele permanecido até o momento. (4)

(3) Elaborada pela professora Maria Nobre Damasceno. FACED/UFC.

(4) O delineamento da Proposta Educativa foi elaborada pelos professores da Faculdade de Educação: Maria de Lourdes Peixoto Brandão, Terezinha Vieira Corrêa, Maria de Lourdes Ferreira Lima, Helena Maria de Souza Ferreira e Luis Alberto dos Santos Brasil (Deptº de Contabilidade). Posteriormente, passaram a integrar este grupo os professores: Júlia de Figueiredo Rocha (Faculdade de Educação), Maria Albanita Mendes Leitao, Selma Faco, Zenilde Baima Amora, Jose Borzacchiello da Silva, Tércia Corrêa Cavalcante e Francisco Assis Neto (Curso de Geografia), Maria do Carmo Ribeiro Araújo (Curso de História) e José Higino Ribeiro dos Santos (Curso de Agronomia).

O que levou esses professores a concretizarem a experiência foi a perspectiva de ser essa prática, um trabalho de natureza científica que abriria espaços para a integração da extensão universitária com o ensino e a pesquisa no contexto rural. Sua repercussão seria posteriormente divulgada sob forma de produção científica de materiais didáticos para o ensino de 1º grau e de práticas curriculares para os diversos cursos de licenciatura e bacharelado, mantidos pela Universidade Federal do Ceará.

Além destas finalidades a referida prática possibilitaria a geração de alternativas pedagógicas na área de capacitação de professores leigos, com possibilidades de generalização para outras regiões que apresentassem problemas similares quanto à formação do educador.

Por parte dos professores rurais, ficou evidente nos primeiros contatos, tanto o desejo de aprender mais para ensinar melhor aos seus alunos: (5)

"Foi no ano de 79
Que em Aquiraz começou
Um curso de Faculdade
Para nós muito melhorou

O saber é muito bom
Para se aprender nunca é tarde
E como nesse curso
Aproveitei de verdade

Melhorou a solução
Sobre o meu gosto de ensinar
Pois hoje me sinto bem
Quando vou lecionar".

(5) Os versos apresentados neste capítulo, são de autoria da professora rural Francisca Campina Martins, que participou da 1ª turma do Pró-Docente Rural/Aquiraz-CE, 1979 a 1981. Eles estão transcritos integralmente no anexo 5.

Como, também, pela motivação de estar junto com outros colegas de trabalho fato que só ocorria no dia do pagamento:

"E sobre as colegas
Saudade eu vou levar
Esta nossa convivência
Dos sábados nós nos juntamos".

Dos objetivos anteriormente expressos, os referidos professores apontavam como meta principal concluir o 1º grau, pois, segundo eles, esta seria a única maneira de melhorar as suas condições de ganho como professor e prosseguir os seus estudos na escola de 2º grau.

"(...) pois eu fui fazer este curso pensando quando acabasse de fazê-lo, poderia começar já no segundo grau, mais não, é um curso de atualizar professores não vai dar para mim continuar, causa que sinto muito pois vocês tratam a gente com muito carinho".

O relacionamento entre os agentes, professores e estudantes universitários e os professores rurais, incluia, além de uma formação instrumental para o trabalho, uma relação de vida onde seus problemas e os da comunidade eram apresentados com simplicidade e confiança:

"A finalidade desta cartinha é somente para avisar a meus professores, que não é possível eu comparecer as aulas estes dias.

O motivo é esse eu estava justamente com quatro meses, e não sei por qual motivo aconteceu que perdi o meu filhinho..."

Vimos também expresso nos bilhetes enviados pelas professoras à coordenação do referido Programa o INTERESSE e a RESPONSABILIDADE, tanto é que ao faltarem a um dos encontros ou as avaliações, mandavam justificar a sua ausência:

"A finalidade desta é somente para lhe fazer ciente que hoje não posso ir a aula por motivo de doença, peço que mande os meus textos se causo poder..."

Neste clima de confiança e respeito os agentes responsáveis pela realização do programa tinham por compromisso apresentar os objetivos do curso para os professores, a partir dos quais teriam liberdade diante do programa e do sistema educacional, de participar ou não da experiência:

"E aliás o estudo
Era com textos rodados
Por outros professores
Também ainda não formados

Todos numa batalha
Cada qual a trabalhar
Nós para aprender
Eles para estagiar".

Através deste processo, o programa se afirmou dentro ao espaço rural e universitário como uma proposta dinâmica que buscava de forma continuada um SABER-FAZER que favorecesse a formação dos estudantes e professores da UFC e dos professores rurais para superação do que víamos expresso na prática educativa caracterizada no meio rural, que explicava mas não favorecia o atendimento das aspirações dos que faziam e dos que buscavam a escola.

Considerando a evolução do programa, significativas mudanças foram sendo processadas em termo de seus objetivos e dos conteúdos programáticos e consequentemente na equipe responsável. Tal fato caracteriza muito bem a flexibilidade do programa e o não determinismo de um saber pronto e acabado, os chamados "pacotes de adestramento".

Esta evolução pode ser observada quando analisamos os textos produzidos em diferentes épocas pela equipe responsável por cada área. Estes tiveram como referencial o saber

apropriado pela professora rural e suas expectativas diante do saber veiculado durante a sua participação no programa, manifestas através das produções literárias e didáticas dos PTR.

"Mas eu estou satisfeita
Consegui capacitar
Sobre estudos sociais
Aprendi mais para explicar

Somar e multiplicar
Subtrair e dividir
Para mim não foi estranho
Eu já sabia de tempos atrás

Aprendi coisas novas
o empréstimo do subtrair
Eu não achei difícil
Nada me fez desistir".

Durante a fase de implementação do PRÓ-DOCENTE RURAL registramos algumas limitações tanto por parte da equipe executora quanto por parte dos professores rurais.

Entre os professores rurais, as limitações se resumiam a dois aspectos: falta de dinheiro para o transporte, problema este resolvido com a assinatura do convênio entre a UFC e a Prefeitura a qual passou a oferecer uma bolsa de transporte para os professores; e falta de uma pessoa que assumisse a sua casa aos sábados para liberá-la para frequentar o curso pois sabemos este dia é dedicado aos cuidados da casa tais como: lavar roupas, limpar a casa, fazer a feira, etc... Este fato acarretou mudanças na estrutura da vida familiar dessas professoras pois na maioria dos casos o marido e os filhos mais velhos passaram a assumir parte destas tarefas.

Observamos, entretanto, a ocorrência de casos em que a família não compreendeu a importância deste momento para a mulher que além de mãe e esposa é uma profissional e por esta razão assume um papel de transmissor e articulador de um saber básico e instrumental para a superação das dificuldades sociais e, consequentemente, para o desenvolvimento de sua localidade:

"... não dá para mim ir, porque não posso apanhar sol que fico pior e também hoje não encontro quem fique com a minha filha".

Pelo lado da equipe da UFC, evidenciamos os seguintes aspectos:

a) A identificação de falta de recursos suficientes para implementar o projeto inicial, requerendo da nova equipe, uma redefinição dos objetivos específicos da referida proposta pedagógica.

Constatamos ser inviável iniciar um curso de capacitação de docentes para o ensino no meio rural a nível de 1º grau sem rever os conhecimentos das séries iniciais, séries estas onde participam ativamente como professores. Como vemos apesar de terem indicado no referido diagnóstico, o atingimento da 4ª série do 1º grau, este nível/série não representava a competência e o domínio de um saber necessários para ingressarem no curso ao nível de 5ª série anteriormente previsto.

A nova proposta apresentou como objetivos específicos:

Qualificar sucessivamente os professores em exercício na zona rural em:

- Conteúdos de Comunicação e Expressão, Estudos Sociais, Ciências e Matemática correspondentes às quatro primeiras séries do 1º grau;
- conteúdos das quatro matérias correspondentes as quatro últimas séries do 1º grau;
- metodologia de alfabetização e de ensino das quatro matérias ao nível das séries iniciais do 1º grau.

- b) Dificuldade de transporte, de acesso e de permanência nas localidades onde foram iniciadas a experiência, o que resultou numa mudança do local do treinamento, das localidades de Tapera e Mangabeira para a Sede do Município. Este fato implicou em uma fase de EVASÃO e ao mesmo tempo uma AMPLIAÇÃO das oportunidades educacionais para outros professores que moravam em outras localidades. Estes dados podem ser observados no quadro 5.
- c) Reconhecimento do Programa, em sua integridade, pelos órgãos responsáveis pela expedição de certificados de conclusão do 1º grau. Como sabemos não é da competência da UFC expedir certificados neste nível e sim, da Secretaria de Educação, sob a aprovação da proposta pelo Conselho Estadual de Educação. Além deste aspecto não havia sido delineada, até aquele momento, a programação da proposta educativa com característica de suplência e que viesse a atender as reais necessidades do grupo de professores e aos conteúdos mínimos e obrigatórios de outras propostas educativas posteriores a esta, já aprovadas e operacionalizadas em nosso estado.

Estas limitações indicaram uma revisão na programação do curso, ampliando dessa forma a constituição da equipe responsável por cada área, quanto a participação de professores e estudantes universitários. Assim sendo, no lugar da presença quase exclusiva de alunos e professores do Curso de Pedagogia passou-se a formação de uma equipe multidisciplinar constituída por professores e alunos dos diversos cursos de licenciatura e bacharelado e de técnicos da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará.

**QUADRO 5 - DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES PARTICIPANTES DO PRÓ-DOCENTE RURAL POR
DISTRIBUTO/LOCALIDADES**

MOUSSAZ-CE - 1979/2 à 1985/2

Os dados que se seguem no quadro 6, indicam que durante o período de 1979/2 a 1986/2, 86,4% dos estudantes desenvolveram atividades de campo e apenas 13,6% atividades na sede do referido programa. Dentre os 116 estudantes universitários que integraram os grupos de trabalho, 12,1% assumiram funções administrativas, 15,9% funções de pesquisa e 59,1% as atividades de ensino. A forma de organização dos grupos por áreas de atuação, tem obedecido um critério básico geral, qual seja: um estudante do Curso de Pedagogia trabalhando com um estudante de conteúdo; por exemplo, na área de ciências se a ênfase do conhecimento a ser trabalhado recai na área das questões agrárias (Água, AR e Solo, Criação de Animais, o Plantio e a Produção de Alimentos), necessário se faz, para a composição da equipe, a presença de estudantes dos Cursos de Agronomia e de Biologia.

Como vemos, na fase de ampliação do Programa, as atividades dos estudantes universitários passaram a ter vinculação direta com os cursos de origem. Dessa forma, se concretizava a inserção de uma ação da Pro-Reitoria de Extensão nos Estágios Curriculares dos Cursos de Licenciatura e informalmente nos cursos de Bacharelado.

QUADRO 6 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS POR CURSOS, ÁREAS E FUNÇÕES NO PRÓ-DOCENTE RURAL

1979/2 a 1986/2

ÁREAS DE ATUAÇÃO	CURSO	FUNÇÕES				TOTAL	%
		Adminis- tração	Pesqui- sa	Ensino	EPP		
CIÊNCIAS	Pedagogia	-	-	3	1	4	
	Agronomia	1	2	7	3	13	
	Enfermagem	-	-	1	-	1	
	Econ. Doméstica	-	1	1	-	2	
	Farmácia	-	-	3	1	4	
	Biologia	-	1	4	-	5	
EST. SOCIAIS	Pedagogia	-	1	4	1	6	
	Geografia	3	3	13	2	21	86,4
LINGUAGEM	Pedagogia	1	1	13	7	22	
	Letras	-	2	8	2	12	
MATEMÁTICA	Pedagogia	-	2	10	-	12	
	Odontologia	-	-	1	-	1	
	Matemática	-	1	4	-	5	
	Psicologia	-	-	3	-	3	
	Engenharia	-	-	2	-	2	
	Lic. Ciências	-	-	1	-	1	
ADMINISTRAÇÃO	Pedagogia	2	3	-	-	5	
	Economia	1	-	-	-	1	
	Contábeis	1	-	-	-	1	
	Comunicação	1	1	-	-	2	
	Biblioteconomia	-	1	-	-	1	
	Arquitetura	1	-	-	-	1	13,6
	Geografia	1	1	-	-	2	
	Letras	1	1	-	-	2	
	Biologia	1	-	-	-	1	
	Odontologia	1	-	-	-	1	
T O T A L		16	21	78	17	132	
%		12,1	15,9	59,1	59,1	100,0	

Durante o período de 1979/2 a 1985/2 participaram das ações do Pró-Docente Rural, 119 estudantes universitários desenvolvendo um total de 132 funções. Sendo 86,4% destas na zona rural e 13,6% na sede do referido programa.

Além da capacitação de professores leigos, a ação restrita aos professores municipais foi ampliada para o atendimento de não professores, moças e rapazes que desejavam concluir o 1º grau e que da mesma forma como ocorreu com as professoras, não tiveram oportunidade de estudar por não existir escolas em suas respectivas localidades ou porque evadiram por necessidade de trabalhar. O número de não professores que ingressaram, concluíram ou se evadiram do programa está expresso no quadro 7.

QUADRO 7 - DISTRIBUIÇÃO DE NÃO PROFESSORES PARTICIPANTES DO PRÓ-DOCENTE RURAL POR DISTRITOS/LOCALIDADES

AQUIRAZ-CE - 1979/2 a 1986/2

DISTRITO LOCALIDADE <u>CATEGORIA DE VINCULAÇÃO</u>	SEDE	EUZÉBIO						JACAUÍNA			SERPA	TOTAL				
		GENIPAPEIRO	AQUIRAZ	MANGABEIRA	TAPUIÓ	OLHO D'ÁGUA	TAMATANDUBA	TIMBÚ	COASSÚ	ALTO DOS PEREIRAS	EUZÉBIO	CARACARA	CAPONGA	BATOQUE	BR	PEDRAS
CONCLUINTES																
EVASÕES		3	1							1	1	1	1	1	8	
EM CURSO		6	2	16	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	33	
T O T A L		9	1	2	16	1	1	1	1	2	1	1	2	1	1	41

3.2. Princípios e Características

Os aspectos históricos apresentados acerca da experiência e a análise do Ante-Projeto (único documento escrito na época), permitiram a identificação dos princípios norteadores, os quais tornaram possível a definição da proposta atual caracterizada como um campo de aprendizado de professores da UFC; uma ação não paternalista mas de auto-desenvolvimento, haja vista que requer da população rural uma intervenção no próprio programa e no encaminhamento da proposta; uma ação dinâmica que busca a cada Fase-Etapa de seu desenvolvimento, uma aproximação com as necessidades dos professores rurais quanto à prática educativa e do sistema educacional quanto a formação do educador.

A partir dos princípios acima apresentados, chegamos ao delineamento de algumas características que favorecem a compreensão e a diferenciação do Pró-Docente Rural em relação às outras propostas educativas presentes no contexto rural, e que capacitam professores leigos para o exercício do magistério.

- a) Trata-se de uma proposta educativa dinâmica e aberta, pois, para cada realidade onde assume a formação do educador, procura rever os seus objetivos, os conteúdos, o processo metodológico e avaliativo para que a experiência possibilite a construção de um novo saber. Dessa forma, toda ação é organizada a partir do estabelecimento de relações de apoio com instituições tais como: Secretaria de Educação do Estado, Conselho Estadual de Educação e Órgão Municipal de Educação de cada prefeitura conveniada no sentido de criar condições de suporte para renovações advindas das propostas do programa;
- b) Congrega em sua Prática Pedagógica, a EXTENSÃO, o ENSINO e a PESQUISA, vez que oferece campo de estágio curricular e incentiva a pesquisa na busca de soluções concretas para a escola rural;

- c) Visa suprir a escolaridade dos professores rurais não obtida na faixa etária expressa em Lei, por via supletiva com duração de 5 semestres letivos;
- d) Ressalta, como prioridade na formação do professor, o domínio de um saber (O QUE ENSINAR) antes do domínio de procedimentos didáticos (COMO ENSINAR). Esta abordagem de treinamento justifica-se pela concepção de que o professor instrumentalizado com um SABER encontrará formas para a sua prática educativa no contexto rural O SABER - FAZER;
- e) É uma experiência configurada como treinamento em serviço haja vista que a professora assume, ao mesmo tempo, os papéis de professores na escola durante a semana, muitas vezes aplicando o que considerou significativo e como aluno, aos sábados, no local de treinamento, contribuindo também com fatos ligados à sua experiência de vida e de docente.

Neste momento, vemos configurando a metodologia do trabalho que inclui a instrução individualizadas, realizada em casa com o auxílio de textos elaborados pela equipe responsável por cada área e ampliados a cada momento que é aplicado numa tentativa de aproximar-se do real; e o ensino socializado, desenvolvido através de encontros semanais no local de treinamento com professores e estuantes da UFC para discussão e aprofundamento do material de apoio.

- f) Instrumentaliza o professor para a ação docente e para a vida o que lhe dará condições para dar continuidade a sua formação a nível de 2º grau e ampliar a sua responsabilidade e o raio de sua ação na localidade, como representante de um SABER ESCOLAR sem desfigurar o SABER POPULAR, preservando sua autonomia ou seja o SABER PODER no âmbito da escola.

A seleção e organização do conteúdo programático das disciplinas que constituem a proposta do Curso de Capacitação

tação a Nível de 1º Grau, foi realizada durante o período de setembro/79 a setembro/84. A referida proposta foi aprovada pelo Conselho Estadual de Educação e reconhecida pela Secretaria Estadual como um programa de suplência, ficando este Órgão responsável pela expedição dos Certificados de conclusão do Curso.

Vale ressaltar que, durante o período de 1979/2 a 1986/2 o PRÓ-DOCENTE RURAL não se limitou apenas a capacitação de professores leigos de 1º grau. A política de expansão do referido programa foi de não anular propostas já existentes no município e sim oferecer um saber alternativo para renovação da prática pedagógica. Todas as ações decorrentes foram planejadas e organizadas a partir das solicitações do Sistema e dos professores rurais. No município de Aquiraz, podem ser observada no quadro 8 que se segue. Nele estão especificadas as ações, o período de realização e os tipos de intervenções junto aos agentes educativos (professor, supervisor e dirigentes de escolas) e a comunidade onde foram realizadas atividades com crianças e adolescentes de uma escola municipal.

**QUADRO 8 - CRONOGRAMA DA PARTICIPAÇÃO DO PRÓ-DOCENTE RURAL
NO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ-CE**

1979/2 a 1986/2

Os dados que se apresentam a seguir (Quadro 9) dizem respeito à ação do Pró-Docente Rural voltada para a capacitação dos professores ao nível de 1º grau. As demais ações anteriormente apresentadas no quadro 8 não estão numericamente representadas no quadro 5 pois consideramos as mesmas decorrentes do Programa de Capacitação portanto não ligadas diretamente ao objetivo deste estudo.

QUADRO 9 - DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES (P) E NÃO PROFESSORES (NP) CONCLUDENTES, EM CURSO E EVADIDOS DO PRÓ-DOCENTE RURAL

AQUIRAZ-CE - 1979 a 1985

DISTRITO	ATUAÇÃO DO PRÓ-DOCENTE RURAL								TOTAL	
	CONCLUDENTES		EM CURSO		EVASÕES		SUB-TOTAL			
	P	NP	P	NP	P	NP	P	NP		
JACAÚNA	13	6	9	3	17	2	39	11	50	
SERPA	5	2	7	1	12	-	24	3	27	
EUZÉBIO	8	1	18	23	17	2	43	26	69	
SEDE	5	7	3	6	7	4	15	17	32	
SUB-TOTAL	31	16	37	33	53	8	121	57	-	
T O T A L	47		79		61			178		

A extensão da participação-ação do Pró-Docente Rural em outros municípios cearenses, pode ser observada no cronograma que se segue. Nele estão especificadas as ações, o período de realização e os tipos de intervenções do programa no contexto rural.

QUADRO 10 - CRONOGRAMA DE PARTICIPAÇÃO DO PRÓ-DOCENTE RURAL NOS MUNICÍPIOS - CE

1979/2 a 1986/2

52

MUNI- CÍPIO	ESPECIFICAÇÃO DAS AÇÕES	PERÍODO						
		1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985
AGUIRRAZ	Implantação do Programa Abertura de novas turmas Conclusão do curso/turmas R E C E S S O Curso de Ação Supervisora Curso de Dirigentes Curso para Recreadores Ação Comunitária							
CASCAVEL	Implantação do Programa Abertura de novas turmas Conclusão do curso/turmas Encerramento							
PENTECOS	Implantação do Programa Curso de Didática: Linguagem/Matemática Recesso das Ações							
CAUCÁIA	Implantação do Programa Abertura de novas turmas Curso de Formação - Pré-Escolar							

Durante o período de 1979/2 a 1986/6 a ação do Pró-Docente Rural no Município de Aquiraz abrangeu 69,5% das localidades distritais.

Em síntese, a participação dos professores e estudantes universitários junto ao município, procurou respeitar e valorizar a cultura dos professores. Este fato é um dos indicadores das mudanças ocorridas na organização do material didático, o qual vem sendo aperfeiçoado a partir do SABER mais apurado das condições de vida e de trabalho dos professores, reveladas a partir da convivência. Este aspecto, nos leva a negar o valor de propostas educativas organizadas fora do contexto e das prioridades dos professores rurais, quanto à sua prática docente.

Como consequência da participação/ação do Pró-Docente Rural no município em causa, emergiu uma série de indicadores de mudanças no âmbito do sistema político-administrativo da educação, nas relações de poder entre a escola e nas relações desta com a comunidade e na prática docente.

A partir daqui o Pró-Docente Rural ao mesmo tempo que mantém sua identidade, exatamente porque não se cristaliza mas dinamicamente ajusta-se a cada semestre às condições dos professores rurais, busca novos caminhos para uma ação mais crítica junto aos professores do meio rural.

3.3. O Saber Escolarizado pelo Pró-Docente Rural no Processo de Capacitação: Seleção e Organização

Para analisar a questão do saber e de seus efeitos na ação pedagógica, processamos uma análise acerca dos procedimentos adotados pelo Pró-Docente Rural, quanto a seleção e organização dos conteúdos de ensino. A referida análise, procurou indicar o que tem sido realizado até hoje, respeitando e

valorizando a cultura presente no contexto rural. O SABER assim configurado e discutido no processo de treinamento, é resultante de um trabalho conjunto daqueles que buscam a capacitação docente como instrumento de luta. O referido programa, ressalta como prioritário para formação do professor, o DOMÍNIO DE UM SABER UNIVERSAL. As adaptações emergirão a medida que os problemas em cada realidade, passem a fazer parte do saber escolarizado ou seja: na medida em que se processe a permuta de saberes.

Desse processo de construção do saber resulta não apenas a produção de materiais didáticos. Tal procedimento possibilita um repensar constante e conjunto, acerca da realidade e, mais especificamente, sobre a participação e o comprometimento do professor com o contexto rural onde, a maioria dos casos, tem assumido o papel de reproduutor de um tipo de saber alienante contido nas propostas oficiais e, dessa forma, não contribuindo para uma leitura da realidade rural à partir de outra ótica ou seja: a do campesinato.

Uma leitura dos textos produzidos durante as fases de implementação, ampliação e renovação do Pró-Docente Rural (1979-1986), no município em causa, revelam que eles representam os momentos históricos em que foram gerados.

Quanto à seleção e organização do referido Programa, dois momentos foram destacados para discussão:

A implementação, onde a produção didática ainda não representava uma resposta aos problemas, às necessidades e aspirações dos que buscavam esta alternativa de capacitação, mas significativa como negação de toda e qualquer proposta educativa pronta e acabada.

Neste momento, somam-se as limitações acima explicitadas o não determinismo e o não perfeccionismo diante daquilo que estava sendo construído, o que possibilitou um amadurecimento do grupo da UFC (professores e estudantes universitários) que se aventurava na busca de um saber que delineasse

uma proposta concreta para capacitação do professor leigo. Esperava que este lhe desse condições para conviver e intervir na escola e consequentemente na realidade circundante. Com a AMPLIAÇÃO E REFORMULAÇÃO da Proposta Curricular⁽⁶⁾ se deu o aprofundamento das questões mais amplas que contornam a ação educativa no contexto rural. Esta fase permitiu que todas as etapas evolutivas do referido programa, representassem, em cada momento, a melhor forma que o grupo tinha encontrado para registrar o saber emergente do convívio com os professores rurais. Isto foi sendo realizado sem perder o vínculo com o objetivo mais amplo do Programa qual seja: conscientizar e instrumentalizar, caso contrário estariam apenas reproduzindo o que existe e compactuando com a alienação dos professores diante das questões mais amplas e contextuais.

Os aspectos diferenciadores entre os antigos textos e os atuais, serão apresentados a seguir considerando as especificidades de cada área. Os conteúdos de ensino mapeados nos quadro 11 e 12 sintetizam o SABER - Formação em dois períodos: de 1979 a 1985 e a partir de 1986.

(6) A equipe responsável pela produção didática referente a FASE DE REFORMULAÇÃO/1986 do Pró-Docente Rural é composta pelos professores: Terezinha V. Corrêa (Coordenadora Geral), Luiz Alberto dos Santos Brasil (matemática), Maria de Lourdes F. Lima e Maria Rita de Souza Albuquerque (Linguagem), Zenilda Baima Amora e Maria Albanita Mendes Leitão (Geografia), Maria de Lourdes Peixoto Brandão, José Higino Ribeiro dos Santos e Francisco de Assis Neto (Ciências) e Maria do Carmo R. Araújo (História).

QUADRO 11 – ESPECIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE ENSINO MEDIATIZADOS PELO PRÓ-DOCENTE RURAL

AQUIRAZ-CE – 1979/2 a 1985/2

ÁREA ETAPA	LINGUAGEM	MATEMÁTICA	ESTUDOS SOCIAIS	CIÊNCIAS
1a	<ul style="list-style-type: none"> - Letras e fonemas - Sinônimos e antônimos - Ortografia: g, j, s, z, ss, ç, sc, etc. - Acentuação tônica - Uso de letra maiúscula - Separação de sílabas - Diminutivo e aumentativo - Encontros vocálicos - Estudo sobre verbos: tempo e modo da 1^a conjugação (indicativo) - Concordância verbal e nominal - Orações subordinadas adversiais de tempo - Leitura, compreensão e interpretação de textos - Identificação de fatos expressos numa frase (principal e secundário). 	<ul style="list-style-type: none"> - Numeração: representação oral e escrita dos números - Operação fundamental – adição - Noções de dezenas e centenas - Princípios de agrupamento: dezenas e unidades - Termos da adição - Subtração - Termos da subtração - Multiplicação - Multiplicação pelo processo da adição - Múltiplos. 	<ul style="list-style-type: none"> - A cidade de Aquiraz: localização, limites, históricos, vias de acesso, serviços público e institucionais sociais e culturais. - O Município de Aquiraz: aspectos físicos (hidrografia, relevo, clima, vegetação, localização, limites e divisão política); aspectos econômicos (indústria, comércio, artesanato, atividades produtivas, importação e exportação); aspectos sócio-político-cultural (o lazer, as organizações de classe, organização política). - O meio RURAL e URBANO. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos da natureza: Água-Ar-Solo (importância, formas de utilização e conservação). - Agricultura: O solo agrícola (características, importância, classificação, agentes modificadores e processo de conservação); Etapas do plantio (preparo do solo, semear, adubar, irrigar/drenar, aplicação de defensivos, colheita e comercialização). - Vegetais: Classificação (semelhanças diferentes-utilidades), germinação, fotossíntese, partes do vegetal (raiz, caule-folhas-flores-frutos), funções e utilidades. - Culturas regionais: tipos, períodos da safra, formas de utilização (consumo e comércio). Horticultura.
2a	<ul style="list-style-type: none"> - Sinônimos e antônimos - Pontuação - Oração principal e adversarial causal - Modo indicativo da 2^a conjugação - Voz ativa e voz passiva - Conjunções coordenativas-aditivas e adversativas - Modos e tempos verbais (subjéto) - Conjugação do modo indicativo - Artigos: definidos e indefinidos - Sujeito e predicado (níveis) - Verbos regulares da 3^a conjugação (modo indicativo) - Adjuntos adversariais - Leitura e compreensão de texto - Prática de redação: cartas e narrativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divisão por subtrações sucessivas - Termos da divisão - Símbolos da divisão - Princípios de agrupamento: dezenas e centenas - Divisão como operação inversa da multiplicação - Linguagem fracionária - Fração como elemento de expressão - Frações ordinárias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estado do Ceará: localização, limites, superfície, as micro-regiões; relevo e hidrografia, vegetação, clima, estações. - As condições naturais e o processo de ocupação e povoamento do Ceará - A seca sob seus aspectos físicos e sociais - Processo de industrialização e urbanização do Estado do Ceará - Organização política: ação e funções dos poderes administrativos - Atividades econômicas do Estado do Ceará e suas relações com o meio natural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Animais: ciclo vital, formas de reprodução, ramos (vertebrados-invertebrados), classificação dos vertebrados (mamíferos, répteis, anfíbios, peixes, aves), características, diferenças, cuidados básicos (abrigos--alimentação-higiene e vacinação), unidades (na alimentação e como transporte), tipos (úteis e nocivos). Estudos das cobras; tipos, características e medidas preventivas. - Pecuária: criação de animais de pequeno porte (espécies, cuidados básicos, etapa de desenvolvimento e importância econômica (consumo e comercialização). - Alimentos: origem, processos de obtenção, conservação e preparo. Relações entre: alimentação - saúde e recursos naturais. - Elétricidade: formas de obtenção, aplicações e cuidados básicos.

Continuação QUADRO 11

ÁREA	LÍNGUAGEM	MATEMÁTICA	ESTUDOS SOCIAIS	CIÊNCIAS
ETAPA				
3a	<ul style="list-style-type: none"> - Sinônimo - Artigo definido e indefinido - Verbos regulares da 1ª conjugação - Oração subordinada adverbial - Ortografias: s, z, ss, sc, ch, x, c, ç - Substantivo - Adjetivo - Verbos regulares da 1ª, 2ª, 3ª conjugações (modo indicativo); Orações coordenadas e subordinadas - Verbos da 1ª conjugação (modo subjuntivo) - Tempos verbais e modo indicativo - Encontro consonantal insparável - Dígrafo - Palavras com g, guê, jê - Verbos da 3ª conjugação (modo subjuntivo) - Homônimos e parônimos - Emprego do por quê, porque e porque - Leitura e compreensão de texto - Prática de redação: cartas e narração (crônica-diálogo-monólogo) - Sentido próprio e figurado das palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fração como elemento de cálculo - Numerador e denominador - Equivalência de frações - Frações ordinárias - Simplificação - Redução ao mesmo denominador - Extração de inteiros - Operações com frações ordinárias: adição, subtração, multiplicação e divisão - Fração imprópria - Frações decimais - Operações com números decimais. 	<ul style="list-style-type: none"> - A região Nordeste: - Acontecimentos históricos-capitanias hereditárias, Invasões francesas e holandesas, Governos Gerais e movimentos de revolta. - Organização do espaço Nordestino: aspectos históricos da colonização e interiorização. - As condições naturais (relevo-clima-vegetação-hidrografia). - As condições naturais (relevo-clima-vegetação-hidrografia). - Os espaços que constituem a Região Nordeste: os Estados, o Território e as Capitais; Área e População. - Organização política: ação e funções dos Poderes Administrativos que regem os Estados. - A ocupação e povoamento do nordeste. - Atividades econômicas, naturais e sociais. - Processo de industrialização e urbanização. 	<ul style="list-style-type: none"> - Doença e saúde: Significação de doenças. Doenças contagiosas e epidêmicas. Medidas preventivas (higiene-cuidados básicos - isolamento), Vacinação (doenças e tipos-calendário obrigatório), Remédios caseiros. - Sistema de relação: sensibilidade (animais). Os órgãos dos sentidos (partes-cuidados e doenças mais comuns). - Sistema Digestivo: Função, órgãos, processos digestivos, dentição e recomendações gerais. - Sistema respiratório: respiração dos seres vivos (animais e vegetais). Função Gases da respiração Pulmao (localização-partes-função-processo de respiração); Doenças X poluição ambiental, conservação do ar puro. - Sistema circulatório: relações entre os sistemas respiratórios e digestivo. Função, o sangue (elementos constituintes e tipos). O coração (localização-cavidades - processo de circulação). A transfusão de sangue (processo e riscos). - Sistema Excretor: órgão (feminino e masculino), localização-descrição e função. A fecundação, a menstruação, os cuidados (higiene), doenças venéreas.
4a			<ul style="list-style-type: none"> - Sistêmico - Verbos regulares e irregulares - Substantivo - Adjetivo - Verso, estrofe, rima, verso sol e soneto - Artigos, substantivos, adjetivos e verbos dos poemas - Verbo regular no modo subjuntivo - Verbo de ligação - Compreensão de texto - Poema X prosa 	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema métrico - Medidas lineares: milímetro, centímetro, decímetro, metro, quilômetro. - Medidas de superfície: cm², m², km², hectare. - Medidas de capacidade: cm³, m³; - Porcentagem e juros.

QUADRO 12 – ESPECIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA PROPOSTA CURRICULAR – PRÓ-DOCENTE RURAL – 1986*

ÁREAS ETAPAS	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	CIÊNCIAS	MATEMÁTICA	LINGUAGEM
1a	<ul style="list-style-type: none"> - Noções de espaço geográfico; - Diferentes históricas; - Posição astroló gica do Brasil e das noções de latitudde e longitude; - Clima. 	<ul style="list-style-type: none"> - História de vida; - Relação Homem/Natureza; - Trabalhar as noções de tempo/espaco, diferença/semelhança, mudanças/permanênciia na ciência-histórica; - Problemática do trabalho; - Reflexão sobre a realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reza/Elementos: agua, ar e solo. - Os vegetais; - A agricultura-cultural e culturas; - Irrigação/pote Revedor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Adição; - Subtração; - Multiplicação. 	<p>Leitura: compreensão e interpretação de texto.</p> <p>Escrita: redações simples, ligadas com textos ou assuntos do interesse do aluno. Linguagem Oral: exploração do conteúdo dos textos e do cotidiano do aluno. Gramática: exploração oral de pontuação, parágrafo, frase, período, acentuação, número e gênero, concordância em geral. OBS: Durante a escrita explorar: carta, bilhete, aviso.</p>
2a	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do Meio Natural, Re levo, Hidrográfia e Vegetação; - O Espaço Agrário-Açucareiro; - O Espaço Algodoeiro-Pecuário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho; - Forma e Organização do Trabalho no município; - Eletricidade; - Exploração/dominação e exploração do saber no trabalho; - Relação saber/poder no trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> - Pecuária; - Alimentos; - Seminário II - Como criar galinha; - Como criar cabra de corda. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cíprio; - Seminário I - Processo Artesanal de Irrigação/pote Revedor. 	<p>Leitura: compreensão e interpretação das subtrações sucessivas;</p> <p>Oral: exploração do conteúdo da inversa da multiplicação; multiplicação; - A fração como elemento de expressão.</p> <p>Escrita: dividir pelo Méto do das subtrações sucessivas;</p> <p>Divisão: dividir como ope dos textos e de assuntos relacionados ao "dia a dia" do aluno. Escrita de textos narrativos. Redação de cartas, bilhetes, telegramas. Gramática: continuação das práticas, anteriores acrescido de uma ênfase em verbos e concordâncias.</p>

(*) Temáticas norteadoras do trabalho do Pró-Docente Rural (fase de avaliação), sistematizadas até 1986.2. Sua conclusão se dará em 1988.1, com a definição das 3a, 4a e 5a etapas do Programa.

3.4. Visão Crítica dos Conteúdos de Ensino no Pró-Docente Rural

A proposta do Pró-Docente Rural define uma prática educativa comprometida com uma categoria de trabalhadores de educação, que se dedicam ao ensino no contexto rural.

Os conteúdos são abordados democraticamente, respeitando o nível de formação desse profissional, sua linguagem e valores, buscando instrumentalizá-lo com um tipo de saber poder até então só de domínio dos dirigentes - ao nível de Sistema Educacional rompendo com um tipo de escolar rural, considerada como um mundo à parte, à revelia da vida, do mundo do trabalho, repetitiva, que mantém e reproduz a dependência econômica (o rural - o urbano - a cidade - o campo) e cultural (saber popular - saber científico).

A década de 80, tempo em que se deu a construção do saber no referido programa, foi um período de transformações sociais, quando a educação passou a ser considerada pela classe trabalhadora organizada, como meio de superação desta dependência, onde o trabalhador da educação retoma o seu papel e compromissos, formando e conscientizando o povo pela apro-
priação do saber científico.

É neste contexto que o Pró-Docente Rural assume a formação do cidadão trabalhador da Educação, rompendo com diretrizes emanadas pelos Sistemas Oficiais e criando uma proposta autônoma e dinâmica, a partir da qual o professor estaria apto a se assumir como sujeito histórico e assim realizar uma prática social a partir de seu trabalho na escola-comunidade.

A referida proposta busca em sua prática educativa, a formação global de um educador que extrapole, via saber, a sala de aula, incorporando ao currículo escolar a forma de viver do campesinato, suas limitações e problemas, bem como

uma leitura crítica acerca desta realidade. Esta é a razão pela qual torna-se necessário uma redefinição dos conteúdos que envolvem o desenvolvimento da capacitação de comunicação critica e verbal, a generalização do saber tecnológico associado às práticas e sistemas organizados pelo saber popular - uma formação do cidadão que reintegre o saber científico em suas relações com a totalidade.

Os temas constantes na proposta de ciências, tais como: relações entre a percepção da paisagem e meio natural, a indústria e a agricultura, ciência e tecnologia, a educação ambiental e a educação para saúde em relação com os temas básicos norteadores das propostas curriculares oficiais adotados pelos Órgãos municipais de Educação, promovem dinamicamente, via treinamento, uma releitura do saber escolarizado, numa perspectiva transformadora.

Desta forma, os temas selecionados analisam os problemas em suas relações econômicas e as possíveis consequências do uso indevido do ambiente na atividade agrícola, na educação ambiental e preventiva acerca da saúde do corpo em suas relações com o meio (natural e artificial) e nas relações sociais (família, comunidade, trabalho, produção). Este enfoque do saber, amplia a preocupação generalizada da sociedade capitalista, que almeja apenas a formação do cidadão trabalhador para conviver com a tecnologia e a industrialização, cada vez mais distanciando as possibilidades reais do homem do campo, enquanto produtor de conhecimentos. Quando este tem acesso ao saber tecnológico, se dá de forma fragmentada, descontextualizada e sem os instrumentos básicos para sua conscientização.

Pensar lógica e criticamente é o objetivo básico do Programa visando uma prática esclarecedora e transformadora diante das posições "ingênuas" e "conservadoras" mediatizadas na escola rural via sistema de educação pública.

Eis a razão pela qual a democratização do saber científico foi subtraída da influência do Estado, como horizontes

para uma prática transformadora, autônoma e comprometida com os interesses da classe trabalhadora e não com os ideais expressos pelos Órgãos Oficiais da Educação.

Os conteúdos que constituem o P_ro-Docente Rural fixam diretrizes e desvelam intenções que expressos em módulos didáticos representam:

- o respeito e o valor da cultura do campesinato;
- uma concepção ampla acerca da apropriação do saber como instrumento de luta e transformação da sociedade;
- o domínio de um saber univeral no regional que garantia a formação de um professor - crítico e comprometido com a classe social a que servem.

Assim sendo, procuramos superar a reprodução do saber já sedimentado via treinamentos, através da democratização do saber interpretada na proposta, como uma tarefa coletiva, construída num processo dialético.

Os conteúdos expressos no quadro 12, trabalhados a partir de 1986, concretizam o que o grupo acredita ser o caminho mais adequado para a instrumentalização do professor no contexto rural. Estas alterações devem-se a própria dinamicidade do Programa e consequentemente da equipe responsável que busca cada vez mais uma produção que reflita os anseios da universidade quanto a produção e divulgação de saber e dos professores que buscam um saber esclarecedor diante dos fatos e das políticas delineadas pelo poder estatal.

Os conteúdos da área de linguagem, considerados no contexto rural como prioritários pois oferecem as ferramentas para a aprendizagem da LEITURA e da ESCRITA vem sendo, a partir da programação anteriormente apresentada no quadro 10, seriamente questionada, dada a sua importância não apenas pelo

valor atribuído acima pelo homem do campo, mas porque a partir dela poderão fazer outros tipos de leituras acerca da sua realidade e dos problemas configurados como sem soluções.

As reformulações nesta área se resumem a três itens fundamentais: o uso da gramática, os textos de leitura e as reações dos professores.

Quanto ao aspecto gramatical há uma nítida diferença: os atuais conteúdos trabalham apenas com a gramática implícita. Neles constam orientações para que o bolsista trabalhe com seus alunos. Com isso pretende-se mostrar à professora leiga como ela deve levar os alunos a entender certos conteúdos gramaticais e não a impor regras para serem decoradas. Nos módulos produzidos até 1985/2, dava-se a informação que se julgava suficiente para o aluno tentar aprender durante o estudo individualizado.

Com relação aos textos, continham exclusivamente obras literárias, crônicas, narrativas, poemas, etc. Alguns deles interessantes, outros que não despertavam muito o interesse dos professores por tratarem de assuntos muitas vezes distanciados de sua realidade.

A partir de 1986, o material de linguagem adota uma linha diversificada para seleção dos textos. Alguns deles extraídos de obras literárias mas utilizando uma linguagem simples, outros retirados da poesia popular e, por fim, textos técnicos tratando de temáticas sociais que estão diretamente ligadas ao momento histórico-político atual.

As mudanças na produção dos módulos devem-se às reações dos professores que, como já afirmamos anteriormente são co-autores do material de apoio didático do referido programa.

Nos módulos produzidos a partir de 1986, os debates são constantes, motivando a cada um participar espontaneamente dando suas idéias e opiniões. Isso se deve ao tipo de textos

onde constantemente são colocados questões dando margem ao aluno para opinar. Nos antigos módulos eram feitas questões onde o aluno para responder bastava copiar do texto.

Na área de Estudos Sociais, as mudanças permitiram avanços significativos diante do que o grupo responsável pela área defende em relação ao novo ensino da Geografia e da História. No período que antecede esta fase de reformulação, os conteúdos eram organizados a partir de aspectos descriptivos e quantitativos da realidade circundante do próximo (Localidade/Município/Estado) para realidades distantes (Regiões/brazil).

O processo de reconstrução deste saber ocorreu a partir da leitura do material produzido no período de 1979 à 1985 quando se procedeu o levantamento das temáticas (aspectos humanos e físicos) trabalhados nos textos de apoio dos módulos da referida área.

A nova visão do material produzido em 1986, configurada nos textos de apoio, invertem a leitura deste contexto, partindo do conceito de espaço geográfico ou seja: da realidade historicamente produzida e alterada pelo homem em suas relações com a natureza.

Esta mudança de enfoque na área dos Estudos Sociais, favoreceu a separação dos conteúdos da História e Geografia, consequentemente ampliando a proposta de capacitação de quatro para cinco semestres letivos. O detalhamento desta 5ª etapa pode ser observada no quadro 12.

Quanto a área de matemática esta não passou por alterações, preservando os aspectos que são considerados básicos para que um professor aprenda para ensinar e resolver problemas que envolvam o cálculo matemático. Estes podem ser observados nas instruções metodológicas⁽⁷⁾ apontadas no programa de matemática do referido programa:

(7) Instruções metodológicas foram transcritas do documento "Programa de matemática do Pró-Docente Rural", sistematizado pelo Coordenador de área, prof. Luis Alberto dos Santos Brasil.

- 1 - Constitui a preocupação máxima na elaboração deste programa, dar aos Professores somente aquilo que eles irão transmitir aos seus alunos. Além disso, as atividades didáticas nele sugeridas deverão ser as mesmas que cada professor utilizará em suas aulas.
- 2 - É extremamente útil, em termos didáticos, levar as crianças a empregar e interpretar expressões fracionárias antes de levá-las ao conhecimento da convenção que permite a representação dos denominadores por números. Em outros termos: a criança deve ser levada primeiro a empregar frações como meio de expressão, para depois aprender a representá-las por dois números naturais.
- 3 - É preciso que o aluno compreenda muito bem a convenção que nos permite substituir, por exemplo, 2 terços por $2/3$. Precisamos levá-los a se expressar de acordo com essa convenção e a interpretar os denominadores numéricos.
- 4 - As operações envolvendo frações ordinárias já não são, nos nossos dias, tão usuais, substituídas como foram estas frações pelas decimais, de mais fácil manejo e possibilidade de emprego nas máquinas de calcular. Em todo o caso, para os que irão prosseguir seus estudos até as frações algébricas a familiaridade com essas operações é impresaçível.
- 5 - Sendo a fração decimal muito mais empregada do que a ordinária, sua compreensão e o adestramento no seu uso se tornam extremamente necessários.
- 6 - Iniciamos o estudo do sistema métrico pelo uso da régua graduada em centímetros e milímetros. Assim sendo, a primeira medida empregada é o centímetro. Esse modo de proceder se justifica pela possibilidade de colocar nas mãos de cada aluno, uma pequena régua de 20 cm com a qual cada um pode fazer inúmeros exercícios de medidas, o que não poderia ser feito com o metro.

Só depois de bastante exercitadas em medir comprimentos em centímetros e milímetros nossos alunos toam conhecimento do metro e passam a fazer uso da fita métrica, em grupos, pois não possível arranjar um desses instrumentos para cada um deles.

7 - As medidas de superfície são introduzidas a partir do centímetro quadrado (Cm²) fazendo-se com que o aluno quadrique as superfícies para medi-las. Assim ele fica com uma visão concreta do processo.

As medidas de capacidade partem mesmo do litro, mas fazemos questão de que o aluno construa um litro de papelão ou cartolina para fazer medições efetivas e ter sempre presente no espírito como o litro se relaciona com o metro.

Numa tentativa de ser mais analítica, selecionei a área de ciências para explorar todo o processo de construção do saber ocorrido no Pró-Docente Rural, buscando uma leitura crítica dos conteúdos de uma área de ensino proposto para formação/capacitação do professor leigo da zona rural e que possue ligações profundas com as demais áreas, dada sua especificidade no contexto rural.

Os conteúdos de ciências foram sistematizados durante o período de 1979 a 1986: Estes representam os momentos históricos da produção do conhecimento durante a implementação da proposta, onde se deu a elaboração da versão preliminar do programa da área de ciências (1979), sua ampliação e reformulação (1980-1986) e avaliação (1986...). Na fase inicial correspondente ao primeiro período do Programa, constatou-se uma produção didática "ingênuas" e dependente dos programas oficiais, mas seriamente preocupada com a situação precária em que se dava o ensino e a formação do educador nas comunidades rurais. Foi um período de descobertas acerca da vida e dos problemas que fazem parte do campesinato, emergindo daí os temas para estudo e aprofundamento. No entanto, algumas novas idéias foram sendo introduzidas no processo de treinamento.

mento e muitas delas incorporadas, iniciando-se a ruptura com o formal, o usual, o oficial. Isto nos foi desvelado quando as professoras manifestaram através de versos suas impressões sobre a área de ciências:

"No começo as ciências
Houve coisas de invocar
Mas eu não me importei
Eu queria mesmo era estudar..."

Dessa forma procuraram negar toda e qualquer proposta pronta e acabada, pensada e aplicada sem a participação dos sujeitos da aprendizagem.

A sistematização de um saber-crítico só foi possível a partir de 1980, quando se deu a socialização do saber cidade-campo, nas discussões e documentações da prática educativa da área. Neste período consideraram como pontos básicos para seleção e organização da área de ciências:

1. o saber trabalhado pelo professor rural no contexto escolar (saber escolarizado);
2. o saber produzido e sistematizado pelo homem do campo (saber popular).

No início desta fase (1980), apesar das tentativas para superação do saber-oficial, foi trabalhando um conteúdo programático limitado, e formal, onde a relação teoria e prática não se concretizou por ser também o conhecimento dessa realidade, ainda limitado e formal.

De 1981 a 1985, passaram a ampliação deste saber, confirmado uma proposta aberta de educação, favorecendo assim a evidência de mudanças dos conteúdos que vinham sendo trabalhados, onde foi considerado:

1. a própria evolução do conhecimento e o repensar das ciências, a partir das necessidades reais dos professores em relação ao domínio do saber-preciso, atual, crítico e explicativo diante da ação pedagógica e do contexto no qual se realiza;
2. um conhecimento mais aprofundado dos professores diante do contexto rural em que se realiza o ato educativo, podendo desta forma, cada vez mais aproximar o saber organizado em suas relações com o rural, respeitando e valorizando a cultura presente;

A seleção e organização dos conteúdos, nesta fase foi realizada tendo como critérios:

1. experiências de vida e o saber acumulado à partir da prática educativa da professora no contexto rural;
2. relações com os problemas do cotidiano considerando suas implicações e relevância social;
3. numa análise crítica dos fenômenos e dos fatos observáveis na realidade, destacando o papel das ciências e da tecnologia como indicações para leitura e compreensão das condições de vida e trabalho no contexto rural.

Desta forma os conteúdos de ciências possibilitaram uma formação crítica acerca da sociedade, partindo da apreensão do meio físico e social extraído do cotidiano, bem como a sua compreensão, abrindo novas perspectivas para repensá-la.

Todo o saber popular foi ampliado no sentido de romper com a dicotomia rural-urbano que demarcam e estratificam o saber, perdendo a noção de totalidade - o saber universidade. Por ser uma proposta curricular que busca sua identidade com a vida do homem do campo, sem no entanto, ver restrin-

ao seu espaço rural, promove a sua independência cultural e tecnológica, realçando as relações - ciéncia-tecnológica-sociedade. São postos em evidências dois eixos temáticos que enfo cam aspectos relacionados com saúde pública e a questão agrária, para onde convergem os maiores problemas de homem do cam po.

A ampliação deste saber-ciéncia, integrando o conhe cimento científico-tecnológico ao saber popular, fundamenta a negação dos discursos e programas oficiais expressos através de planejamentos de ensino unificadores da prática educativa, sedimentado nas escolas e comunidades rurais.

Os conteúdos foram sendo organizados e cada ano am pliados e integralizados com o saber formação apresentados nas demais áreas. Um aspecto que torna-se necessário por em desta que na Proposta do Pró-Docente Rural é a sua característica de suplênciá, onde não existe uma ordenação do saber pela se riação. Este aspecto possibilita uma construção e análise do saber à partir do conhecimento do professor e seu aprofundamen to, sem discriminar o grau de escolarização. A preoccupa ção é com a formação do educador e não com a série em que os conteúdos são aplicados. Esta tarefa é assumida pelos Siste mas de Educação que determinam os currículos mínimos e sua seriação, que no contexto escolar, esvaziam-se pela repetição e a falta de aprofundamento por parte do educador.

Foram definidos para compor o Programa básico de ciéncias na formação do educador rural ao nível de 1º Grau, 14 temas sendo: 07 relacionados com a questão agrária e as condições de vida e trabalho no campo e 07 relacionados com a saúde do homem em suas relações com o corpo, o ambiente e o contexto sócio-político.

Estão relacionados no 1º grupo os temas: Água, Ar e Solo; Vegetais; Agricultura; Animais; Pecuária; Alimentos; Eletricidade. Estes conteúdos integram a 1ª e 2ª etapa do Programa de Ciéncias.

No 2º grupo são trabalhados os seguintes temas: Saúde Pública; Os Sentidos e a Percepção da Paisagem; O Sistema Digestivo; Sistema Circulatório; Sistema Respiratório; Sistema Excretor; Sistema Reprodutor.

Estes estão organizados em forma de módulos didáticos que contém uma justificativa do estudos, os objetivos, os textos de apoio e alternativas de aprendizagem expressos em forma de exercícios, roteiros de entrevistas e de atividades práticas que conduzem à reflexão dos problemas acerca da sua vida como profissional da educação e como membro de uma comunidade rural.

O momento de avaliação e síntese do saber na área de Ciências deu-se a partir de 1986. Neste período foi feita uma revisão de todo o material produzido na área e preservado os conteúdos mínimos da proposta elaborada e aprovada em 1984 pelo Conselho Estadual de Educação. Além deste estudo, foi feito um trabalho de intervenção em uma das comunidades rurais beneficiadas pela ação do Pró-Docente Rural, onde foi investigado o tipo de saber que estava sendo trabalhado no contexto da sala de aula, as condições de trabalho na área de ciências (horário de aula, tempo e recursos pedagógicos), e metodologia de trabalho. Os resultados do trabalho investigativo indicaram as seguintes alterações para o ajuste da proposta:

1. Introdução de atividades teórico-práticas através das quais a professora rural ampliaria seus estudos. Isto se fez à partir das atividades de observação, entrevistas e estudos exploratórios junto a pessoas da comunidade que detinham o saber popular elaborado à partir do trabalho. Estas atividades promoveram a dinâmica e a verdadeira relação-teoria e prática da proposta pois, no momento da investigação: processou-se intervenção do saber aprendido no treinamento, deu-se o confronto de saber e chegou-se ao saber síntese. Posteriormente, no treinamento, os conteúdos eram socializados, possibilitando o aprofundamento dos textos didáticos e a formação do educador.

2. Introdução de ações complementares ao programa de ciências concretizadas através de palestras de profissionais da comunidade e técnicos para esclarecer dúvidas acerca dos problemas da comunidade. Os temas das palestras podem ser observados no detalhamento do programa de ciências, proposito e apresentado para ser desenvolvido a partir de 1986.
3. Ampliação dos textos didáticos com o maior número de informações, por constatação que no contexto rural não ocorre o acesso ao livro como fonte de pesquisa.

Os atuais conteúdos programáticos do curso de capacitação ao nível de 1^a Grau, estão especificados sob forma de temáticas, no quadro 12.

A seguir apresentamos nos quadro 13 e 14, uma sistematização do tema - Elementos da Natureza - Água, Ar e Solo, (módulo 01) correspondente aos dois períodos - Avaliação /Síntese (1986...) e ampliação/reformulação (1980-1986). A leitura dos dois quadros nos conduz a compreensão da amplitude do saber e das suas relações com a vida do campesinato.

QUADRO 13 – ESTRUTURAÇÃO DO SABER – CIÊNCIA – 1986.....

CONTEÚDO BÁSICO: QUESTÃO AGRARIA E SAÚDE PÚBLICA: INSTRUMENTALIZAÇÃO E PERSPECTIVAS PARA O CAMPESINATO

FASE DE ESTRUTURAÇÃO: AVALIAÇÃO/SÍNTSE

MÓDULO / TEMA	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
		<ul style="list-style-type: none"> - Repensar o papel do educador como agente conservador e transformados da natureza. - Observar, discutir e encaminhar soluções para o melhoramento das condições de vida no ambiente natural.
MÓDULO Nº 1	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar solo agrícola e solo fértil a partir dos tipos de solos encontrados em sua localidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos Naturais: conceito e noção/equilibrio, processos de privatização/socializações recursos naturais. - Processos de regeneração-conservação e destruição - utilização dos elementos da natureza. Formas de intervenções do homem para melhoria do ambiente: renovação, proteção e utilização racional. - Conceito de solo, caracterização e tipologia. - Camadas de solo: solo ativo, solo inerte, sub-solo e rocha-mae.
OS ELEMENTOS DA NATURALEZA	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os tipos de erosão observados na localidade onde mora. - Relacionar formas de melhoramentos do solo para o plantio. - Identificar ações individuais e coletivas de proteção da água, do ar e do solo em seu meio natural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tipos de erosão, agentes da erosão (a água, os ventos, e o homem). - Formas de melhoramento e conservação do solo agrícola e das matas: Recomendações básicas para combate a erosão. - A água como fonte de vida, conservação-contaminação dos reservatórios de água, medidas de conservação: ações individuais e ações coletivas. - Estados físicos da água: líquido, sólido e gasoso.
		<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os estados físicos da água e suas transformações. - Descrever o ciclo da água na natureza. - Expliar como se formam as nuvens, como ocorrem as chuvas e como se acumulam as águas no ambiente natural. - Discutir a importância da água, do ar e do solo para a vida e o trabalho no campo. - Definir poluições ambientais.

QUADRO 14 – ESTRUTURAÇÃO DO SABER – CIÊNCIA – 1980 a 1986

CONTEÚDO BÁSICO: A NATUREZA: OS SERES VIVOS E A PRODUÇÃO AGRÁRIA

FASE DE ESTRUTURAÇÃO: AMPLIAÇÃO/REFORMULAÇÃO

MÓDULO / TEMA	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os diversos meios de fornecimentos de água – Água: importância, utilização, processo de obtenção e no município, distritos e localidades. - Identificar os meios de purificação da água para a conservação da saúde. - Justificar a necessidade de cuidar do solo para obtenção de uma terra favorável ao plantio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ar: importância, composição, utilização pelos seres vivos animais e vegetais. Doenças transmitidas através da poluição do ar. - Importância da água, do ar e do solo para os seres vivos animais e vegetais. - Solo agrícola: características, importância, componentes.
MÓDULO Nº 1 AGUA, AR E SOLO	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir sobre a poluição, para reconhecer a importância da higiene do ar, da água e do solo a saúde do homem. - Relacionar algumas doenças transmitidas através da poluição do solo, da água e do ar. - Explicar os benefícios da chuva na superfície da terra. - Identificar os agentes que modificam a superfície da terra tais como: a água, o vento, as plantas e os homens. - Discutir sobre os tipos de solo da superfície terrestre, identificando alguns tipos existentes em sua comunitade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Agentes conservadores do solo: irrigação; reflorestamento, adubação, queimadas.

IV - ANÁLISE DA SITUAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR RURAL

Neste capítulo apresentam-se os dados colhidos junto aos professores que participaram da amostra referente à 1^a e 2^a etapas do estudo de caso. Estes possibilitaram a compreensão e a análise da situação em que se realiza o ensino no referido município. A partir do estudo das condições de vida e de trabalho e das opiniões, motivações e expectativas sobre o magistério é que delineamos a prática educativa mediatisada pelo professor rural em suas relações com a estrutura de poder, estabelecida ao nível das instituições escolares e de forma mais ampla, ao nível do sistema educacional. Na 2^a etapa do estudo, anunciamos alguns resultados do PRÓ-DOCENTE RURAL NA AÇÃO DOCENTE, a partir dos desempenhos observados entre os PTR e PNT quanto ao SABER ESCOLARIZADO e à AUTONOMIA PROFISSIONAL manifesta diante das relações de poder entre o sistema educacional e a organização interna das escolas-casos.

No momento em que se deu a inserção nas escolas para avaliar os efeitos do Pró-Docente Rural na ação docente, consideramos como fundamental: a leitura dos Programas e do material de apoio didático aplicado, a partir do qual foi possível resgatar o SABER mediatisado pelo referido programa bem como, os procedimentos adotados para a seleção e organização dos conteúdos de ensino e o saber mediatisado pelos professores na escola, a partir do qual pudemos constatar a repercussão do referido programa na ação resultante.

Portanto, foi considerando que na Zona Rural, o DOMÍNIO DO SABER pelo professor, favorece o intercâmbio e a troca de experiências é que procedemos uma análise conjunta das ações resultantes dos professores-casos submetidos ao formalismo e a estrutura de poder presentes nas relações que ocorrem entre ESCOLA-COMUNIDADE, ESCOLA-SISTEMA e na ESTRUTURA ORGANIZACIONAL interna de cada ESCOLA-CASO.

Assim, a análise do saber - escolarizado pelos PTR e PNT apresenta o DOMÍNIO/A DISSEMINAÇÃO DO SABER/A PRODUÇÃO DIDÁTICA (O SABER-FAZER) e a AUTONOMIA PROFISSIONAL (O SABER-PODER) como indicadores da ação do PRÓ-DOCENTE RURAL na prática docente. Estes aspectos serão discutidos e analisados considerando as informações dos professores-casos e os registros efetuados acerca da prática educativa resultante no cotidiano das realidades estudadas.

1.1 - Configuração Atual do Professorado do Município de Aquiraz-CE, 1985

1.1.1 - Condições de Vida e de Trabalho

O estudo revelou que a maioria dos professores que participou da amostra era jovem, pois a maior concentração situou-se na faixa dos 18 a 32 anos correspondendo a 75%.

QUADRO 15 - IDADE DOS PROFESSORES

Aquiraz-CE, 1985

ANOS	Nº	%
Menos de 18	5	6,9
18	26	35,6
23	20	27,4
28	9	12,3
33	4	5,5
38	5	6,9
43	2	2,7
Mais de 47	2	2,7
T O T A L	73	100,0

Dos 73 professores, 93% eram do sexo feminino. Como vemos, a participação da mulher no magistério ocorre de forma acentuada no meio rural pelo fato de ser uma profissão reconhecida na comunidade como tarefa feminina. Esta valorização do magistério pela mulher se explica, por ser uma profissão que lhes confere status de agente do saber, assumindo dessa forma, diante da comunidade, o papel de consultor que lê, explica e orienta caminhos para solução de problemas.

Quanto ao estado civil dos professores foi constatado que 60% são solteiras e 40% são casadas.

Ainda ficou evidenciado que 62% dos professores exercem, além da atividade docente, outra atividade renumerada. Quando indagados sobre o valor econômico e social destas tarefas, 69% indicaram que as mesmas não correspondem ao valor atribuído ao magistério. Isto se explica pelo fato de ser o magistério uma profissão assumida por poucos nas comunidades, sendo consequentemente, reconhecida e valorizada. Além do valor social representa também uma superioridade em termos econômicos. O dinheiro que recebem como professor é contado como certo ao final de cada mês, enquanto que os pagamentos efetuados sobre o resultado das produções em outras tarefas, tem um valor incerto e se diluem nas despesas diárias.

Analizando o contexto de vida onde os referidos professores realizam a prática docente, este corresponde em 62% dos casos, a suas histórias de vida, por terem nascido, realizado parte de seus estudos, morarem e participarem, de forma representativa, das atividades religiosas (5%), recreativas (16%) e de organização de base (10%) presentes nas localidades. Isso possibilita o pensar de uma ação comprometida, sólida e real, por serem os mesmos parte integrante do raio de ação da escola. Este dado nos alerta para as possibilidades de superação da prática dependente que se estabelece de forma acelerada entre os mais jovens, os quais representam, atualmente 75% da força de trabalho na área de educação sob a

coordenação do O.M.E. Esta superação ocorrerá sob a forma de propostas educativas que reforçem, além de uma instrumen talização do saber com conteúdos indispensáveis para atender as exigências da sociedade circundante, também, uma visão crítica diante dos processos educativos e de sua significa ção para a compreensão e transformação da sociedade.

Situando o espaço entre a escola e a realidade cir cundante, vemos que este é beneficiado por serviços e insti tuições. A escola e a igreja são instituições responsáveis pelo fortalecimento das comunidades pois através delas se realizam as atividades culturais e sociais que favorecem o domínio de um saber, o fortalecimento da fé e o lazer, indis pensáveis para a superação das dificuldades presentes na vi da do homem do campo.

**QUADRO 16 – ESPECIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES EXTRA-ESCOLARES DOS PROFESSORES E DOS ALUNOS
AQUIRAZ-CE, 1985**

ATIVIDADES	LOCAL	COMUNIDADE						ALUNO			TOTAL	
		PROFESSOR			SERVIÇOS	RELIGIOSA	ORGANIZAÇÃO-BASE	RELIGIOSA	RECREATIVA	ORGANIZAÇÃO-BASE		
		TIPO	RELIGIOSA	RECREATIVA								
- Festas religiosas (Bincô-Novenas)	27	35	-	-	-	10	-	4	-	-	46	
- Grupo de mães	-	-	1	13	-	-	-	-	-	-	10	
- Grupo de jovens	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	15	
- Sindicato	-	-	-	-	30	-	-	-	-	-	1	
- Reunião da comunidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	
- Festa/Forró	-	32	-	-	-	-	-	53	-	-	85	
- Banho de Lagoa	-	-	1	-	-	-	-	6	-	-	7	
- Praia	-	-	8	-	-	-	-	9	-	-	17	
- Campanhas de saúde (vacinação)	-	19	-	-	-	42	-	-	-	-	42	
- Catequese	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	19	
- Cantoria	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	
- Futebol/Jogos	-	-	7	-	-	-	-	28	-	-	35	
- Televisão	-	-	4	-	-	-	-	7	-	-	11	
- Contando e ouvindo histórias	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	2	
- Missa	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3	
- Parque	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	2	
- Ajudam em casa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	67	
- Ajudam na agricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	67	
- Criam animais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	57	
- Ajudam em fábricas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	
- Fazem artezanato (bordado-renda)	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	7	
- Deslocando para outras localidades	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	38	
- Outros serviços...	-	-	-	-	-	4	-	2	-	-	2	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	
Nº 73	TOTAL	27	90	54	73	7	108	1	199	559		
% parcial		4,8	16,1	9,7	13,1	1,3	19,3	0,2	35,6	100,0		
% TOTAL		43,7							56,4		100,0	

A partir da leitura do quadro 16, observamos que tanto a Igreja Católica quanto a Escola Pública, são instituições dinamizadas em sua maioria por mulheres. Desta forma passam a representar os meios de integração da mulher professora junto à comunidade, seja ensinando (93%), seja na catequese (27%), seja nas novenas (10%) e/ou realizando outras atividades tais como: participando de grupo de jovens (18%) ou grupo de mães (14%).

Além das instituições, sociais, as referidas localidades são beneficiadas com serviços de água, luz e transporte. O problema mais sério a enfrentar está relacionado com a saúde pois os serviços existentes atendem em condições eventuais e em número insuficiente.

**QUADRO 17 - ESPECIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES (I)
E SERVIÇOS (S) POR DISTRITO
AQUIRAZ-CE, 1985**

ÁREA	DISTRITO								SUB-TOTAL		TOTAL
	SERPA		JACAU-NA		EUZÉBIO		SEDE				
BENEFÍCIOS	I	S	I	S	I	S	I	S	I	S	
- Escola	19	-	18	-	23	-	13	-	73	-	73
- Posto de Saúde	-	9	-	7	-	-	-	1	-	17	17
- Chafariz	-	13	-	9	-	21	-	9	-	52	52
- Igreja	11	-	13	-	13	-	6	-	43	-	43
- Transporte	-	15	-	13	-	17	-	10	-	55	55
- Energia elétrica	-	13	-	13	-	22	-	9	-	57	57
- Televisão pública	-	-	-	3	-	-	-	7	-	10	10
- Mercearia	-	15	-	16	-	23	-	10	-	64	64
- Centro Comunitário	-	1	-	5	-	2	-	1	-	9	9
- Mercado, feira...	-	-	-	3	-	-	-	10	-	13	13
- Médico	-	6	-	4	-	8	-	5	-	23	23
- Dentista	-	8	-	4	-	3	-	1	-	16	16
N = 73 TOTAL	30	80	31	77	36	96	19	63	106	316	422

Ao passarmos a analisar o tipo de trabalho que configura a vida das pessoas que são beneficiadas direta e indiretamente, pela escola, nestes distritos reagrupamos o "fazer do camponês" por estratos pois sabemos que nele está estabelecida a divisão de tarefas por sexo e por idade. A participação da mulher nas atividades produtivas da comunidade é distribuída da seguinte maneira: 10% colaboram com as atividades produtivas intermediárias que não são valorizadas e por essa razão não são realizadas pelo homem (raspagem de mandioca, apanha da castanha, trabalhos domésticos...) enquanto 36% são tarefas artezanais (bordado e renda de almofada).

Os dados acima indicam que, a não ser ensinando, as formas da mulher participar economicamente da renda familiar são limitadas ao contexto familiar onde o próprio trabalho favorece um isolamento social, uma relação pessoa-instrumento (linha, almofada-agulha) a não ser quando tem oportunidade de comercializar diretamente o produto de seu trabalho, o que na maioria das vezes, é feito pelo atravessador popularmente conhecido como o "dono do trabalho".

A criança, como a professora, participa de atividades dentro e fora da escola. No entanto, uma análise dos dados nos indica que dentre as atividades apontadas pelas professoras como realizadas por seus alunos, junto à comunidade, 11% se concentram em tarefas produtivas ligadas ao plantio que se assemelham às realizadas pelas mães. Parte destas crianças estão vinculadas a escola gerando o problema da evasão-temporária que se acentua principalmente na época da colheita. Isto nos leva a afirmar que, se a mulher é a representante da comunidade que assume 93% o trabalho docente esta não se dedica na mesma intensidade que a criança ao trabalho agrícola, vemos estabelecido um descompasso entre os hábitos e interesses dos professores e as necessidades dos alunos quanto a adaptação do ano letivo às épocas da colheita e do plantio.

O homem, em sua maioria, se dedica às atividades produtivas ligadas ao cultivo da cana e da mandioca e às atividades artesanais típicas da região (fabricação de farinha e da rapadura). Nos períodos intermediários quando não existe o plantio, colheita ou fabricação, eles se envolvem com atividades de construção de casas que reforçam o surgimento de outra atividade produtiva que é a fabricação de tijolos.

Como se vê, na zona rural de Aquiraz, toda a atividade do homem, da mulher e da criança é intercalada por atividades artesanais. A professora rural como elemento produtivo, além de ensinar, borda e faz renda como as outras mulheres de sua localidade. Por esta forma ela se identifica com a cultura de seu povo e se integra com o saber-fazer do artesão que é dominado tanto pelas mães, como pelas crianças, que frequentam a escola.

**QUADRO 18 - PARTICIPAÇÃO DO HOMEM, DA MULHER E DA CRIANÇA
NAS ATIVIDADES COMERCIAIS (C), PRODUTIVAS (P)
E ARTESANAIS (A)**

AQUIRAZ-CE, 1985

CATEGORIA ATIVIDADE	HOMEM			MULHER			CRIANÇA		
	C	P	A	C	P	A	C	P	A
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
TRABALHO/COMUNIDADE									
- Planta	-	69	-	-	4	-	-	34	-
- Pesca	-	6	-	-	-	-	-	1	-
- Cria animais	-	3	-	-	-	-	-	-	-
- Faz cerâmica/tijolos	-	9	1	-	-	-	-	-	4
- Faz renda/borda/costura	-	-	-	-	-	73	-	-	9
- Operário em fábricas e granjas	-	12	-	-	7	-	-	-	-
- Trabalhador: engenhos/casa de farinha	-	2	-	-	5	-	-	-	-
- Vende: mercearia/bodega-feira	10	-	-	1	-	-	1	-	-
- Apanha castanha/raspa mandioca	-	-	-	-	2	-	-	1	-
- Constrói casa	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Transporta mercadoria	6	-	-	-	-	-	-	-	-
- Ajuda em casa	-	-	-	-	7	-	-	4	-
- Doméstica	-	-	-	-	13	-	-	-	-

Quando indagada sobre sua situação funcional, a qua se totalidade dos professores (84%) declarou manter vincula ção empregatícia com o Município em regime de contrato, regi do pela C.L.T. Os demais (16%) vem assumindo uma situação artificial seja como substituta eventual ou através de servi ços prestados o que reforça o descompromisso do Sistema com o profissional em termos de encargos sociais. Dos 83% contra tados, apenas 63% indicara saber que têm um contrato o que implica ter assinada uma carteira profissional. Alguns direi tos tais como: licença para gestante, salário família são so licitadas pelo professor, outros ficam omissos pois nem sa bem que existem tais benefícios como 13º salário, aviso pré vio e outros.

O tempo de serviço destes professores, no ensino das séries iniciais do 1º grau, variava de 1 ano a mais de 20 anos (Quadro 19) havendo marcada concentração na faixa de 2 a 10 anos (77%). Isto representa uma significativa estabi lidade e poucas alterações no quadro de professores pois ape nas 11% indicaram ter assumido a função há um ano. Este fato enseja maior expectativa quanto ao preparo para o exercício da função docente, o que permite situar o município em causa como um quadro promissor em termos de preparo de pessoal, vez que o quadro comum é submissão aos interesses eleitorei ros dos políticos locais, principalmente na zona rural.

**QUADRO 19 - TEMPO DE SERVIÇO COMO PROFESSOR
AQUIRAZ -CE, 1985**

T E M P O	Nº	%
Até 1 ano	8	11,0
2 a 5 anos	33	45,2
6 a 10 anos	23	31,5
11 a 15 anos	6	8,2
16 a 20 anos	2	2,7
mais de 20 anos	1	1,4
T O T A L	73	100,0

A distribuição dos respectivos professores por escolas indica que a maioria deles (86%) estão lotados em escolas agrupadas e apenas 14% ensinam em suas casas. Estes dados reforçam o pensamento da administração atual do O.M.E. que incluiu em suas metas a ampliação gradativa das escolas agrupadas e a extinção das escolas isoladas como uma das formas de garantir um ensino melhor para as crianças e, ao mesmo tempo, facilitar o processo de atendimento em termos de recursos e acompanhamento do trabalho docente.

Quando feita a relação entre o tipo de escola onde predominantemente se realiza a prática educativa e as séries atendidas, observamos um elevado percentual de professores que trabalham com alunos de uma única série, representadas em 62% pela alfabetização ou pela 1ª série.

**QUADRO 20 - NÚMERO DE SÉRIES EM QUE OS PROFESSORES
ENSINAM**

AQUIRAZ-CE, 1985

Nº DE SÉRIES	Nº	%
Apenas 1 série	54	74,0
2 séries	14	19,2
3 séries	3	4,1
4 séries	2	2,7
T O T A L	73	100,0

Diante dos dados apresentados no quadro 20 em termos da relação professor/séries atendidas e o ambiente de trabalho, vemos que a situação se inverte quando comparando com dados apresentados no relatório técnico do EDURURAL (1982, p. 47) onde vemos registradas que a improvisação passa dominar o cenário educacional "desde arranjos que transformam os salões de jogos e capelas em escolas até os critérios de organização das classes e nomeação dos funcionários". Numa tenta

tiva de explicar as diferenças na estrutura e organização destas escolas ressaltamos o fato de ser Aquiraz um município situado na zona periférica de Fortaleza e por esta razão muitas influências das escolas urbanas em termos de sua estrutura e funcionamento.

**QUADRO 21 - DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES MUNICIPAIS
POR SÉRIES EM QUE ENSINAVAM E ENSINAM**

AQUIRAZ-CE, 1985

SÉRIE	ENSINOU		ENSINA	
	Nº	%	Nº	%
Alfabetização	58	33,0	36	36,4
1ª Série	45	25,6	25	25,2
2ª Série	38	21,5	19	19,2
3ª Série	23	13,1	11	11,1
4ª Série	12	6,8	8	8,1
T O T A L	176	100,0	99	100,0

Os dados apresentados no Quadro 21 representam o afunilamento e a estabilidade em termos de ampliação das oportunidades educacionais neste Município. Não existe proporcionalmente, um acréscimo de escolaridade e sim de uma intenção de ampliar o acesso às primeiras séries e a evitar a sua terminalidade ao nível das 3ª e 4ª séries.

1.1.2 - Formação e Prática Docente

Quando nomeamos os programas e as ações presentes no município de Aquiraz, voltadas para a formação dos professores leigos e comparamos com as oportunidades educacionais presentes em outras realidades rurais de nosso Estado, a si

tuação do referido município é favorável vez que está sendo beneficiado pelos programas LOGOS e PRÓ-DOCENTE RURAL mantidos, respectivamente pelo Estado epela Universidade Federal do Ceará possibilitando aos professores rurais o atingimento da terminalidade de seus estudos ao nível do 2º e 1º graus. Mesmo com estas oportunidades educacionais, os professores rurais enfrentam limitações de ordem pessoal e financeira para aproveitar delas.

Quando se procurou conhecer o envolvimento dos professores com o estudo, 56% indicaram ainda estar frequentando a escola de 1º ou 2º graus seja através de programas com caracterísitca de suplência (logos, Pró-Docente Rural) ou através do sistema regular de ensino (público ou particular). Isto explica a evidência de 74% dos professores ensinarem apenas uma série e em um turno, por necessitarem de tempo livre para estudar. Relacionando o número de professores que atualmente assumem o magistério municipal, a idade destes profissionais e as oportunidades educacionais oferecidas pelo O.M.E. (através de convênio com a Secretaria de Educação do Estado e UFC) vemos que o quadro configura realidade bem diferente daquela vivenciada pelos professores rurais que constituíram e delinearam as escolas rurais isoladas as quais se erguem, nas diversas localidades, sob a estrutura e organização de escolar agrupadas.

Estas mudanças não se justificam apenas pela proximidade do município com a região urbana mais desenvolvida, mas também pelo empenho da administração municipal diante dos problemas da educação que vai desde a construção de pré-dios escolares até a formação do professor leigo.

Procuramos ainda, verificar qual o tipo de escola frequentada pelo professor durante a sua escolaridade. Dentro os mais jovens (75%) observamos que os estudos foram realizados em grupos escolares e em escolar particulares existentes na Sede do município ou em Fortaleza. A realidade escolar dos demais professores (31%) revela uma situação seme-

lhante àquele que hoje assumem como profissionais na escola de 1º grau ou seja, realizaram seus estudos em escolas que funcionavam na casa da professora e continuaram os mesmos em programas de natureza supletiva.

Aos respondentes foi solicitado ainda que indicassem os motivos pelos quais procuraram frequentar estes cursos. Os resultados expressos no quadro 18 evidenciam que dentre os que concluíram ou ainda estão cursando o PRÓ-DOCENTE RURAL justificam que esse envolvimento se deu como forma de: aprender mais conteúdo (84%) e concluir o 1º grau (77%). As demais justificativas são decorrentes destas, pois favorecem como elas mesmas apontaram: manter-se como professora (42%), ensinar em classes mais adiantadas (42%) e garantir um aumento salarial (39%) que no município vem sendo feita pelo nível de escolarização.

Quanto as razões da participação nos demais cursos de aperfeiçoamento que ocorreram antes e simultaneamente à realização do PRÓ-DOCENTE RURAL neste município, constatamos que o professor busca as oportunidades educacionais sempre pensando no seu aperfeiçoamento para reverter em benefícios para os alunos de suas localidades, possibilitando ao sistema educacional a ampliação das oportunidades educacionais e, consequentemente, evitando o deslocamento destes para outras realidades em busca de um saber.. Os dados indicam motivos semelhantes: aprender mais os conteúdos (73%), manter-se como professora (43%), poder ensinar em classes mais adiantadas (40%) e receber um certificado (37%), o qual é reconhecido no momento, pelo O.M.E., como condição para progressão funcional.

**QUADRO 22 - MOTIVOS DA PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES EM
PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO E/OU ATUALIZAÇÃO**

AQUIRAZ-CE, 1985

MOTIVOS	PRÓ-DOCENTE RURAL		OUTROS CURSOS	
	Nº	%	Nº	%
- Para aprender mais os conteúdos	26	83,9	53	72,6
- Para manter-se como professor(a)	13	41,9	52	43,8
- Para concluir o 1º grau	24	77,4	-	-
- Para receber um certificado	17	54,8	27	37,0
- Para receber aumento salarial	12	38,7	20	27,4
- Para ensinar classes adiantadas	13	41,9	29	39,7
- Para se encontrar com os colegas	2	6,5	4	5,5
- Outros motivos	3	9,7	6	6,8

Os questionamentos feitos acerca das atividades que são desenvolvidas pelos referidos professores nas escolas isoladas e agrupadas, possibilitaram a identificação de 15 tarefas básicas que delineiam a prática educativa no contexto rural de Aquiraz. Dentre as tarefas, 64% dizem respeito à execução do plano de atividades emanado do Sistema através da Supervisão Pedagógica e 36% centram-se em tarefas de avaliação, não sendo portanto, registradas como atividades de planejamento.

QUADRO 23. - TAREFAS DE ROTINA (T.R), INFORMATIVAS (T.I) E DE CONTROLE (T.C.) REALIZADAS PELOS PROFESSORES RUAIS

AQUIRAZ-CE, 1985

TAREFAS	LOCAL FASE TIPO	E S C O L A					
		EXECUÇÃO			AVALIAÇÃO		
		T.R.	T.I.	T.C.	T.R.	T.C.	T.C.
- Reza		47	-	-	-	-	-
- Copia deveres no quadro		64	-	-	-	-	-
- Ensina lições do dia		-	70	-	-	-	-
- Copia os deveres no caderno		45	-	-	-	-	-
- Faz chamada		72	-	-	-	-	-
- Limpa a classe		18	-	-	-	-	-
- Faz ditado		-	-	-	-	-	58
- Toma a tabuada		-	-	-	-	-	45
- Toma a leitura		-	-	-	-	66	-
- Canta		51	-	-	-	-	-
- Organiza fila para merenda		57	-	-	-	-	-
- Tira dúvidas do aluno		-	-	-	-	60	-
- Passa visto no caderno		-	-	65	-	-	-
- Brinca no recreio		40	-	-	-	-	-
- Corrigé dever de classe e casa		-	-	-	68	-	-
Nº 73	T O T A L	394	70	65	68	126	103

Estes dados permitem questionar o nível de participação do professor durante a execução do planejamento proposto pelo Sistema Educacional do referido município. Vejamos os dois dados da questão: se, por um lado, o professor rural não participa da elaboração do planejamento mas redireciona e toma suas próprias decisões, passa a configurar um fazer comprometido com os interesses de sua classe social e não com

os da classe social dominante, de outro, nega a sua participação e favorece a reprodução da proposta educativa ao nível da escola, transformando o seu fazer numa ação condicionada e fragmentada.

O fato é que o SABER-FAZER que se estabelece ao nível da escola vem sendo norteado por um pensar educativo que não é organizado pelo professor mais por agentes externos sejam, o Supervisor Central - via planejamento (84%), e os autores de livros didáticos adotados (64%).

A constatação destas afirmações pode ser feita de forma numérica através da frequência com que o material é utilizado pelos professores.

QUADRO 24 - MATERIAL USADO PELO PROFESSOR PARA ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

AQUIRAZ-CE, 1985

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA	Nº	%
Plano Mensal	61	83,6
Livro Adotado	47	64,4
Anotações/Cursos	25	34,2
Outro Material	7	9,6

É diante disso que se passa a repensar a importância de uma formação do educador que fortaleça uma prática educativa comprometida com as pessoas que buscam a escola como forma de apreensão de um saber, principalmente quando se percebe que o professor em sua comunidade é pessoa concebida e reconhecida como autoridade no saber.

Acrescente-se, ainda, que apenas 9% das atividades dos professores na fase de execução do planejamento, dizem respeito às tarefas de transmissão de informações que envolvem desde a exploração e exposição de um assunto até a dis

cussão de "vocabulários" apresentados nos livros didáticos. Estes passam a se constituir no material básico para a dinamização das aulas pois é o instrumento intermediário entre a correção dos deveres de classe e de casa.

1.1.3 - Opiniões, Motivações e Espectativas dos Professores sobre o Magistério

Aos respondentes foi solicitado que indicassem os motivos pelos quais optaram pelo magistério como profissão remunerada. Os resultados expressos no Quadro 25 evidenciam que os referidos professores, em maior proporção, vem assumindo a função docente porque gostam de ensinar (45%). Os demais apresentaram como justificativas gostar de crianças (22%), ver utilidade naquilo que faz (18%) e ser o magistério uma forma de aprofundar seus conhecimentos (15%).

QUADRO 25 - MOTIVOS DE ESCOLHA DO MAGISTÉRIO COMO PROFISSÃO

AQUIRAZ-CE, 1985

M O T I V O S	Nº	%
Gostar de ensinar	33	45
Gostar de crianças	16	22
Utilidade do trabalho	13	18
Aprofundar conhecimentos	11	15
T O T A L	73	100

Quando indagados acerca da possibilidade de virem a assumir uma outra atividade remunerada, 23% indicaram estar satisfeitos com a profissão que exerce e 77% manifestaram o desejo de mudar de atividade. Segue-se o detalhamento das profissões desejadas por estes últimos:

- 63% manifestaram o desejo de assumir uma profissão remunerada desvinculada do magistério sendo: 22% voltadas para o trabalho artesanal (bordadeiras e costureiras), 36% apontaram atividades desenvolvidas por profissionais liberais não existentes em suas comunidades (médico, enfermeira) e 42% por atividades categorizadas como serviços auxiliares (secretaria, operário de fábrica, ajudante, atendentes, etc...).
- Os 14% restantes manifestaram o desejo de uma mudança em termos de ascenção funcional dentro da carreira de magistério.

A insatisfação registrada se explica pela desvalorização do trabalho docente e não pela falta de identidade dos professores com a função que assumem.

Com o objetivo de verificar o tipo de comprometimento que reveste a prática educativa dos referidos professores, foi pedido que indicassem as formas de sua participação junto às comunidades. Uma análise dos posicionamentos dos professores permitiu a identificação de ações de natureza diversa, que representam as dimensões do trabalho do educador rural, ou sejam: técnica, quando 40% dos professores indicaram ser o ensino eficiente a forma de consolidar o papel do professor junto às comunidades, onde a questão do SABER a ser transmitido torna-se prioritária diante de outras ações governamentais; social, onde 30% dos professores indicaram ser através da sua participação em reuniões de pais a forma de aproximação entre escola e comunidade; e política, onde apenas 6% indicaram representar a comunidade escolar junto as autoridades do setor educacional. Os dados expressos permitem afirmar que apesar das oportunidades educacionais que vem sendo apresentadas ao professorado de Aquiraz como forma de liberação e construção de uma relação autônoma, persiste uma política de livre acesso aos escalões superiores para aqueles que se comprometem e se enquadram com o sistema político-partidário dominante que escamoteia as necessidades reais da comunidade.

1.2 - O Pró-Docente Rural e a Ação Pedagógica dos Professores nas Escolas-Casos

1.2.1 - Da Escola Isolada a Escola Agrupada

Os dados coletados indicaram que as escolas-casos, organizadas, originalmente sob a forma de ESCOLAS ISOLADAS e posteriormente estruturadas e organizadas sob a forma de ESCOLAS-AGRUPADAS descrevem um quadro histórico similar quanto à dependência administrativa e diferenciada quanto à ver são local de cada realidade estudada. Constatamos que as diferenças regionais, as formas de organização e representações das lideranças políticas e educacionais, marcaram a origem e determinaram a vida de cada escola.

A inserção das escolas-casos nas localidades estudadas e no sistema de ensino municipal se deu sob a forma de escola-isolada. Nesta época, as referidas escolas funcionavam nas casas das professoras, onde inexistia uma estrutura organizacional ou seja uma hierarquia de poder entre escola e sistema educacional. O número de professores que se restringia a uma ou duas pessoas da comunidade interessadas "por coisas de estudo", foi sendo ampliado a medida em que as escolas passaram a ser solicitadas pelos pais, na proporção em que foram ganhando espaço junto às autoridades e aos órgãos oficiais mantenedores da educação ao nível municipal, tornando-se cada vez mais dependentes e menos autônomos.

Neste quadro histórico, o tipo de participação dos professores na construção das escolas-casos tornou possível o delineamento das relações de poder entre o sistema-escola-comunidade e, consequentemente, a proposta curricular - O SABER/FAZER ESCOLAR, configurados ao nível das escolas a partir do DOMÍNIO DO SABER pelos professores. Como escolas-iso

ladas, as turmas apresentavam características de classes multiples tisseriadas onde uma única professora lecionava, ao mesmo tempo, duas ou mais séries: (8)

"Neste tempo, nenhuma lousa existia, era tudo a mão. Quando chegou outra professora foi que melhorou e eu fiquei com a alfabetização e a 3^a e a outra com as outras duas turmas de 1^a e 2^a séries".

(PTR, Escola-Caso X).

Para esse tipo de escola os professores delinearam um método de trabalho, similar ao que hoje rotulamos como ensino individualizado, para atender aos alunos que durante as fases do plantio e da colheita das culturas típicas de cada localidade abandonavam temporariamente a escola. Diante do problema, elas não consideravam como solução parar as aulas e depois proceder a complementação da carga horária pelo calendário escolar.

"Parar aula é pior, as crianças falta, mais a sala de aula nunca fica vazia. Agora o sexo masculino é que fala mais pois é quem mais trabalha na roça".

(PTR - Escola-Caso X).

Este tipo de aluno conduziu os professores a adotarem duas modalidades de atendimento: a orientação através de tarefas a serem realizadas durante o período de ausência, podendo o aluno solicitar orientações complementares em horários pré-determinados com o professor e a divisão do tempo-aula entre alunos de frequência regular e os que abandonam temporariamente os estudos:

"(...) então como ele trabalha até meio dia e mora longe ou tem vez que tem que deixar a escolar por uns tempo, eu disse que daria um jeito. A primeira parte do dever eu copio no caderno dele e quando ele chega assiste o resto da aula, depois faço só explicar. Só o fato de chegar cansado da roça e ir pra aula, isso é um esforço".

(PNT - Escola-Caso Z).

(8) Todos os depoimentos apresentados nesta parte do trabalho, foram transcritos de gravações realizadas durante entrevistas e conversa informal com dirigentes e professores das Escolas-Casos X e Z.

Nesta época o descaso cultural caracterizado pelo número limitado de professores e pelo reduzido espaço físico escolar, culminou em uma série de movimentos reivindicatórios dos referidos professores junto aos órgãos da administração municipal. A busca por melhores condições de trabalho e pela ampliação do número de professores para atender as crianças das localidades em idade escolar foi uma constante durante esta fase de transição:

"Houve movimento quando o dono fez a doação do terreno para construir a escola. Nós já sentia dificuldade quando funcionava lá em casa, mas agora funciona até a noite pois já tem luz na escola".

(Dirigente da Escola X).

Desses movimentos resultaram as construções dos prédios escolares e a padronização das referidas escolas segundo o modelo organizacional das escolas municipais. A reestruturação das escolas-casos, determinou uma série de mudanças não apenas em termos de rotulação da escola tipo "CASA DA PROFESSORA" para escola tipo "GRUPO ESCOLAR", mas em termos dos espaços conquistados junto às comunidades beneficiadas, ao poder estatal representado na prefeitura pelo Órgão Municipal de Educação (O.M.E.) e as lideranças políticas presentes no contexto de cada localidade. Como as atividades realizadas na escola se distanciavam muito das tarefas realizadas na vida prática, os professores tiveram que alterar o FAZER-PEDAGÓGICO da Escola Isolada passando a utilizar na escola agrupada, procedimentos didáticos que permitissem, nesta nova estrutura organizacional com classes seriadas, um ensino mais eficiente.

Na Escola-Caso X, a reestruturação da escola provocou uma série de mudanças:

"... depois que veio para cá mudou o ensino, o material, planejamento, porque na casa tudo era feito a mão e por nós".

(PNT. Escola-Caso X).

A escola que funcionava na casa da professora não foi destituída de suas finalidades. Ainda hoje permanece como parte integrante da escola agrupada, vista como uma forma de ampliar o espaço físico e, consequentemente, as oportunidades educacionais para crianças e adolescentes da referida localidade:

"... a escola que funcionava na minha casa é parte dessa escola, onde começou a funcionar esse horário intermediário. Depois veio o Projeto Vencer onde uma parte fica lá em casa e a outra no colégio".

(PTR, Escola-Caso X).

Apesar desta intercomplementariedade, cada uma das escolas manteve íntegras as suas características.

Recentemente emergiu outro movimento entre os professores sendo este para ampliação da área física da escola. O atingimento desta meta ocorreu um 1985, permitiu a contratação de novos professores, a ampliação do número de vagas, a criação de uma creche e de classes para pré-escolares.

Além das mudanças citadas pelos professores a escola organizou-se internamente, estabelecendo dessa forma uma estrutura vertical de poder. O processo de escolha do dirigente foi eleição direta quando os funcionários e professores constituiram uma oposição às diretrizes emanadas do sistema educacional a qual estabelece um processo, indireto de escolha, gerado pelo apadrinhamento político-partidário. É como nos fala o dirigente escolhido por eleição direta:

"na escola a opinião foi uma só, já que fui escolhida por eles, isso é que vale".

(Dirigente da Escola-Caso X).

Como vemos, as relações de poder que ocorrem entre a referida escola e o sistema educacional representado pelo O.M.E. fogem a normalidade presente no contexto rural onde o controle político-administrativo nega o atendimento, em primeiro plano, das necessidades escolares em detrimento das

metas governamentais. Dessa forma vemos delineada, uma prática de ruptura diante das diretrizes emanadas pelo sistema educacional acerca do saber e do fazer pedagógico.

"Tem muita coisa que não vem e eu quero dar como conteúdo, mas eu dou o que vem, mas o desenvolvimento eu mudo, dependendo da situação".

(PTR. Escola-Caso X).

Na Escola-Caso Z, a escola isolada foi destituída de suas funções quando passou à categoria de escola agrupada. Assim como ocorrera com a Escola-Caso X, esta foi ampliada nas últimas gestões administrativas e reorganizada, delineando uma estrutura interna de poder. A diferença básica entre as respectivas escolas-casos se situam nas relações de poder. Segundo Azevedo,

"aos escalões superiores da hierarquia escolar, incluindo aí os professores, cabe apenas acatar ordens e decisões, seja da direção da escola, seja das demais instâncias do sistema educacional". (AZEVEDO, 1984, p.33).

Estas relações de poder estão representadas na Escola-Caso Z pela ação do dirigente escolar que reforça e transfere aos professores uma atitude profissional que preserva a dependência diante do SABER-FAZER metiatizado pelo O.M.E., alterando significativamente toda a prática educativa que pudesse vir a emergir como decorrência da capacitação docente:

"É difícil, mas a minha ausência preocupa muito as professoras, pois os alunos obedecem mais a mim".

(Dirigente da Escola-Caso Z).

Foi neste contexto, em que vimos manifestada uma autonomia profissional de alguns professores treinados, como uma forma de rompimento às pressões caracterizadas, seja pela determinação do planejamento, seja pela ausência de liberdade de expressão no cerne do seu campo de trabalho-a sala-de-aula. Além das funções administrativas, o dirigente esco-

lar vem assumindo funções de coordenação pedagógica o que lhe dá condições para controlar toda a situação que ocorre dentro e entre Escola-Comunidade e Escola-Sistema, configurando-se uma nociva centralização do poder na escola:

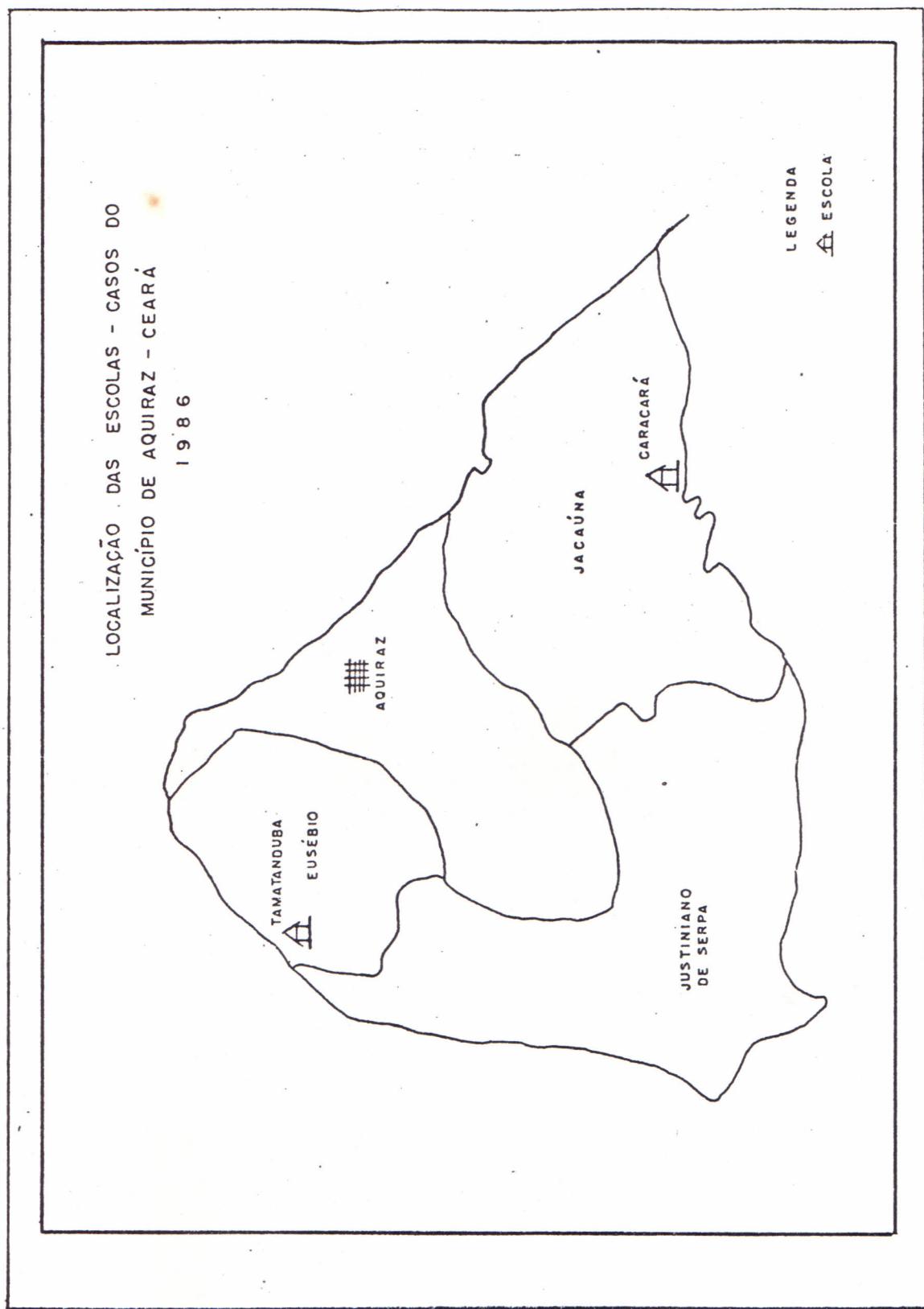
"Faço visita nas classes, pergunto se está tudo bem, qualquer problema na classe que a professora não resolve eu vou lá controlo sozinha, o que falta eu é quem resolvo".

(Dirigente Escola-Caso Z).

Como vemos, a escola orienta-se prioritariamente para o controle e o cumprimento de ordens e normas administrativo-burocráticas. O fato marcante é que o dirigente escolar, escolhido pela administração superior, para se manter no poder, fortalece o quadro de dependência entre Escola-Sistema, permitindo como nos afirma Azevedo que...

"o clientelismo político exercido sobre o sistema escolar, como consequência, subtrai a escola à própria comunidade, nomeando/demitindo seus agentes e controlando a indicação de elementos do sistema educacional para os cargos de maior poder". (AZEVEDO, 1984, p. 34).

A seguir apresento o mapa de localização das Escolas-Casos X e Y e uma sistematização das características e indicadores do saber-fazer-poder expressos pelos professores-casos.



QUADRO 26 – CARACTERÍSTICAS E INDICADORES DO SABER – FAZER – PODER – PROFESSORES–CASSOS
AQUIRAZ–CE – 1985

ESCOLA	CARACTERÍSTICAS	INDICADORES			PODER
		SABER	- FAZER	SABER	
X	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro de funcionários é ESTÁVEL, formado em quase sua totalidade por Jovens, membros de uma mesma família; - As funções do DIRIGENTE-ESCOLAR e do PROFESSOR-COORDENADOR são assumidas por pessoas que foram capacitadas pelo Pró-Docente Rural como participantes ativos do Programa de 10 Grau; - Os profissionais da escola são membros atuantes nas organizações de base presentes na localidade: sindicatos, associações de moradores, clube de mães, grupo de jovens; - A religiosidade, a espiritualidade e a organização político-partidária das professoras, constituem pontos de união e força para organização e negociação dos determinismos que extrapolam a liberdade individual e coletiva do ato de ensinar. 	<ul style="list-style-type: none"> - DEMONSTRAM FACILIDADES PARA ENSINAR CONTEÚDOS DE ENSINO PRESENTES NAS PROPOSTAS DO O.M.E. E DO PRÓ-DOCENTE RURAL; - QUESTIONAM as diretrizes emanadas pelo Sistema Educacional alterando significativamente o planejamento mensal e os instrumentos de avaliação; - CONSIDERAM que a competência docente se processa pelo tipo de formação a que tiveram acesso e não pelo grau de escolaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> - PROPÕEM diferentes alternativas didáticas, resultante de orientações advindas do Pró-Docente Rural que ressaltam o DOMÍNIO DO SABER e, outras, cuja ênfase recai no DOMÍNIO DA TÉCNICA. - CONFIGURAM o saber escolarizado como uma resultante dos SABERES: do professor e do aluno. - REPLANEJAM os programas encaminhados pelo O.M.E. para serem aplicados nas escolas/sala-de-aula; - DISCUTEM os aspectos positivos e negativos contidos nos materiais didáticos que vão desde o treinamento até a determinação do SABER-FAZER na sala-de-aula; 	<ul style="list-style-type: none"> - MANIFESTAM uma autonomia acerca de: O QUE e COMO ENSINAR; - DECIDEM sobre questões que antes eram apenas da competência da administração superior; - ENCAMINHAM para o Sistema Educacional as deliberações dos professores; - DISSEMINAM um SABER entre os colegas – PNT Pelo Pró-Docente Rural; - REAGEM contra a forma como os materiais didáticos são selecionados e encaminhados a escola. 	
Z	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro de funcionários é INSTAVEL, formado na maioria por jovens da localidade, sem vínculo de parentesco, mas que disputam lideranças na localidade; - As funções do dirigente escolar e do professor coordenador são assumidas por um professor-membro fundador da escola; - A não ser o dirigente escolar, as ações dos professores se restringem a área física da escola. As condições de vida presente na referida localidade, não viabilizam um maior envolvimento e comprometimento dos referidos professores com outros assuntos, que não os escolares; - A não mobilização dos professores para uma ação autônoma, permite a determinação pelo dirigente prático educativa, como um ato reprodutivo das ordens emanadas pelo Sistema Educacional. 	<ul style="list-style-type: none"> - DEMONSTRAM FACILIDADES para ENSINAR CONTEÚDOS DE ENSINO presentes nas propostas do O.M.E. e do Pro-Docente Rural; - OMITEM opiniões acerca dos programas oficiais; - REPRODUZEM o saber emanado nos Programas Oficiais. 	<ul style="list-style-type: none"> - DESCARACTERIZAM o valor pedagógico do SABER escolarizado; - REPRODUZEM corretamente o que é solicitado no planejamento oficial; - MANIFESTAM pouca criatividade no Fazer-Pedagógico; - CULTIVAM uma prática da doméstica marcada pelo determinismo pedagógico dos programas oficiais e pelo autoritarismo do dirigente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - REVELAM uma prática da dependência e de ausência de AUTONOMIA; - COMPACTUAM com as relações de poder representados na pessoa do dirigente escolar e que atendem aos interesses do Sistema e não os da classe social a que esteja servindo; - OMITEM opiniões diante de questões que dizem respeito a sua categoria profissional e a prática pedagógica. 	

1.2.2. O Saber-Fazer Escolarizado pelos Professores nas Escolas-Casos

Quando afirmamos competências, ou seja, o SABER-FAZER dos PTR, não se pode inferir que as mesmas tenham sido delineadas apenas pela formação obtida no Pró-Docente Rural. Anular práticas educativas a que tiveram acesso, anteriores ou simultâneas a esta e que da mesma forma pretendiam capitalizá-los para ação docente, seria negar a própria escolaridade obtida por estes profissionais junto à escola de 1º grau. Este último aspecto nos conduziu a repensar o cotidiano dos casos observados que, apesar dos treinamentos didáticos realizados, manifestaram, ao nível do discurso e da ação, um compromisso com um tipo de prática eductiva generalizada no contexto rural que preserva um processo de rememoração acerca do QUE e do CÓMO APRENDERAM enquanto alunos numa escola semelhante à que hoje assumem como professores. No entanto, quando argumentamos ser a capacitação realizada através do PRÓ-DOCENTE RURAL uma determinante para ruptura com a estrutura de poder que vem limitando o fazer pedagógico a partir da especificação do QUE e do COMO as professoras devem pensar e agir dentro desta escola, é porque acreditamos ser esta modalidade de treinamento que prioriza o domínio do saber pelas professoras rurais, um dos caminhos para que atinjam a instrumentalização necessária à manifestação de práticas autônomas - O SABER-FAZER. Caso contrário, esta prática educativa deixaria de representar uma situação de aprendizagem e passaria a ser como afirma Azevedo:

"Um espaço da ordem pela ordem". (AZEVEDO, 1984, p. 37).

Quando situamos o saber-fazer escolarizado pelos professores-casos, registramos algumas práticas que revelaram tanto um SABER-FAZER delineado por metodologias repassadas

das em treinamentos, quanto por experiências educativas, como no caso específico do PRÓ-DOCENTE RURAL, que visa instrumentalizar o professor leigo com um saber que não apenas o INSTRUA mas que lhe dê condições para que faça uma leitura da realidade, configure os seus problemas e construa alternativas concretas para superá-los.

As mediações entre o saber imposto e o saber escolarizado foram sistematizados nesta análise, em forma de listagem de conteúdos por áreas, os quais podem ser observados a seguir, nos quadros 27, 28 e 29.

QUADRO 27 – CONTEÚDO MEDIATIZADO PELO PROFESSOR RURAL –
AQUIRAZ – CE – 1979

LINGUAGEM	MATEMÁTICA	ESTUDOS SOCIAIS	CIÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Alfabeto maiúsculo e minúsculo; - Numeração; - Número pares e ímpares; - Contagem de 1 à 10 indo até 50; - Vizinho dos números; - Conjunto – correspondência; - Nocões de dezena e dezena e meia; - Pequenas operações de adição com dois números; - Nocões de metade e de dobro; - Símbolos: maior-igual-menor-diferente; - Separação de sílabas das palavras; - Adição com dezenas exatas através de conjunto; - Subtração; - Multiplicação – dobre; - Aumentativo – diminutivo; - Classificação das palavras: monossilabos, dissílabos etc; - Pontuação e acentuação; - Frases exclamativas e interrogativas; - Sinônimo – antônimo; - Palavras com encontro consonantal; - Qualidade (adjetivo); - Ação (verbo); 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever por extenso os números corretamente; - Nome do lugar; - A vida na comunidade; - Nome da escola; - Localização da escola; - Noções de família; - Hábito na escola e no lar; - Município de Aquiraz; - Orientação pelo sol; - Pontos cardeais; - Estracão do ano; - Símbolos nacionais; - Cores da bandeira; - Nocões de trânsito; - Meios de transporte e de comunicação; - Tipos caracteríticos – Ceará; - Folclore; - Turismo; - Os três poderes do governo; - Datas comemorativas de cada MÊS. 	<ul style="list-style-type: none"> - Seres vivos e que não tem vida; - Os animais com suas classificações; - Utilidade dos animais; - Como vivem os animais e as plantas; - Os vegetais; - Plantas e o meio ambiente; - Utilidade das plantas; - Alimentos; - Necessidade do organismo; - Utilização da água para beber, para o banho, para limpeza; - Higiene do corpo; - Órgãos dos sentidos; - Divisão do corpo humano; - Os aparelhos do nosso corpo; - Efeitos da eletricidade; - Magnetismo. 	

QUADRO 28 – CONTEÚDOS DE ENSINO MEDIATIZADOS PELO O.M.E.
AQUIRAZ-CE – 1985

LINGAGEM	MATEMÁTICA	ESTUDOS SOCIAIS	CIÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Percepção e discriminação dos sons; - Coordenação audio-motora e motora; - Discriminação visual (semelhanças e diferenças); - Alfabeto; maiúsculo e minúsculo; - Formação de palavras e frases; - Composição e interpretação de textos; - Encontro vocalico; - Encontro consonantal e digrafo; - Vocabulário infantil e de textos de leitura; - Poesias-poemas e canções; - Composição criadora; - Substantivo: próprio-comum-concreto-abstrato; - Gênero do substantivo; - Número do substantivo; - Graus do substantivo; - Classificação das palavras quanto ao número de sílabas; - Sinônimo-antônimo e homônimo; - Pontuação (final-interrogação-exclamação, vírgula-parágrafo); - Uso da letra maiúscula e do hífen; - Sílaba tônica e acentuação; - Adjetivo; - Graus do adjetivo; - Concordância nominal e verbal; - Orações (estrutura-periodos; simples e composto - elementos); - Conectivos; - Artigos; - Plural dos substantivos compostos; - Pronome (de tratamento); - Verbo: tempo-modo-conjugações; - Advérbio: tempo-modo-lugar-qualidade; - Preposição; - Conjunção; - Interjeição; - Literatura (contos e romances). 	<ul style="list-style-type: none"> - Número e numeral oral; - Simbologia: = = ; - Discriminação: lateralidade-posição-distância e direção; - Nocão de medida: muito-pouco-bastante-maior-menor; - Correspondência biunívoca; - Sistema de numeração decimal; - Agrupamento: composição e decomposição; - Organização de fatos fundamentais; - Adição e subtração com números exatos e reservas; - Formas geométricas: quadrado-triângulo e círculo; - Cubo-cilindro-esfera; - Propriedade da adição: comutativa e associativa; - Numerais ordinais e cardinais; - Ordem crescente e decrescente; - Contagem: 2 em 2 - 3 em 3 - etc... - Nocões de conjunto: elementos e atributos; - Valor absoluto e posicional; - Números pares e ímpares; - Ordem e classe: unidades-dezenas-centenas; - Nocões de dobro e triplo; - Multiplicação até 81; - Propriedades da multiplicação: distributiva em relação a adição; - Termos da multiplicação: multiplicando-multiplicador produto; - Divisão: exata e por dois algarismos; - Propriedades: fechamento-distributiva-elemento neutro; - Multiplicadores e divisores; - Divisibilidade; - Números primos; - Númeração decimal; - Sistema monetário; - Números fracionários (todo/partes); - Leitura e tipos de frações; - Equivalência de frações; - Operações com frações; - Redução de frações ao mesmo denominador; - M.M.C. pela fatoração; - M.D.C. pela divisão sucessiva e pela fatoração. 	<ul style="list-style-type: none"> - A família: membros-necessidades e problemas; - Organização do trabalho familiar: divisão de tarefas e distribuição de renda; - Aspectos: social e econômico da família; - Comunidade: vizinhança (convívio-respeito-relacionamento); - O papel da criança na comunidade; - A escola como instituição; - Profissões existentes na comunidade; - Habitação (tipos e condições básicas); - Meios de transportes de acesso sinal de trânsito; - Meios de comunicação; - Noções de tempo-dia-mês-ano; - Importância da técnica e dos recursos para o homem; - O homem como um ser social; - Município de Aquiraz: organização política (poderes e representantes); - Ceará: localização-limites-superfície-população e divisão regional; - A influência da seca na história Ceará; - Pontos turísticos-tradições culturais e tipos característicos; - Fundação de Fortaleza; - Libertação dos escravos no Ceará; - Relevo e hidrografia do Ceará; - Acontecimentos históricos do Brasil: Os Índios - o descobrimento - Independência Mineira - Independência - Proclamação da República; - Hidrografia e relevo do Nordeste; - Clima e vegetação do Nordeste; - O Brasil no Continente Americano; - Divisão regional do Brasil; - Símbolos nacionais: Bandeira e Hino Nacional; - Datas comemorativas de cada mês. 	<p style="text-align: center;">102</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alimentos: origens-classificação - tipos existentes no meio; - Higiene: na família-escola-comunidade; - O planeta terra; - A importância do sol para a vida; - Animais: classificação e características-abrigo e alimentação; - Vacinas: importância e tipos; - Vegetais: condições vitais (ar-água-solo) e partes (raiz-caule-folhas-flores e frutos); - O ar: importância-pesopressão-atmosférica-composição; - Os ventos: direção e importância; - A Água: importância - estados físicos e compostos; - O Solo: importância - tipos; Agricultura e pecuária; - Eletricidade: origem - tipos-formas de obtenção e utilidades (no lar - na escola - na loda-lideade); - Magnetismo: origem e aplicações; Os sentidos (percepção do corpo e do mundo que nos cerca); Os aparelhos: digestivo - circulatório-respiratório e excretor; - Dentição: higiene-tipos (permanentes e de leite); - Saúde/higiene: física-mental e social; - Vermífuge (parasitas intestinais-sintomas); - Primeiros socorros; - Tóxicos.

QUADRO 29 – CONTEÚDOS DE ENSINO MEDIATIZADOS NAS ESCOLAS–CASOS PELO PTR E PNT
AQUIRAZ–CE – 1985

LINGUAGEM	MATEMÁTICA	ESTUDOS SOCIAIS	CIÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Percepção e discriminação de: sons, palavras, objetos, cores, etc; - Vogais e consoantes; - Alfabeto maiúsculo e minúsculo; - Encontros vocálicos: ditongo, trigonto e hiato; - Encontro consonantal e digrafo; - Formação de palavras; - Número de sílabas: monossilabas, disílabas e polissílabas; - Leitura e interpretação de textos – (poesia-poema-canções); - Substantivo: definição e tipos; - Singular e plural; - Masculino e feminino; - Aumentativo e diminutivo; - Emprego do m antes do p e b; - Frases: afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas; - Ponto final, interrogação, exclamação e vírgula; - Sinônimo e antônimo; - Acentos: circunflexo, grave e agudos; - Adjetivo; - Graus do adjetivo: comparativo superlativo; - Artigos: definidos e indefinidos; - Numerais; - Uso correto do: q, z, c, ç, f, v; - Noces de verbo; - Oração: sujeito e predicado; - Pronomes: pessoais, demonstrativos, interrogativos e de tratamento (expressões de cortesia). 	<ul style="list-style-type: none"> - Formas geométricas: circulo, triângulo, quadrado, etc; - Conjunto: vazio, unitário, finito, infinito; - Símbolos: e ; e ; e ; - Correspondências biunívoca; - Número-numeral; - Números pares e ímpares; - Ordem crescente e decrescente; - Algarismo indo-arábico e romanos; - Sistema de numeração decimal; - Composição e decomposição; - Valor absoluto e relativo; - Unidade, dezena, centena; - Adição e subtração e subtração com números exatos e com reserva; - Medidas: peso-tamanho-capacidade (litro); - Multiplicação: noção de dobro e triplo; - Multiplicação: por 10-100...; - Sentença matemática; - Divisão; - Prova real e dos nove; - Figuras geométricas: cubo-esfera-cilindro; - Sistema Monetário: o cruzeiro e a idéia de LUCRO-Trocó-prejuço; - Noces de frações: leitura de frações (denominador e numerador) – números fracionários e tipos de frações (própria e imprópria); - Número misto. 	<ul style="list-style-type: none"> - A família: importância-membros-papéis-funções e parentesco; - A escola: funcionários, tarefas e dependências; - A comunidade: tipos de trabalhos, tipos de habitação, a vizinhança; - Movimentos da terra: rotação e translação; - Noces de tempo: ano-mês-dia; - Orientação: pelo sol e pelas estrelas; - O homem e o meio rural e urbano; - O município: fundação, divisão e organização política, área, localização e limites; - Autoridades do município; - Símbolo nacionais (hino e bandeira); - Aquiraz e a história do Ceará; - Impostos e serviços públicos municipais; - A influência da seca na história do Ceará; - Fundação de Fortaleza; - Serra e rios do Ceará; - Os Índios: usos e costumus; - Hidrografia - relevo; - Clima e vegetação do município de Aquiraz; - Culturas típicas e atividades produtivas (indústria-engenho-casa de farinha e artesanal); - A cidade de Aquiraz ontem e hoje; - Meios de transporte e comunicação no caminho; - Estado do Ceará: divisão política e limites; - Descobrimento do Brasil; - Inconfidência Mineira; - Hidrografia e relevo do Brasil: Estados e Territórios; - Regiões do Brasil: Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste, 	<ul style="list-style-type: none"> - A água: importância, composição, hidrólise, utilidade, consequências do excesso e falta d'água, ciclo da água na natureza; - O ar: pressão, umidade, importâncias, poluição e conservação do meio ambiente; - O solo e a agricultura: preparo do solo, adubação, irrigação e dragagem, tipos de solo; - O mundo em que vivemos; - Animais: ciclo vital, formas de reprodução, classificação (vertebrados e invertebrados), tipos (domésticos – selvagens – úteis e nocivos); - Os vegetais: germinação, partes da planta (raiz, caule, folha, flores e frutos), funções, utilidades, fotossíntese; - Alimentos: origem, tipos, importância e vitaminas; - Higiene: pessoal, alimentar e mental; - Saúde e doenças: do homem e dos animais, as defesas; - Vacinas: tipos x doenças e importâncias; - Eletricidade: calor, combustão, cuidados no uso, o som; - Os sentidos: tipos e cuidados; - Corpo humano: partes e aparelhos (digestivo, respiratório e urinário); - Agricultura e pecuária; - Vermínose (tipos e sintomas), primeiros Socorros.

A partir da leitura dos quadros 27 e 29 podemos caracterizar o tipo de prática educativa dos professores-casos diante das experiências de capacitação vivenciadas no referido município.

Os programas delineados e a prática educativa observada indicam prioridades de conteúdos curriculares que conduzem a ações mais comprometidas com as áreas de Linguagem e Matemática por serem consideradas básicas no aprendizado da escola rural; Estudos Sociais e Ciências são introduzidas apenas para complementar o currículo, por um cumprimento de ordens (ver quadro 28) e não pela sua representatividade como um saber vida, que junto ao aprendizado da leitura e do cálculo favoreçam a compreensão da realidade circundante e a busca de alternativas de vida e trabalho.

Situando as experiências de formação, vivenciadas pelos PTR e PNT em outras modalidades de estudo, constatamos na área de Comunicação e Expressão uma manifestação de um SABER-FAZER baseado em expressões tais como: coordenação viso-motora, percepção de objetos, ortofonia, treino ortográfico, etc... que foram sendo introduzidas na linguagem didática dos professores rurais, como procedimentos didáticos alternativos para superação das práticas tradicionais presentes nos deveres de casa e de classe, transformando a atividade do professor numa rotina.

Os posicionamentos dos referidos professores acerca do valor pedagógico destas práticas, recaem no discurso sobre o mecanismo da tarefa e da sua insignificância. Assim sendo, a prática educativa imposta nos planejamentos, do passar e do corrigir deveres, descaracteriza a formação obtida nos referidos treinamentos, construída por estes profissionais ao longo de sua história de VIDA junto a escola rural. Situando a participação dos PTR durante a realização das tarefas relativas a construção do SABER ESCOLAR, vimos concretizadas diferenças quanto à organização e à dosagem dos conteúdos manifestos através das aulas e tarefas propostas.

Entre os PNT observou-se que os exercícios que compõem os deveres de classe e de casa são copiados no quadro pelo professor de acordo com os roteiros fornecidos pelo O. M.E. ou pelo professor coordenador. Constatamos, ainda, que grande parte dos alunos destes professores não realizavam os deveres de classe e de casa pelo fato de não SABER-FAZER o que estava sendo solicitado. Constatamos ainda que a maioria dos alunos procederam a correção realizada pelo professor que normalmente ocorria oralmente ou no quadro verde e as tarefas se resumiam na copia atenta, das respostas pré-concebidas como corretas e que posteriormente sejam cobradas nas avaliações. Este procedimento foi diferenciado nas tarefas de rotina dos PTR. A diferença básica entre os casos observados - PTR e PNT está na forma como conduzem a apreensão do saber pelo aluno favorecendo a liberdade de expressão e a buscar de respostas que correspondam a um processo de aprendizagem e não ao determinismo do pensamento dos autores de livros didáticos e, em última instância, dos professores. Esta busca de caminhos-respostas para as tarefas experiências, propostas nos deveres escolares, vem a caracterizar nos alunos o processo vivenciado pelos professores, enquanto alunos do Pró-Docente Rural, configurando assim uma real situação de aprendizagem.

O trabalho nesta área se completa pelo uso da cópia, do ditado e da leitura, atendendo dessa forma aos ideais expressos pelo homem do campo acerca daquilo que deve ser transmitido na escola, ou seja: o aprender a LER e a ESCREVER.

A gramática, que simboliza os conteúdos formais a serem ensinados nesta área, é introduzida na 1ª série e vai se repetindo nas séries subsequentes de acordo com o livro adotado ou a partir dos planos mensais organizados e emitidos pela supervisão do O.M.E. Quando feita a análise dos registros dos alunos (PTR e PNT) observamos que estes são reproduzidos nos cadernos sob a forma de "pontos".

Isto pode ser observado quando situamos, o SUBSTANTIVO (item do Programa de Linguagem, delineado pelo O.M.E. no quadro 27) e a produção didática dos professores registra da pelo aluno no caderno:

"O nome ou substantivo possui dois gêneros: o masculino e o feminino. Para reconhecermos se uma palavra é masculina, ou feminino basta ver se antes dela pode ser colocado o, a, um uma. Célio e boi, são masculinos porque podemos dizer o Célio, o boi. Regina e caneta são femininos porque dizemos: a Regina, a caneta.

Algumas palavras apenas mudam de terminação ao passarem para o feminino como em: fruto, fruta, Antonio, Antônia, gato, gata, leitão, leitoa, solteirão, solteirona, anão, anã, português, portuguesa, cantor, cantora. Alguns substantivos tem o feminino diferente: Ex: comadre - comadre, carneiro - ovelha".

(Aluno 3^a série - PNT - Escola-Caso Z).

Vemos estabelecida a reprodução das propostas do sistema educacional que reforçam o excesso de conteúdos gramaticais de forma isolada e manifestos sob a forma de "pontos" para serem copiados, decorados e reproduzidos, em detrimento de outros aspectos de Linguagem oral e escrita que favorecem a leitura, a interpretação e a compreensão de textos.

Neste enfoque questiono com MARI, quando discute ser...

"difícil que essas pessoas venham a conceber que um trabalho na área de linguagem possa deixar de manipular a classificação do substantivo, do adjetivo. (...) Para que ficar insistindo em excentricidades da flexão nominal de gênero, de número, de grau, ao invés de se tentar expandir as possibilidades da leitura e da expressão dos alunos?". (MARI, 1984, p. 18).

Ao situarmos as competências, vistas sob a ótica do domínio do saber pelos professores rurais, vemos que esta

chegam a determinar os conhecimentos a serem transmitidos em cada série. Isto nos fundamenta afirmar que os conteúdos gramaticais iniciados na 1^a série e que chegam a programação da 3^a série, além de repetir aquilo que já foi visto nas séries anteriores, aborda os temas dentro do mesmo enfoque taxionômico e quando atingem a 4^a série não conseguem alterar esta programação tornando-a praticamente idêntica à da 3^a série.

Dessa forma vemos expressa a negação de um saber escolar que conduz o professor a repensar e a reorganizar a sua prática a partir daquilo que deveria ser relevante para aprendizagem nesta área ou seja: a seleção de um saber que instrumentalizasse os alunos para ler e registrar, compreender e intervir na realidade circundante ou, como dizem, "saber entrar e sair".

Verificou-se também que a complementação do SABER na escola rural se dá pela aquisição dos conhecimentos da aritmética. Os registros da prática educativa na área nos conduzem a afirmar que: Ensinar a FAZER CONTAS é considerada depois do ENSINAR A LER E ESCREVER, como a tarefa básica a ser realizada pelos professores e alunos das séries iniciais do 1º grau. Neste contexto, vemos o estabelecimento de uma resistência à mudança presente entre os PTR e PNT, quanto aos procedimentos didáticos para o ensino do sistema de numeração e das operações: adição, subtração, multiplicação e divisão.

Da didática tradicional, que corresponde a forma como aprenderam ainda como alunos da escola rural, preservam uma série de mecanismos os quais enviesam os processos favoráveis à estruturação de um pensamento matemático, processo mental este necessário para que cheguem a agrupar, separar, calcular..., e tomar decisões em situações reais, os quais viriam facilitar as condições de vida e de trabalho na realidade rural.

Diante deste fazer, vimos que os PTR apresentam, além destes procedimentos tradicionais que são também adota-

dos pelos PNT, o domínio de outros processos didáticos aprendidos durante os seus estudos no Pró-Docente Rural os quais indicam outras formas para o ensino da aritmética, substituindo o processo de mecanização pela compreensão em cada etapa do raciocínio matemático.

Nas áreas dos estudos sociais e ciências, os depoimentos dos PTR e PNT acerca dos conhecimentos transmitidos na escola (Quadro 28) permitiram situar o descompasso existente entre o saber selecionado e organizado nas propostas didáticas do O.M.E. e o saber mediatizado pelos referidos professores no contexto escolar, na sala de aula. Este aspecto conduziu a análise para o questionamento da necessidade de uma instrumentalização do saber pelo professor rural, como forma de manifestação de um SABER-PODER, favorecendo o delinamento de um espaço próprio e, consequentemente, a legitimação de um saber, que foge ao autoritarismo pedagógico e recria a partir das suas experiências e necessidades junto à escola e em treinamento, normas e regras para realização do ensino nestas áreas. Isto vem ocorrendo sob a forma de negação do saber configurado através de datas comemorativas e de temáticas que vem reforçando, ano após anos, um saber alienante onde os aspectos geográficos, históricos e da natureza não explicam, não discutem e não favorecem a compreensão da realidade. Os mesmos não permitem a instrumentalização imediata dos alunos, favorecendo apenas a expansão de um tipo de saber do mundo urbano, não significativo para os alunos e nem mesmo para os professores. Nesse contexto, passamos a afirmar que o saber escolarizado e manifesto pelos PTR e PNT na prática educativa resultante, se distancia e se diferencia pela instrumentalização do saber.

As produções didáticas expressas sob a forma de "texto de apoio e pontos" concretizam, de um lado, o saber necessário e idealizado pelos professores rurais e, de outro, domesticação do saber, que permite a permanência e a manutenção de conteúdos esvaziados de sentido que preservam a forma

e o contexto de uma escola tradicional, fortalecida pelos conteúdos e propostas curriculares urbanos.

Na análise dos conteúdos correspondentes aos estudos sociais como os do Pró-Docente Rural até 1985, prioritariamente enfocavam mais os aspectos físicos, justificando a produção didática dos PTR nesta tendência. Quando analisados os novos textos de geografia, são incluídos os mesmos assuntos mais dentro de outra abordagem teórico-metodológica, isto é, partem da concepção de espaço geográfico, onde se dá o equilíbrio do estudo dos aspectos físicos e humanos diante da natureza e suas transformações pela ação do homem. O desempenho docente observado na área, ocorre da seguinte maneira: os professores copiam no quadro o texto e/ou o questionário sobre as temáticas que serão explicadas em classe. Dependendo do interesse dos alunos e de sua competência, este pode atingir os reais objetivos do ensino ou ser mais uma relação de assuntos que, certamente, não terão repercussão na formação do aluno para a vida que se expressa fora da escola. É um tipo de ação que preserva um fazer tradicional, onde o professor ensina o que sabe, o aluno pergunta pouco e copia tudo. O questionamento e a discussão não fazem parte deste fazer pedagógico. O que se estabelece no contexto rural e de forma generalizada, é a designação da tarefa de guardar de cor e salteado, de preferência, as explicações e conceitos típicos como verdades absolutas para qualquer época, tempo e lugar. Tal fato se agrava, pois além das "explicações escolares" não os auxiliarem sequer na compreensão do cotidiano, introduzem conceitos e definições produzidas a partir de relações não experienciadas pelos camponeses, transmitidos de forma desarticulada.

Como exemplo situamos a ação observada do PNT da Escola-Caso X. A referida professora iniciou a aula, no horário correspondente ao último tempo, copiando o seguinte texto de estudos sociais pois as crianças não tinham o livro adotado:

"Os rios do Ceará são periódicos, isto é, diminuem seu volume d'água e as vezes secam completamente quando passa o inverno. As bacias mais importantes da hidrografia do Ceará são: a bacia do Jaguaribe e a bacia do Acaraú.

O rio Jaguaribe é considerado o maior rio seco do mundo, nasce em Tauá onde chamado de Carrapateira.

Percorre 610 quilômetros, banhando as cidades de Saboeiro, São João do Jaguaribe, Arneirós, Jucás, Orós, Jaguaribe, Russas, Jagaruana e Aracati".

Depois de uns 15 minutos, interrompeu o processo da cópia do texto pois, no quadro, não havia mais espaço. Este procedimento representou o término da aula que sem explicações, encerrava mais um dia de aula observada representando dessa forma, tudo aquilo que afirmamos anteriormente acerca do saber-fazer alienante nesta área.

Situação inversa a esta pode ser registrada quando observamos, na escola caso X, uma PTR trabalhando o conteúdo: elementos da natureza - água, ar e solo em uma classe de 2ª série.

O procedimento adotado foi: partindo de uma lição apresentada para leitura em classe, iniciou o assunto explorando o vocabulário, o sentido das frases e dos parágrafos que continham informações acerca destes conteúdos. No momento da aula, começou a chover. Imediatamente, convidou as crianças para irem até o pátio onde poderiam observar o que estavam lendo. As crianças sentiram o fenômeno da chuva; enquanto umas molhavam as mãos, outras enchiam as suas canecas nas bicas do telhado da escola. Em seguida mandou que olhassem para o céu, para as árvores e para a terra. Ao retornarem a sala de aula, discutiram o que observaram, acrescentou outras informações e em seguida pediu que escrevessem frases sobre o que aprenderam durante a sua aula.

O fato mais importante é que este conteúdo não estava previsto na programação mensal/oficial, mas a professora teve autonomia, diante do planejamento, alterando-o tanto em termos do aprofundamento do saber quanto da metodologia proposta.

O fato mais observado foi a reprodução do saber nos deveres de casa e de classe, que são copiados sem nenhum questionamento por parte dos alunos nos cadernos e respondidos a lápis para que na hora da correção, sejam processadas as devidas observações pelo professor e sirvam como instrumento de consulta. Esta é uma prática que distancia, cada vez mais, a criança e o professor de pensar e assim produzir conhecimentos.

1.2.3 - A Prática Educativa Resultante

Os registros da produção didática dos PTR e PNT pelos alunos nos cadernos, indicaram a presença de informações que correspondem a temáticas estudadas e aprofundadas no PRÓ-DOCENTE RURAL, consideradas pelos referidos professores como conteúdos signficativos para serem transmitidos através da escola.

Observamos, no entanto, que esta produção é divulgada internamente entre os professores dos diversos níveis os quais fazem as adaptações necessárias para que seja compreendida pelos alunos, preservando a forma tradicional "dos pontos", sintetizando todo o saber a ser aprendido.

Como vimos, o aprofundamento do saber escolarizado está na dependência da formação do professor que se manifesta na sala de aula através do discurso (aulas expositivas) e da produção didática (os pontos). Foi a partir desta produção didática que constatamos a rejeição, pelo professor, dos materiais didáticos existentes na escola para consulta, os quais reproduzem um tipo de saber que nega outras formas de busca para explicar e superar os problemas da localidade refletidos na escola.

A disseminação do saber mediatizado pelo Pró-Docente Rural entre os PNT, veio a caracterizar uma formação indireta e, consequentemente, delinear os efeitos do referido programa junto à comunidade escolar.

Isto se registrou, quando os PNT foram indagados acerca de suas competências em termos do domínio do saber escolarizado. Estes manifestaram uma predisposição quanto ao saber e ao processo metodológico inseridos nos módulos do Pró-Do cente Rural, conhecidos à partir do material que os professores treinados ou em treinamento dispunham para planejarem as aulas. Este fato está expresso na falta do PNT que apesar do mesmo nível de escolarização do PTR sente-se incompetente

diante do saber e por esta razão demonstra uma abertura para propostas renovadoras de capacitação no enfoque do Pró-Docente Rural. Acredita-se que, somente a partir deste é que conseguirá instrumentalizar-se com um saber para transformação e não para a dependência, tornando as práticas fundamentadas em anotações, em cursos e livros didáticos desatualizados, em uma prática autônoma que supere o pensamento generalizado e expresso sob a forma que se segue:

"O ensino de estudos sociais ainda é de acordo com o livro. Se tivesse algum outro texto que falasse sobre políticas, sobre os problemas do povo, sobre o Brasil de hoje seria bem melhor".

(PNT, 3^a Série, Escola-Caso X).

Assim, além da capacitação dos PTR com um saber correspondente ao nível de 1º grau, o referido programa sensibilizou os PNT para uma tarefa educativa consciente e comprometida com a sua classe social.

Acrescenta-se que, os PTR por terem ampliado o domínio do saber, passaram a alterar significativamente a programação oficial em termos de introdução e aprofundamento de alguns temas básicos estudados no Pró-Docente Rural. Estas alterações na referida programação podem ser observadas à partir de uma leitura dos programas apresentados a seguir nos quadros 29 a 32. Registrhou-se, ainda, que na escola onde as relações de Poder permitiam uma livre ação docente, a prática educativa resultante se configurou de forma renovada onde não apenas apontavam alterações no saber oficial mais, também, no fazer.

Foi neste sentido que constatamos a expressão máxima da ação-intervenção do Pró-Docente Rural, uma extensão do Saber no Fazer, delineando consequetemente uma autonomia docente - O Saber - Poder. Vimos, desse modo, expresso o atingimento dos objetivos mais amplos do Pró-Docente Rural quais sejam:

- a participação dos PTR como agentes educativos, favorecendo dessa forma a expressão deste saber para outros professores que não tiveram acesso direto ao referido programa;
- a manifestação de um SABER-PODER do PTR diante das relações de PODER e AUTORITARISMO dos dirigentes escolares quanto a operacionalização da programação oficial;
- A emergência de uma autonomia docente diante da seleção e ordenação dos conteúdos e dos procedimentos didáticos que se adequam à situação e aos recursos disponíveis nas escolas-casos. Isto possibilitou a configuração de uma prática renovada, representada nos programas, para introdução de novos temas e seleção de componentes dos programas oficiais considerados representativos para serem transmitidos na escola. O aprofundamento de temas básicos que está na dependência de um domínio do saber pelos professores foi registrado nas escolas-casos quando comparado o Programa operacionalizado nas escolas pelos professores rurais que participavam em 1979 da fase de implantação do Pró-Docente Rural no referido município e o operacionalizado em 1985 pelos professores-casos. Estes dados podem ser observados nos quadros 30, 31, 32 e 33. ⁽⁹⁾

⁽⁹⁾ As relações dos conteúdos de ensino trabalhados pelos professores rurais as quais nos referimos na presente análise (Quadro 30 a 33) foram elaborados a partir de uma consulta realizada pela pesquisadora em 1979, momento em que os professores rurais concluiam a 1^a etapa do Pró-Docente Rural (fase de implantação do programa no município de Aquiraz) e em 1985, a partir da leitura dos registros efetuados pelos professores-casos, nos diários de classe, nos planos de ensino e registros dos alunos, nos cadernos de classe e de casa.

QUADRO 30 – SABER ESCOLARIZADO NA ÁREA DE CIÊNCIAS PELO PRÓ-DOCENTE RURAL E PELOS PROFESSORES RURAIS
AQUITRAZ-CE – 1979/1985

SERIE	ESCOLA	PRÓ-DOCENTE RURAL			SERIES INICIAIS DO 1º GRAU	SERIES INICIAIS DO 1º GRAU	ESCOLA
		1979	a	1985			
A REA	- Seres vivos e que não têm vida; - Os animais com suas classificações; - Utilidade dos animais; - Como vivem os animais e la- as planas; - Os vegetais; - Plantas e o meio ambiente; - Utilidade das plantas; - Alimentos; - Necessidades do organismo; - Utilização da água para beber, para o banho, para limpeza; - Higiene do corpo; - Órgãos dos sentidos; - Divisões do corpo humano; - Os aparelhos do nosso corpo; - Efeitos da eletricidade; - Magnetismo.	- Elementos da Natureza: águas-ar-solo (importância, formas de utilização e conservação); - Agricultura: O solo agrícola (características, importância, classificação, agentes modificadores e processo de conservação; Etapas do plantio (preparo do solo, semear, adubar, irrigar/drenar, aplicação de defensivos, colheita e comercialização); - Vegetais: Classificação (semelhanças, diferenças-utilidades), germinação, fotossíntese, partes do vegetal (raiz-caule-folhas -flores-frutos), funções e utilidades; - Culturas Regionais: Tipos, períodos da safra, formas de utilização (consumo e comercialização. Horticultura).	- Água: Importância, composição, higie- ne, utilidade, consequências do excesso e falta d'água, ciclo da água na natureza; - O ar: Pressão, umidade, importância, poluição e conservação do meio ambiente; - O solo e a agricultura: Preparo do solo, adubação, irrigação e drenagem, tipos de solo;	- A água: Importância, composição, higie- ne, utilidade, consequências do excesso e falta d'água, ciclo da água na natureza; - O ar: Pressão, umidade, importância, poluição e conservação do meio ambiente; - O solo e a agricultura: Preparo do solo, adubação, irrigação e drenagem, tipos de solo;	- O mundo em que vivemos; - Animais: ciclo vital, formas de reprodução, classificação (vertebrados e invertebrados), tipos (domésticos-selvagens-úteis e nocivos); - Os vegetais: germinação, partes da planta (raiz, caule, folha, flores e frutos), funções, utilidades, fotosíntese;	- Animais: ciclo vital, formas de reprodução, classificação dos vertebrados (mamíferos, répteis, anfíbios, aves) características, semelhanças e diferenças, cuidados básicos (abriggo-alimentação-higiene e vacinação), utilidades (na alimentação e como transporte), tipos (úteis e nocivos). Estudos das cobras: tipos característi- cas e medidas preventivas;	- Águas: Importância, composição, higie- ne, utilidade, consequências do excesso e falta d'água, ciclo da água na natureza;
1a	- Pecuária: Criação de animais de pequeno porte (espécies, cuidados básicos, etapa de desenvolvimento e importância econômica (consumo e comercialização); - Alimentos: Origem, processos de obtenção, conservação e preparo. Relações entre: alimentação-saúde e recursos naturais; - Eletricidade: Formas de obtenção, aplicações e cuidados básicos.	- Higiene: pessoal, alimentar e mental; - Saúde e doenças: do homem e dos animais, as defesas;	- Higiene: pessoal, alimentar e mental; - Saúde e doenças: do homem e dos animais, as defesas;	- Vacinas: tipos X doenças e importâncias; - Eletricidade: calor, combustão, cuidados no uso e som;	- Vacinas: tipos X doenças e importâncias; - Eletricidade: calor, combustão, cuidados no uso e som;	- Higiene: pessoal, alimentar e mental;	- Higiene: pessoal, alimentar e mental;
2a	- Remédios caseiros;	- Doenças e saúde: Significado de doença, doenças contagiosas e epidêmicas, medidas preventivas (higiene-cuidados básicos-isolamento), Vacinação (doenças e tipos-calendário obrigatório), Remédios caseiros;	- Doenças e saúde: Significado de doença, doenças contagiosas e epidêmicas, medidas preventivas (higiene-cuidados básicos-isolamento), Vacinação (doenças e tipos-calendário obrigatório), Remédios caseiros;	- Sistemas de relação: Sensibilidade (plantas) e Irritabilidade (animais). Os órgãos dos sentidos (partes-cuidados e doenças mais comuns);	- Doenças e saúde: Significado de doença, doenças contagiosas e epidêmicas, medidas preventivas (higiene-cuidados básicos-isolamento), Vacinação (doenças e tipos-calendário obrigatório), Remédios caseiros;	- Doenças e saúde: Significado de doença, doenças contagiosas e epidêmicas, medidas preventivas (higiene-cuidados básicos-isolamento), Vacinação (doenças e tipos-calendário obrigatório), Remédios caseiros;	- Doenças e saúde: Significado de doença, doenças contagiosas e epidêmicas, medidas preventivas (higiene-cuidados básicos-isolamento), Vacinação (doenças e tipos-calendário obrigatório), Remédios caseiros;
3a	- Sistemas de relação: Sensibilidade (plantas) e Irritabilidade (animais). Os órgãos dos sentidos (partes-cuidados e doenças mais comuns);	- Sistemas Digestivo: Função, órgãos, processos digestivos, denti- ção e recomendações gerais;	- Sistemas Respiratório: Respiração dos seres vivos (animais e ve- getais) Função, Casas da respiração, Pulmão (localização-partes -funcão-processo de respiração), Doenças X poluição ambiental, conservação do ar puro;	- Sistemas Excretor: Órgãos, os rins (localização-descrição - fun- ções), doenças e medidas preventivas;	- Sistemas Reprodutor: Órgão (feminino e masculino), localização- descrição e função. A fecundação, a menstruação os cuidados (hi- giene), doenças venéreas.	- Sistemas Circulatório: Relações entre os sistemas respiratório e digestivo. Função, órgãos, processos digestivos, dentição e recomendações gerais;	- Sistemas Circulatório: Relações entre os sistemas respiratório e digestivo. Função, órgãos, processos digestivos, dentição e recomendações gerais;
4a						- Sistemas Respiratório: Respiração dos seres vivos (animais e ve- getais) Função, Casas da respiração, Pulmão (localização-partes -funcão-processo de respiração), Doenças X poluição ambiental, conservação do ar puro;	- Sistemas Respiratório: Respiração dos seres vivos (animais e ve- getais) Função, Casas da respiração, Pulmão (localização-partes -funcão-processo de respiração), Doenças X poluição ambiental, conservação do ar puro;

QUADRO 31 – SABER ESCOLARIZADO NA ÁREA DE MATEMÁTICA PELO PRÓ-DOCENTE RUAL E PELOS PROFESSORES RURAIS

SERIE	ESCOLA	PRÓ-DOCENTE RURAL		ESCOLA	1985
		1979	1979 A 1985		
SERIE INICIAIS DO 1º GRAU	AREA			SERIES INICIAIS DO 1º GRAU	
1º	- Escrever por extenso os números corretamente; - Numeração; - Números pares e ímpares; - Contagem de 1 a 10 indo ate 50; - Vizinho dos números; - Conjunto corespondencia; - Nogões de dezena e dezena e meia; - Pequenas operações e adição com dois números; - Nogão de metade e de dobro; - Símbolos: maior-igual-menor-diferente; - Adição com dezenas exatas através de conjuntos; - Subtração; - Multiplicação - dobro; - Algarismos romanos; - Divisão (nogões); - Idéia de fração (metade-terços-quartos); - Problemas envolvendo as quatro operações; - Soma de frações; - Números racionais; - Extração de inteiros; - Fração propria-impropria -equivalente; - Valor absoluto e valor relativo.	- Numeração: representação oral e escrita dos números; - Operação fundamental – adição; - Nogões de dezenas e centenas; - Princípios de agrupamento: dezenas e unidades; - Termos da adição; - Subtração; - Termos da subtração; - Multiplicação; - Multiplicação pelo processo da adição; - Múltiplos. - Divisão por subtrações sucessivas; - Termos da divisão; - Símbolos da divisão; - Princípios de agrupamento: dezenas e centenas; - Divisão como operação inversa da multiplicação; - Linguagem fracionária; - Fração como elemento de expressão; - Frações ordinárias. - Fração como elemento de cálculo; - Numerador e denominador; - Equivalência de frações; - Simplificação; - Redução no mesmo denominador; - Extração de inteiros; - Operações com frações ordinárias: adição, subtração, multiplicação e divisão; - Fração imprópria; - Frações decimais; - Operações com numerais. - Sistema métrico - Medidas lineares: milímetro-centímetro-decímetro-metro-kilometro.	- Formas geométricas: círculo-triângulo-quadrado, etc; - Conjunto: vazio-unitário-finito-infinito; - Símbolos: - Correspondência biunívoca; - Número e numeral; - Número pares e ímpares; - Ordem crescente e decrescente; - Algarismo indo-árabico e romanos; - Sistema de numeração decimal; - Composição e decomposição; - Valor absoluto e relativo; - Unidade, dezena, centena; - Adição e subtração e subtração com números exatos e com reservas; - Medidas: peso-tamanho-capacidade (litro); - Multiplicação: noção de dobro e triplo; - Multiplicação: por 10-100... - Sentença matemática; - Divisão; - Prova real e dos nove; - Figuras geométricas: cubo-esfera-cilindro; - Sistema monetário: Cruzeiro e a idéia de LUCRO-Trocó-Prejuízo; - Noções de frações: Leitura de frações (denominador e numerador) – números fractionários e tipos de frações (própria e imprópria); - Número misto.		
2º				SERIES INICIAIS DO 2º GRAU	
3º				SERIES INICIAIS DO 3º GRAU	
4º				SERIES INICIAIS DO 4º GRAU	

QUADRO 32 – SABER ESCOLARIZADO NA ÁREA DE LINGUAGEM PELO PRÓ-DOCENTE RURAL E PELOS PROFESSORES RURAIS
AQUIRAZ-CE – 1979/1985

SERIE	ESCOLA	PRÓ-DOCENTE RURAL			SERIE	ESCOLA
		1979	A	1985		
AREA					SERIES INICIAIS DO 1º GRAU	
	- Alfabeto maiúsculo e minúsculo; - Alfabeto: vogais e semi-vogais; - Ligar as sílabas e formar palavras; - Escrever palavras com finais idênticas; - Feminino – masculino; - Plural – singular; - Separacão de sílabas das palavras; - Aumentativo – diminutivo; - Classificacão das palavras: monossílabas, dissílabas, etc; - Pontuação e acentuaçao; - Frases exclamativas e interrogativas;	- Letras e fonemas; - Sinônimos e antônimos; - Ortografia: g, j, s, z, ss, c, sc, etc; - Acentuaçao tônica; - Uso da letra maiúscula; - Separaçao de sílabas; - Diminutivo e aumentativo; - Encontros vocálicos; - Estudos sobre verbos; tempo modo da 1ª conjugacão; - Concordância verbal e nominal; - Oracões subordinadas adverbiais de tempo; - Leitura, compreensão e interpretaçao de textos; - Identificacão de fatos e expressos numa frase (principal e secundária).	- Letras e fonemas; - Sinônimo e antônimo; - Pontuação; - Oracão principal e adverbial causal; - Modo indicativo da 2ª conjugacão; - Conjuntos coordenativas-aditivas e adversativas; - Modos e tempos hererais (subjuntivo); - Conjuncão de modo indicativo; - Artigo: definidos e indefinidos; - Sujeito e predicado (núcleos); - Verbos regulares da 3ª conjugacão (modo indicativo); - Adjuntos adverbiais; - Leitura e compreensão de texto; - Prática de redaçao: cartas e narraçao.	- Percepção e discriminaçao de sons, palavras, objetos, cores, etc; - Vogais e consoantes; - Alfabeto maiúsculo e minúsculo; - Encontros vocálicos: ditongo, tritongo e hiato; - Encontro consonantal e digrafo; - Formação de palavras; - Número de sílabas: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas; - Leitura e interpretaçao de textos, poesia, poemas, canções); - Substantivo: definições e tipos; - Singular e plural; - Masculino e feminino; - Aumentativo e diminutivo; - Emprego do m antes do p e b; - Frases: afirmativas, negativas, interroga_tivas e exclamativas; - Ponto final, interrogaçao, exclamaçao e vírgula; - Sinônimo e antônimo; - Acentos: circunflexo, grave e agudo; - Adjetivo; - Graus do adjetivo: comparativo e superlativo; - Artigos: definidos e indefinidos; - Numerais;	SERIES INICIAIS DO 1º GRAU	
1a						
	- Sinônimo – antônimo; - Palavras com encontro consonantal; - Qualidade (adjetivo); - Ação (verbo); - Pronome; - Substantivo; - Artigo; - Sujeito e predicado da oracão;	- Sinônimo; Artigo definido e indefinido; Verbos regulares da 1ª conjugacão; Oracão subordinada adverbial;	- Uso correto do s, z, c, f, v;			
	- Oracão principal e secundária;	- Ortografia: s, z, ss, sc, ch, x, c, ç;	- Noções de verbos;			
	- Palavras oxítonas, paroxíticas e proparoxíticas;	- Substantivo; Adjetivo;	- Oráculo: sujeito e predicado;			
	- Advérbio.	- Verbos regulares da 1ª, 2ª e 3ª conjugacões (modo indicativo);	- Pronome: pessoais, demonstrativo, interrogativo e de tratamento (expressões de cor_tesia).			
		- Oracões coordenadas e subordinadas; Verbos da 1ª conjugacão (modo sub_juntivo); Tempos verbais e modo indicativo;				
		- Digrafo; Encontro consonantal inseparável; Palavras com g, guê, jê;				
		- Verbos da 3ª conjugacão (modo subjuntivo); Homônimos e parônimos;				
		- Emprego do por que, porque e por que; Leitura e compreensão do texto;				
		- Prática de redaçao: cartas e narracão (crônica-diálogo-mônólogo);				
		- Sentido proprio e figuraçao das palavras.				
4a						
	- Silônimo; Verbos regulares e irregulares; Substantivo; Adjetivo;					
	- Verso, estrofe, rima, verso solto e soneto;					
	- Artigos, substantivos, adjetivos e verbos; Verbo regular no modo sub_juntivo; Verbo de ligação; Compreensão de texto; Poema e prosa;					
	- Literatura de cordel; conceituacão e identificacão de temas.					

QUADRO 33 – SABER ESCOLARIZADO NA ÁREA DE ESTUDOS SOCIAIS PELO PRÓ-DOCENTE RURAL E PELOS PROFESSORES RURAIS
AQUIRAZ-CE – 1979/1985

SERIE	ESCOLA	1979	PRÓ-DOCENTE RURAL		SERIE	ESCOLA	1985
			1979	A 1985			
1a	<ul style="list-style-type: none"> - Nome do lugar onde mora; - A vida na comunidade; - Nome da escola; - Localização da escola; - Noções da família; - Hábitos na escola e lar; - Município de Aquiraz; - Orientação pelo sol; - Pontos cardinais; - Estações do ano; - Símbolos nacionais; - Cores da bandeira; - Noções do trânsito; - Meios de transporte e de comunicação; - Tipos característicos-Ceará; - Folclore; - Turismo; - Os três poderes do governo; - Datas comemorativas de cada mês. 	<ul style="list-style-type: none"> - A Cidade de Aquiraz: localização, limites, histórico, vias de acesso, serviços públicos e instituições sociais e culturais; - O Município de Aquiraz: aspectos físicos (hidrografia, relevo, clima, localização, limites e divisão política); aspectos econômicos (indústria, comércio, artesanato, atividades produtivas, importação); aspectos sócio-político-cultural (o lazer, as organizações de classe, organização política); - O meio RURAL e URBANO. - Estado do Ceará: Localização, limites, superfície, as micro-regiões; relevo e hidrografia, vegetação, clima, estações; - As considerações naturais e processo de ocupação e provoamento do Ceará; - A seca sob seus aspectos físicos e sociais; - Processo de industrialização e urbanização do Estado do Ceará; - Organização política: ação e funções dos poderes administrativos; - Atividades econômicas do Estado do Ceará e suas relações com o meio natural. - A Região Nordeste: - Acontecimentos históricos-capitanias hereditárias, invasões francesas e holandesas, Governo Gerais e movimentos de revolta; - Organização do espaço nordestino: aspectos históricos da colonização e interiorização; - As condições naturais (relevo-clima-vegetação-hidrografia); - Os espaços que constituem a Região Nordeste: os Estados e o Território e as Capitais; Área e População; - Organização política: ação e funções dos Poderes Administrativos que regem os Estados; - A ocupação e povoamento do Nordeste; - Atividades econômicas, naturais e sociais; - Processo de industrialização e urbanização. - O Brasil: - O descobrimento do Brasil e a ocupação do território brasileiro pelos ÍNDIOS e portugueses; - Os espaços contidos no território brasileiro: Estados, Territórios e respectivas Capitalais; - A organização do espaço brasileiro e as condições naturais (relevo-hidrografia-clima-vegetação); - O índio - o negro e o branco; - Organização política, econômica e social de um país; - A constituição: Leis (direitos e deveres de um cidadão); - A ação e as funções dos poderes administrativos que regem o país; - Movimentos de libertação: Inconfidência Mineira e Abolição da Escravatura. 	<ul style="list-style-type: none"> - A família: importância-membros-papeis-funções e parentesco; - A escola: funcionários, tarefas e dependências; - A comunidade; tipos de trabalhos, tipos de habilitação, a vizinhança; - Movimentos da terra: rotação e translação; - Nogos de tempo: ano - mês - dia; - Orientação: pelo sol e pelas estrelas; - O homem e o meio rural e urbano; - O município: fundação, divisão e organização política, área, localização e limites; - Autoridades do município; - Símbolos nacionais (hino e bandeira); - Aquiraz e a história do Ceará; - Impostos e serviços públicos municipais; - A influência da seca na história do Ceará; - Fundação de Fortaleza; - Serra e rios do Ceará; - Os fundis: usos e costumes; - Hidrografia - relevo; - Clima e vegetação do Município de Aquiraz; - Culturas típicas e atividades produtivas (indústria-engenho-casa de farinha e artesanato); - A cidade de Aquiraz ontem e hoje; - Meios de transporte e comunicação no campo e cidade; - Estado do Ceará: divisão política e limites; - Descobrimento do Brasil; - Inconfidência Mineira; - Hidrografia e relevo do Brasil; - Estados e territórios; - Regiões do Brasil: Nordeste, Sudeste, Centro Oeste - Invasão Holandesa. 				
2a					SERIES INICIAIS DO 1º GRAU		
3a					SERIES INICIAIS DO 1º GRAU		
4a					SERIES INICIAIS DO 1º GRAU		

As explicações encontradas para as alterações registradas nos programas oficiais estão fundamentadas na formação obtida no Pró-Docente Rural pelos PTR, anteriormente denominados de professor leigo. Deste indicador emergiu a instrumentalização e o domínio do saber pelo professor rural passíveis de serem observados quando comparados a programação do Pró-Docente Rural para área com os conteúdos trabalhados pelos professores na sala-de-aula. Entre os PTR, a solidificação da experiência de capacitação como uma proposta alternativa capaz de transformar o ensino rural através da prática docente, ocorreu desde o momento em que participavam como aluno da experiência desenvolvida pelo referido programa. A força, a crença e a luta destes profissionais para concluem os seus estudos no Pró-Docente Rural foram suficientes para vencer todas as limitações sofridas durante o caminho e a busca da construção do SABER, onde o PTR era parte integrante do processo de aprendizagem. Caso contrário, a ação paralela e posterior à formação seria esmagada pelo determinismo e pela estrutura de poder que se estabelece cada vez mais forte, pela permissividade e pela falta competência e autonomia dos professores diante do fazer-pedagógico. Diante deste quadro, é pertinente o alerta que se lê em Azevedo...

"Para se pensar em possíveis transformações na escola rural é necessário que se mobilize toda a estrutura hierárquica neste sentido; caso contrário, poder-se-á inviabilizar mudanças na base, nas escolas e salas-de-aula, se os diferentes escalões da estrutura educacional se sentirem ameaçados com propostas que fujam ao seu controle e ameacem o seu poder". (AZEVEDO, 1984, p. 33).

Diante do exposto, acreditamos que a ação do Pró-Docente Rural está semeada e enraizada no município de Aquiraz, tanto pelo número de professores diretamente atingidos pela ação, quanto pela sua repercussão entre os professores que não tiveram acesso à referida experiência. Este Programa poderá, pois, vir a ser um caminho de reconstrução da prática educativa no referido município, se houver uma mudança radical nas relações de poder que permeiam e impedem a ação livre, autônoma dos profissionais da educação.

V - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

1.1. Conclusões

A análise dos resultados do presente estudo permitiu configurar um diagnóstico sobre as condições de vida e de trabalho dos professores rurais, bem como situar e avaliar neste contexto, os efeitos decorrentes da ação do Pró-Docente Rural na prática educativa resultante.

As conclusões a seguir especificadas, se relacionam com a questão básica do estudo avaliativo, qual seja: até que ponto o Pró-Docente Rural provocou no âmbito da Escola Rural, a competência do saber-fazer do professor.

Pelo que ficou anteriormente exposto, concluímos que o discurso e a prática dos PTR em suas relações com o pensar e o agir dos PNT, indicaram como efeitos do Pró-Docente Rural na prática educativa resultante:

- uma manifestação pelos PTR de uma AUTONOMIA quanto a seleção e organização do O QUE e COMO ENSINAR, diante do SABER-FAZER IMPOSTO pelo sistema como forma de unificação da prática educativa a ser desenvolvida nas escolas regidas pelo O.M.E;
- uma disseminação deste SABER-FAZER autônomo entre os PNT, como forma de superação das diretrizes acima referidas.

Estes dois aspectos explicam e justificam os efeitos do Pró-Docente Rural, quando situamos, de um lado, a evidência de uma prática autoritária dos dirigentes escolares que conduzem o ato pedagógico a uma prática da domesticação e da dependência, garantida por uma política de clientelismo.

mo e de outro, quando constatamos que o tipo de formação obtida pelos referidos professores não se isola na pessoa do PTR. Esta se concretiza em sua extensão ou seja, quando o PTR faz suas mediações entre a formação obtida e suas ações dentro e fora do contexto escolar. No caso específico do estudo, constatamos entre os PNT, um domínio de alguns aspectos trabalhados no Pró-Docente Rural, concretizando-se desta forma uma formação indireta.

Diante deste quadro, passamos a questionar o papel e as funções do dirigente escolar e do professor coordenador que por abuso da autoridade do poder, determinam que a prática educativa se transforme numa mera execução de planos emanados pelo O.M.E. Isto se tornou mais forte, quando este profissional acumulava mais de uma função, o que favorecia o controle dos aspectos administrativos e pedagógicos que controlavam a vida funcional dos professores, instituindo-se dessa forma, o poder da fiscalização de todo o trabalho educativo realizado na escola.

É como nos afirma Rodrigues,

"isto exige dos educadores, dos dirigentes e das lideranças um reconhecimento desta nova realidade nacional. Forçoso se torna que a política da educação e a prática educativa, no interior das escolas, compreendam o processo em andamento e criem espaços para que essa tendência aí se manifeste, bem como se tornem, igualmente instrumento para sua consolidação e para sua incorporação na prática educativa da formação da convivência democrática do cidadão brasileiro.

É necessário, por isso, que enfrentemos a instauração de processos administrativos e pedagógicos que reflitam e impulsionem a forma democrática de operacionalização dos processos pedagógicos em nossas escolas". (RODRIGUES, 1985. p. 70).

Esta análise indica que, qualquer programa que pretenda alterar significativamente a ação docente, deverá pensar também na formação de outros profissionais da escola,

no caso específico do dirigente escolar e do professor coordenador que através de suas funções podem dificultar a manifestação dos efeitos dos referidos programas na ação docente. Do exposto, os efeitos do Pró-Docente Rural, que capacita os professores para uma prática autônoma foram atingidas apenas em termos da manifestação do domínio do saber e da emergência de um fazer comprometido e real diante das limitações observadas no contexto das escolas-casos. Quanto ao aspecto da manifestação do saber-poder, constatamos que os PTR tiveram maior abertura na escola X onde as relações de poder favoreciam a sua penetração tanto na sala de aula, como para os demais colegas profissionais que não tiveram acesso a referida experiência de capacitação.

1.2 - Recomendações

Os resultados obtidos com o estudo dos efeitos do Pró-Docente Rural, permitem propor recomendações que se postas em prática, certamente contribuirão para a melhoria do ensino de 1º grau no município de Aquiraz, bem como para um melhor desempenho do Programa objeto desse estudo e um dimensionamento mais adequado dos cursos universitários destinados à formação de professores.

As referidas recomendações são apresentadas como sugestões para facilitar o processo de busca de alternativas que assegurem o pensar e o agir acerca da formação d da ação do professor no contexto rural e mais especificamente na sala de aula. Estas foram elaboradas à partir das conclusões obtidas no presente estudo, norteadas pelo princípio da instrumentalização que inclue: o domínio dos conteúdos de ensiso - O SABER; uma redefinição da prática pedagógica - O SABER-FAZER; e uma autonomia profissional - O SABER-PODER.

Assim, a partir dos dados obtidos e das conclusões apresentadas recomenda-se:

- PARA OS ADMINISTRADORES DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE AQUIRAZ-CE.

- a) Que alertem os Dirigentes de Escolas no sentido de valo rizarem o preparo profissional do professor propiciando condições materiais e de liberdade de ação para realiza rem ao máximo a competência adquirida em cursos como o Pró-Docente Rural.
- b) Que estabeleça uma sistemática de consulta aos professores rurais quando forem efetivar as escolhas dos dirigentes escolares;
- c) Que considerem como critério básico para a contratação de novos professores, o tipo de formação obtida durante a escolarização. Para tanto, recomenda-se o aproveitamento da mão-de-obra qualificada - egressos do Pró-Docente Rural catégorizados como "não professores", como forma de propociar para as crianças que buscam a escola como fonte de saber, condições favoráveis de aprendizagem;
- d) Que garantam aos novos e aos antigos professores do Órgão Municipal de Educação capacitados no Pró-Docente Rural, a estabilidade funcional e ofereça outras oportunidades de reciclagem, como meio de assegurar um ensino eficiente;
- e) Que propiciem um maior e melhor aproveitamento dos professores capacitados no Pró-Docente Rural, para ampliação das oportunidades educacionais no referido município. O atendimento a esta recomendação possibilitará a ampliação do número de turmas de 3^a e 4^a série do 1º grau, concretiza da sob a forma de extensão do período escolar onde a terminalidade vem ocorrendo na 1^a e 2^a série, pelo fato de não existirem, em algumas localidades, pessoas capacitadas para assumirem classes nesses níveis.

- PARA A AÇÃO SUPERVISORA DO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ-CE.

- a) Que os supervisores escolares e professores coordenadores acompanhem a execução de Programas de Capacitação desen

volvidos no Município através de convênio com outras instituições educativas. Isto lhe dará condições para que possam compreender os processos e os tipos de formação a que tiveram acesso os professores, avaliar os seus efeitos na prática educativa resultante e encaminhar sugestões para as coordenações dos referidos Programas;

- b)** Que os Supervisores Escolares e Professores Coordenadores redefinam a ação supervisora, deixando de lado os papéis de agentes reguladores e fiscalizadores da prática educativa (que mantêm como parâmetros avaliativos os planejamentos didáticos, previamente elaborados e mensalmente encaminhados às escolas para serem operacionalizados pelos professores), para considerarem como efeitos de sua ação (orientação pedagógica) o despertar dos professores para uma ação comprometida, autônoma, que integre ao FAZER pedagógico o SABER pensado e valorizado pelo homem do campo. Este procedimento conduzirá a uma orientação pedagógica baseada no princípio onde a melhoria do ensino deva ocorrer pela unidade representada pelo domínio do saber e sua extensão no Fazer, e não pela uniformidade da ação pedagógica.

- PARA OS PROFESSORES RURAIS CAPACITADOS NO PRÓ-DO CENTE RURAL.

- a)** Que solicitem aos órgãos da administração da educação melhores condições de trabalho expressas nas formas de reciclagem, recursos didáticos, ampliação de espaços físicos das escolas, e melhoria de salário;
- b)** Que lhes sejam garantidas, de forma indiscriminada e ilimitada, condições de continuidade dos estudos ao nível de 2º grau;
- c)** Que usem a competência docente para disseminação do saber entre os professores que não tiveram acesso ao referido Programa. Instrumentalizar professores com um saber, representa oferecer as ferramentas para a superação dos de

terminismo pedagógicos que chegam a escola, através da pessoa do dirigente escolar ou através do professor coordenador, que para se manter no poder, em geral, reproduzem a dependência.

- PARA O PRÓ-DOCENTE RURAL.

- a) Que amplie a ação do Pró-Docente Rural em termos de uma reciclagem para o PTR no período de 1979 a 1985. Esta recomendação procede, tanto pelo fato de estes professores não terem sido instrumentalizado com a nova visão dos conteúdos de ensino introduzidos em 1986, na fase de reformulação, onde a leitura e o questionamento da realidade estão presentes nos textos didáticos, haja vista a própria dinamicidade do programa que imprime uma constante reconstuição do SABER;
- b) Que solicitem as coordenações dos cursos de licenciatura da UFC que liberem os professores para colaborar diretamente com as ações desenvolvidas pelo Pró-Docente Rural como forma de garantir a ampliação e extensão do referido Programa para outras realidades rurais;
- c) Que encaminhem as coordenações dos cursos de licenciatura um relatório sobre as atividades realizadas pelos estudantes universitários, sob a supervisão dos coordenadores de áreas, ressaltando a sua importância como produção e renovação do SABER acadêmico e como campo de estágio curricular, onde os estudantes realizam a prática da autonomia e onde são estimulados a documentarem as experiências grupais realizadas, não apenas pelo cumprimento de um relatório mas pelo valor que suas observações terão para o encaixamento das próximas etapas do referido programa.

VI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Miguel G. Escola, Cidadania e Participação no Campo. Em Aberto, nº 9, Brasiliense, 1982.
- AZEVEDO, Ederlinda Pimenta e outros. A Introdução Escolar na área Rural em Minas Gerais. Elementos para se pensar uma proposta de escola. IN: Caderno CEDES, nº 11. Cortez, São Paulo, 1984.
- BRASIL/MEC. Lei de Expansão e Atualização do Ensino de 1º e 2º graus. Nº 5692/71.
- Parecer de Habilitação Específica de 2º grau para o ensino de magistério de 1º grau. Nº 349/79, de 06/04/72.
- BRASIL/SUDENE/DRH. Proposta para Educação no Meio Rural. Nº 8 - Recife, 1984.
- EDURURAL. Relatório Técnico. Nº 2, 1982.
- GATTI, Bernadete. Relatório Edurural/Fundação Carlos Chagas, 1980.
- GRAMSCI, A. Os Intelectuais e a Organização da Cultura. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.
- KUENZER, A.Z. A pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo, Cortez, 1985.
- LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. São Paulo, Edição Loyola, 1985.
- MAIA, Eni Maria. Educação Rural no Brasil - o que mudou em 60 anos. Rev. ANDE, nº 3. São Paulo, 1982.
- MARI, Hugo e outros. Proposta para o Ensino de Leitura e de Redação nas Escolas Rurais de 1º Grau. Caderno CEDES, nº 11, Cortez. São Paulo, 1984.

- MARTINS, Ricardo Chaves de Rezende. A Habilitação de Professores Leigos: efeitos sobre custos e desempenho profissional. Relatório Parcial. INEP/MEC, outubro, 1982.
- MELLO, Guiomar Namo de. Magistério de 1º Grau. Da Competência Técnica ao compromisso político. São Paulo, Cortez, 1982.
- PINTO, João Bosco Guedes. Percepções da População Rural. Projeto DRN-Brasil. O.E.A. SUDENE. Doc. A-8. Recife, outubro, 1981.
- RODRIGUES, Neidson. Por uma Nova Escola. O Transitório e o Permanente na Educação. São Paulo, Cortez Editora, 1981.
- SAVIANNI, Dermeval. Escola e Democracia. São Paulo, Cortez Editora, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERGER, Manfredo. Educação e Dependência. Porto Alegre. DIFEL, UFRS, 1976.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.) Pesquisa Participante. São Paulo, Brasiliense, 1ª Edição, 1982.
- BRANDÃO, Maria de Lourdes P. Efeitos de Modalidade 01/Projeto Aquiraz, no grau de Facilidade-Dificuldade para Ensinar Conteúdo de Ensino das séries Iniciais do 1º grau. UFC. Fortaleza-CE, 1981 (mimeo.)
- CUNHA, Luiz Antonio. Educação e Desenvolvimento Social no Brasil. Rio de Janeiro, Francisco Alves. 1975.
- DAMASCENO, Maria Nobre. Oportunidades Educacionais no Ensino Rural de 1ª grau do Nordeste. Educação em Debate, Fortaleza, vol. 4, nº 1, 1982, janeiro/junho.
- GARCIA, Pedro Benjamim. Educação Popular: Algumas Reflexões em torno da Questão do Saber. IN: A questão Política da Educação Popular. São Paulo, Brasiliense. 3ª Edição; 1982.

- GIROX, Henry. Pedagogia Radical, subsídios. São Paulo, Cortez Editora. 1983.
- JAPIASSU, Janice. A Escola Rural. Recife, SUDENE, 1978.
- MARTINS, José de Souza. A Valorização da Eecola e do Trabalho no Meio Rural. IN. Werthem e Bordenave (Org.). Educação Rural no Terceiro Mundo. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1981.
- MELLO, Guiomar Namo de. Fatores Intra-Escolares como Mecanismo de Seletividade no Ensino de 1º Grau. Rev. Educação e Sociedade. Cortez & Moraes. Ano 1, nº 2. Janeiro de 1979.
- PAIVA, Vanilda. Estado e Educação-Popular-Recolocando o Problema. IN. BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). A Questão Política da Educação Popular. São Paulo, Brasiliense, 1980.
- ROCKWELL, Elsie e EZPLETA, Justa. Pesquisa Particiante. Cortez Editora, São Paulo, 1986.

VII - A N E X O S

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO

Questionário nº

Unidade de Observação

CARACTERIZAÇÃO DO PROFESSOR

RURAL DE AQUIRAZ-CE/1985.

Categoria do Respondente

CÓDIGO:

DISTRITO:

APLICADOR:

DATA: ____ / ____ / ____ .

Caro Professor,

Espero contar com sua importante colaboração respondendo as perguntas que eu apresento a seguir.

Suas respostas serão úteis para avaliar a ação do PRÓ-DOCENTE RURAL - Curso oferecido pela Universidade Federal do Ceará e desenvolvido em seu Município, durante o período de 1979/2 a 1985.

Certa de sua colaboração, desde já agradeço.

Maria de Lourdes Peixoto Brandão

Fortaleza, setembro de 1985.

PARTE I - CARACTERIZAÇÃO DO PROFESSOR E DE SUAS CONDIÇÕES DE
VIDA E DE TRABALHO

- DADOS GERAIS -

01. Idade: _____ anos.

02. Sexo:

- Masculino
 Feminino

03. Localidade onde mora:

04. Há quantos anos você mora neste local?

_____ anos.

05. Estado Civil:

- Solteira
 Casada

06. Você ainda estuda?

- Sim
 Não

07. Há quantos anos deixou de estudar na escola?

_____ anos.

08. Indique marcando com um X o tipo de escola onde estudei.

- casa da professora
 grupo escolar
 escola particular
 supletivo pelo rádio
 projetos Logos
 pró-Docente Rural
 outro tipo, qual: _____
-

09. Quais as atividades da localidade em que você participa?

- () Festas religiosas
() Grupo de jovens
() Grupo de mães
() Sindicato
() Reuniões da comunidade
() Campanhas de saúde, vacinação, etc.
() Catequese
() Outras, quais? _____

10. Você é procurada na sua localidade para ajudar em assuntos que não são relacionados com ensino?

- () Sim
() Não

Caso responda sim, indique em que você ajuda:

11. Você faz outros trabalhos remunerados, além de ensinar?

- () Sim
() Não

12. Com esses trabalhos você ganha mais do que como professora?

- () Sim
() Não

13. Vocês possuem terra própria?

- () Sim
() Não

14. O que fazem na terra?

- Plantão ()
- Criam animais ()
- Apenas moram ()

15. Em que trabalham os homens de sua localidade?

16. Em que trabalham as mulheres de sua localidade?

17. Em que trabalham as crianças de sua localidade?

18. Na localidade onde você mora existe:

- () Escola - Quantas? _____
() Posto de saúde
() Médico
() Dentista
() Chafariz público
() Centro Comunitário
() Igreja
() Mercearia. Quantas? _____
() Ônibus, Camioneta
() Energia elétrica
() Televisão pública
() Mercado, feira

19. Como as pessoas se divertem na sua localidade?

20. Das diversões que você citou acima de quais você participa?

PARTE II - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

21. Fora o Pró-Docente Rural você fez algum curso de preparação para ser professora?

- () Sim
() Não

22. Quais os motivos que levaram você a procurar esses cur de preparação de professores:

- () para aprender mais os conteúdos
() para manter-se como professora
() para concluir o 1º grau
() para receber um certificado
() para receber aumento salarial
() para receber aumento salarial
() porque oferecia bolsa de transporte
() para poder ensinar em classes mais adiantadas
() para se encontrar com os colegas professores
() outro motivo, qual? _____
-

23. Você frequenta ou já frequentou o Pró-Docente Rural?

- () Sim
() Não

24. Caso tenha respondido sim à questão anterior indique os motivos que levaram você a procurar esse curso - Pró-Docente Rural:

- () para aprender mais os conteúdos
() para manter-se como professora
() para concluir o 1º grau
() para receber um certificado
() para receber aumento salarial
() porque oferecia bolsa de transporte
() para poder ensinar em classes mais adiantadas
() para se encontrar com os colegas professores
() outro motivo, qual? _____
-

25. Quais as maiores dificuldades que você tem enfrentado para frequentar os cursos oferecidos pela prefeitura?

DADOS FUNCIONAIS

26. Em que ano você começou a ensinar?

19_____

27. Qual o primeiro trabalho permanente em que ganhou dinheiro?

28. Você é paga como professora:

- () contratada
() substituta
() serviço prestado

29. Marque com um X os direitos que lhe dá seu contrato de trabalho.

- () Carteira de trabalho assinada
() Salário família
() Direito de férias pagas
() 13º salário
() Licença tratamento de saúde
() Licença gestante
() Aviso prévio p/recisão de contrato
() Assistência médica

PRÁTICA EDUCATIVA

30. Séries em que você já ensinou.

- () Alfabetização
() 1ª série
() 2ª série
() 3ª série
() 4ª série

31. Séries em que está ensinando atualmente:

- () apenas 2 série. Qual? _____
() 2 séries. Quais? _____
() 3 séries. Quais? _____
() 4 séries. Quais? _____

32. Como você organiza sua classe para dar aula:

- () todas as séries juntas numa sala
() cada série num horário diferente
() outra maneira, qual? _____

33. Como você ensina as crianças que abandonam a escola du
rante algumas épocas do ano, como exemplo na colheita da
castanha?

34. A sua escola fica situada:

- () Em sua cas
() Menos de 1 km
() 1 a 2 km
() 3 a 6 km
() Mais de 6 km

35. Para orientação do seu trabalho como professora você uti
liza:

- () O planejamento mensal fornecido pela supervisão
() O livro de leitura das crianças
() Anotações feitas em cursos de preparação de profes
sores
() Outro material, qual? _____

36. O que você utiliza para dar aulas na sua escola?

- quadro
 - giz
 - apagador
 - livros de crianças
 - mapas
 - coisas existentes em redor da escola
 - outros materiais: _____
-

37. A idade de seus alunos vaira de:

aluno mais novo _____ anos
aluno mais velho _____ anos

38. Que tipo de trabalho seus alunos fazem, além de estudar?

- ajudam em casa
 - ajudam na agricultura
 - trabalham em fábricas
 - criam animais
 - fazem artesanato (cerâmica, renda, bordados, etc).
 - nenhum trabalho
 - outros, quais? _____
-

39. Marque abaixo o que você faz todo dia com seus alunos em classe:

- Reza
- Entrega deveres de classe corrigidos
- Ensina as lições do dia
- Escreve os deveres nos cadernos dos alunos
- Faz chamada
- Limpa a classe
- Faz ditado
- Toma a tabuada
- Toma a leitura
- Canta música
- Organiza fila para a merenda
- Tira dúvidas do aluno andando pela classe

- Passa visto nos cadernos
 Brinca no recreio
 Corrigé o dever de casa e de classe
 Outras. Quais? _____

**PARTE III - OPINIÕES, MOTIVAÇÕES, ESPECTATIVAS DO PROFESSOR
SOBRE O ENSINO**

40. Você gosta de ensinar?

- Sim. Por quê? _____

 Não. Por quê? _____

41. Você gostaria de ter outra profissão?

- Sim. Qual? _____

 Não. Por quê? _____

42. O que você tem feito para melhorar o estudo na sua localidade?

ANEXO 2 - QUADRO DE REGISTRO DE TAREFAS

ESPECIFICAÇÃO:	DATA:
DEVER DE:	
PASSA O DEVER	
CORRIGE O DEVER	

Ass. Responsável pelo Registro.

ANEXO 3 - FICHA REGISTRO DE VIAGEM

DADOS GERAIS:		
LOC.	HORA/SAÍDA	HORA/CHEGADA
DATA:	RESPONSÁVEL:	
OBJETIVOS:		
ATIVIDADE DE CAMPO		RECURSOS:
ETAPA		
REGISTROS DAS OCORRÊNCIAS		

ANEXO 4 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

A R E A	O SABER MEDIATIZADO PELO O.M.E.	DOMÍNIO		O SABER ESCOLARIZADO
		SIM	NÃO	
A	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentos: origem-classificação-típos existentes no meio; • Higiene: na família-escola-comunidade • O planeta terra • A importância do sol para a vida • Animais: classificação e características-abrigo e alimentação • Vacinas: importância e tipos 			
R	<ul style="list-style-type: none"> • Vegetais: condições vitais (ar-água-solo) e partes (raiz-caules-folhas-flores e frutos); 			
E	<ul style="list-style-type: none"> • O ar: importância-pesopressão atmosférica-composição • Os ventos: direção e importância 			
N	<ul style="list-style-type: none"> • A água: importância-estados físicos e composição • O solo: importância e tipos 			
C	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura e pecuária • Eletricidade: origem-típos-formas de obtenção e utilidades (no lar, na escola, na localidade) • Magnetismo: origem e aplicações • Os sentidos (percepção do corpo e do mundo que nos cerca) 			

Continua...

Continuação ANEXO 4 (área CIÊNCIAS)

ÁREA	O SABER MEDIATIZADO PELO O.M.E.	DOMÍNIO		O SABER ESCOLARIZADO
		SIM	NÃO	
CIENCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Os aparelhos: digestivo-circulatório-respiratório e excretor • Identificação: higiene-tipos (permanentes e de lei te) • Saúde/higiene: física-mental e social • Verminose (parasitas intestinais-sintomas • Primeiros socorros • Tóxicos 			

Aplicador: _____ Data: ____ / ____ / ____

ANEXO 4 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

P R E F E R A C I O N E	O SABER MEDIATIZADO PELO O.M.E.	DOMÍNIO		O SABER ESCOLARIZADO
		SIM	NÃO	
A				
R				
E	<ul style="list-style-type: none"> • A família: membros-necessidades e problemas • Organização do trabalho familiar: divisão de tarefas e distribuição de renda • Aspectos: social e econômico da família 			
S	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade: vizinhança (convívio-respeito e relacionamento) 			
T	<ul style="list-style-type: none"> • O papel da criança na comunidade 			
U	<ul style="list-style-type: none"> • A escola como instituição 			
D	<ul style="list-style-type: none"> • Profissões existentes na comunidade 			
O	<ul style="list-style-type: none"> • Habitação (tipos e condições básicas) 			
S	<ul style="list-style-type: none"> • Meios de transporte: vias de acesso-sinais de trânsito 			
S	<ul style="list-style-type: none"> • Meios de comunicação 			
O	<ul style="list-style-type: none"> • Noção de tempo-dia-mês e ano 			
C	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da técnica e dos recursos naturais para o homem 			
I	<ul style="list-style-type: none"> • O homem como um ser social 			
A	<ul style="list-style-type: none"> • Município de Aquiraz: organização política (poderes e representantes) 			
S	<ul style="list-style-type: none"> • Ceará: localização-limites-superfície-população e divisão regional 			

Continua...

Continuação ANEXO 4 (área ESTUDOS SOCIAIS)

ÁREA	O SABER MEDIATIZADO PELO O.M.E.	DOMÍNIO		O SABER ESCOLARIZADO
		SIM	NÃO	
A	<ul style="list-style-type: none"> • A influência da seca na história do Ceará • Pontos turísticos-tradições culturais e tipos característicos 			
E	<ul style="list-style-type: none"> • Fundação de Fortaleza • Libertação dos escravos no Ceará • Relevo e hidrografia do Ceará 			
T	<ul style="list-style-type: none"> • Acontecimento históricos do Brasil: O índio - O descobrimento - Inconfidência Mineira - Independência - Proclamação da República 			
U	<ul style="list-style-type: none"> • Hidrografia e Relevo do Nordeste 			
D	<ul style="list-style-type: none"> • Clima e Vegetação do Nordeste • O Brasil no Continente Americano 			
O	<ul style="list-style-type: none"> • Divisão regional do Brasil 			
C	<ul style="list-style-type: none"> • Símbolos Nacionais: Bandeira e Hino Nacional 			
I	<ul style="list-style-type: none"> • Datas comemorativas de cada mês 			
A				
I				
S				

Aplicador: _____ Data: ____ / ____ / ____

ANEXO 4 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

P E A	O SABER MEDIATIZADO PELO O.M.E.	DOMÍNIO		O SABER ESCOLARIZADO
		SIM	NÃO	
A	<ul style="list-style-type: none"> • Número e numeral • Símbologia • Discriminação: lateraliade-posição-distância e direção 			
M	<ul style="list-style-type: none"> • Noção de medida: muito-pouco-bastante-maior e menor 			
A	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondência biunívoca 			
T	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal 			
E				
M	<ul style="list-style-type: none"> • Agrupamento: composição e decomposição 			
A	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de fatos fundamentais 			
T	<ul style="list-style-type: none"> • Adição e subtração com números exatos e com restas 			
I				
C	<ul style="list-style-type: none"> • Formas geométricas: quadro-triângulo e círculo 			
A	<ul style="list-style-type: none"> • Cubo - cilindro - esfera 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedade da adição: comutativa e associativa 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Numerais ordinais e cardinais 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Ordem crescente e decrescente 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Contagem: 2 em 2 – 3 em 3 – etc... 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Noções de conjuntos: elementos e atributos 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Valor absoluto e posicional 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Números pares e ímpares 			

Continua....

Continuação ANEXO 4 (área MATEMÁTICA)

ÁREA	O SABER MEDIATIZADO PELO O.M.E.	DOMÍNIO		O SABER ESCOLARIZADO
		SIM	NÃO	
MATÉRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Ordem e classe: unidade – dezenas – centenas • Nocões de dobro e triplo • Multiplicação até 81 • Propriedades da multiplicação: distributiva em relação a adição • Termos da multiplicação: multiplicação – multiplicador – produto • Divisão: exata e por dois algarismos • Propriedades: fechamento-distributiva-elemento neutro • Multiplicadores e divisores • Divisibilidade • Números primos 			
TEMA	<ul style="list-style-type: none"> • Numeração decimal • Sistema monetário • Números fracionários (todo/partes) • Leitura e tipos de frações • Equivalência de frações • Redução de frações ao mesmo denominador • M.M.C. pela fatoração • M.D.C. pela divisão sucessiva e pela fatoração 			

Aplicador: _____

Data: ____ / ____ / ____

ANEXO 4 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

ÍD	O SABER MEDIATIZADO PELO O.M.E.	DOMÍNIO		O SABER ESCOLARIZADO
		SIM	NÃO	
A	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção e discriminação oral dos sons • Coordenação audio-motora e viso-motora • Discriminação visual (semelhanças e diferenças) • Alfabetização: maiúsculo e minúsculo • Formação de palavras e frases • Composição e interpretação de textos • Encontro vocálico • Encontro consonal e dígrafo 			
B	<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário infantil e de textos de leitura • Poesias-poemas e canções • Composição criadora 			
C	<ul style="list-style-type: none"> • Substantivo: próprio-comum-concreto-abstrato • Gênero do substantivo • Número do substantivo • Graus do substantivo 			
D	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação das palavras quanto ao número de sílabas • Sinônimo – antônimo e homônimo • Pontuação (final-interrogação-exclamação-vírgula e parágrafo) 			

Continua...

Continuação ANEXO 4 (área LINGUAGEM)

A P E A	O SABER MEDIATIZADO PELO O.M.E.	DOMÍNIO		O SABER ESCOLARIZADO
		SIM	NÃO	
A	<ul style="list-style-type: none"> • Uso da letra maiúscula e do hífen • Sílaba tônica e acentuação • Adjetivo • Graus do adjetivo 			
P	<ul style="list-style-type: none"> • Concordância nominal e verbal 			
E	<ul style="list-style-type: none"> • Orações (estrutura-períodos: simples e composto - elementos) 			
A	<ul style="list-style-type: none"> • Conectivos • Artigos 			
G	<ul style="list-style-type: none"> • Plural dos substantivos compostos 			
U	<ul style="list-style-type: none"> • Pronome (de tratamento) 			
N	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo: tempo-modo-conjugações 			
G	<ul style="list-style-type: none"> • Advérbio: tempo-modo-lugar-qualidade e quantidade • Preposição • Conjunção 			
U	<ul style="list-style-type: none"> • Interjeição e literatura (contos e romances) 			

Aplicador:

Data: ____ / ____ / ____

SH/UFC

ANEXO 5 - PRÓ-DOCENTE RURAL EM VERSO

Francisca Campina Martins

Foi no ano de 79
Que em Aquiraz começou
Um curso da Faculdade
Para nós muito melhorou.

Sobre as quatro matérias
Estudos Sociais, comunicação
Matemática e ciências
Foi uma grande conclusão.

E aliás o estudo
Era com módulos rodados
Por outros professores
Também ainda não formados.

Todos numa batalha
Cada qual a trabalhar
Nós para aprender
Eles para estagiar.

Mas eu estou satisfeita
Consegui capacitar
Sobre estudos sociais
Aprendi mais para explicar.

Somar e multiplicar
Subtrair, dividir, o mais
Pra mim não foi estranho
Eu já sabia de tempos atrás.

Aprendi coisas novas
O empréstimo do subtrair
Eu não achei difícil
Nada me fez desistir.

No começo da ciência
Houve coisa de invocar
Mas eu não me importei
Eu queria era estudar.

O estudo é muito bom
Pra quem quer se elevar
O Brasil só vai pra frente
Se todo mundo estudar.

O saber é muito bom
Pra se aprender nunca é tarde
E como nesse curso
Aproveitei de verdade.

Melhorei a situação
Sobre o meu gesto de ensinar
Pois hoje me sinto bem
Quando vou lecionar.

E sobre os professores
Que conosco compartilharam
Todos explicavam bem
O que nos selecionaram

E devemos agradecer
Tudo que Deus nos dar
O saber é uma herança
Que ninguém o pode herdar.

A senhora Dona Anita
É pessoa dedicada
Pois se interessa muito
Para nos ver educados.

Só que o nosso ganho
Quase não nada
Com tal carestia
A grana é muito meada.

Neste ano de 80
Foi para melhorar
O ensino foi mais longo
Para podermos nos adaptar.

Viva a Universidade
Junto com seus componentes
E o nosso governador
Que trabalha pela gente.

E o nosso prefeito
Nós devemos agradecer
Essa grande homenagem
Que ele soube prover.

O saber é uma prenda
Que Deus nos ofertou
Para todos aprender
A inteligência deixou.

Vamos também agradecer
Nossa mãe da educação
Pois se não fosse ela
Isso a nós não vinha não.

E sobre as colegas
Saudades eu vou levar
Desta nossa convivência
Dos sábados nós nos juntarmos.

As serventes eu agradeço
Dos seus serviços prestados
Daquelas sopas gostosas
Que para nós foram dadas.

No último sábado de novembro
O pior aconteceu
Houve a greve dos professores
E a sua não se deu.

Graças ao Min. da Educação
Que a verba arrumou
Para a grana dos professores
E a aula continuou.

Hoje dia 20 de dezembro
Estamos em reunião
Pois é o fim do curso
E é grande a animação.

Agora peço desculpas
Dos meus versinhos rimados
Não agravei a ninguém
E sim valorizei
Pois eu gosto de versinhos
Relembrando o meu passado.

Francisca Campina Martins
Tamatanduba - dezembro de 1980.

RELEMBRANDO MEU PASSADO

Na Tamatanduba nasci
Na mesma me criei
É povoado de Aquiraz
De lá nunca me mudei.

Hoje com 53 anos
O que eu tinha de vocação
Era de ser professora
Veio chegar em minhas mãos.

Não sendo diplomada
Isso não me convém
Onde o diploma fia
Eu fico também.

Mas isso eu agradeço
A nossa de educação
Que nos deu este Curso
Que nos serviu de evolução.

E aliás esta já é
A etapa quarta
Em que estamos estudando
Que parece uma graça.

Mais que nada! É muito sério
É motivo de compreensão
Pra levar para os alunos
O que é de preparação.

E neste ano foi ótimo
O ensino diferente
Passou a sociologia
Que invocou muita gente.

Pois devemos conhecer
Muito bem as pessoas
E termos conhecimento
De pessoas muito boas.

Devemos aprender
Funcionar nosso sentido
Para conhecer melhor
Aquele que é nosso amigo.

E o segundo módulo
Foi de psicologia
Foi para conhecer
O que ainda não sabia.

Estágio Sensório-Motor
Estágio Pré-Operacional
As concretas e as formais
Foi muito especial.

Já podemos de agora em diante
Suportar mais as crianças
Suas impussividades
Através de suas mudanças.

Depois veio a linguagem
Que é importante demais
E suas explicações
Que são bastante reais.

Com a professora Tahim
O Assis e a D. Helena
Que mais nos orientou
Sobre este poema.

As regras centrais
Do português
Sobre as ilustrações
E enriquecimento normal.

Também veio a matemática
Muito mais depois
Para nos relembrar
O que esquecemos após.

Veio com a professora
Marilene que nos ensinou
No quadro valor do lugar
A soma no seu valor.

E a 15 de maio
Professor Brasil apareceu
Para a divisão sucessiva
Que para mim muito valeu.

Aliás eu já sabia
Mais quanto mais, melhor
Quanto mais se estuda
A aprendizagem é maior.

Foi a 23 de maio
Um novo sinônimo apareceu
Foi a composição
Para mim muito valeu.

Aprendi levar aluno
Gesto de composição
E fazer aos desenhos
Com a sua descrição.

E no dia 6 de junho
Foi a grande conclusão
O estudo foi mais longo
Através das conjunções.

Com a professora Graça
Que gosta de Ciências
Veio para nos explicar
Esta valiosa sequência.

Pois precisamos muito
Sobre a Ciéncia conhecer
Explicar as crianças
Para as crianças aprender.

Pois agora vou falar
Sobre a troca de lugar
Estando ocupado o grupo
Tivemos que mudar.

No sábado 10 de junho
Foi tudo mais legal
No Centro Comunitário
Foi mais especial.

Pois no Centro tem conforto
Que no Grupo não tem
Nós tivemos merenda
Que isso muito convém.

Agora vou findar
Pois a rima terminou
Dando adeus a todos
Pra minha terra vou.

Agradeço a diretoria
O Prefeito e professores
As demais autoridades
Que com nós compartilharam
Pedindo desculpa a todos
Dos erros que encontraram.

ANEXO 6 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
PRÓ-DOCENTE RURAL/86

Módulo Nº 1 - de Ciências - Elementos da Natureza

Professores responsáveis: Maria de Lourdes P. Brandão (Curso de Pedagogia)

Júlia de Figueiredo Rocha (Curso de Pedagogia)

José Higino Ribeiro dos Santos (Cur
so de Agronomia)

Francisco de Assis (Curso de Geo-
grafia).

I - JUSTIFICATIVA

Chamamos de **NATUREZA** ao conjunto de todas as coi
sas existentes, quer animadas (animais e vegetais) ou inani
madas (minerais).

Através deste módulo você estudará o solo, a água e o ar. São estes, alguns dos elementos da Natureza, sem os quais seria impossível a existência de alguma forma de vida na terra. Neste sentido, conhecê-los e saber como usá-los é muito importante para:

- a) garantir a sobrevivência dos seres vivos;
- b) realizar ou possibilitar a preservação/conservação dos recursos naturais;
- c) criar melhores formas de viver.

O homem pertence a Natureza e com ela interage: respirando, se alimentando, utilizando-a... dela dependendo. Por outro lado, nela interfere transformando-a através do trabalho, quando modifica as coisas, aproveita as formas de energia (luz, calor, eletricidade,etc.), extrai minerais e deles fabrica objetos de uso variados, etc.

Enfim, tudo que existe na Natureza tem sua razão de ser. Cada elemento depende de alguma coisa, sendo o mesmo necessário a outra. Essa ligação entre os elementos naturais é o que garante o movimento de equilíbrio da Natureza. Por tanto, todos os elementos naturais são importantes e se um deles for alterado, o equilíbrio natural poder ser quebrado. Este fato poderá resultar em graves problemas ambientais e sociais.

II - OBJETIVOS

1. Repensar o papel do educador como agente conservador e transformador da Natureza.
2. Observar, discutir e encaminhar soluções para o melhoramento das condições de vida no ambiente natural.
3. Identificar solo agrícola e solo fértil a partir dos tipos de solos encontrados em sua localidade.
4. Identificar os tipos de erosão observados na localidade onde mora.
5. Relacionar formas de melhoramentos do solo para o plantio.
6. Identificar ações individuais e coletivas de proteção da água, do ar e do solo em seu meio natural.
7. Identificar os estados físicos da água e suas transformações.
8. Descrever o ciclo de água na Natureza.
9. Explicar como se formam as nuvens, como ocorre a chuva e como se acumulam as águas no ambiente natural.
10. Discutir a importância da água, do ar e do solo para a vida e o trabalho.
11. Definir poluição ambiental.

III - TEXTO DE APOIO

REPENSANDO OS RECURSOS NATURAIS

Os Recursos Naturais são todos os elementos que não foram criados pelo homem e sim originados pela Natureza. A água, solo e o ar, não foram produzidos pelo trabalho do homem, já a cadeira, o sapato, a casa, a cidade, são frutos da atividade humana. Portanto, Recursos Naturais é uma coisa diferente de Produto (recurso artificial).

Embora esses recursos tenham sido formados pela Natureza e doados de graça ao homem, foram aos poucos passando por um processo de privatização dos mesmos, ou seja, uns homens (poucos) começaram a tomar conta desses recursos, enquanto outros homens (muitos) teriam que trabalhar para eles. Assim, a sociedade está estruturada (organizada) em dois polos, isto é, uma classe que possui todos os bens materiais (terra, ferramentas, dinheiro, etc.) e outra que tem apenas a sua força de trabalho (sua mão-de-obra). Para manter essa ordem como sendo junta, divina e legítima, ou seja, donos e não donos, patrões e operários, ricos e pobres, foram criadas instituições como o estado, a igreja, as leis, a polícia e outras.

Dessa forma, podemos nos perguntar: De quem é o solo? De quem é a água? De quem é o ar?

A água, o solo e o ar, são elementos da natureza que possuem uma capacidade de renovação muito significativa, tanto por parte do homem, como por ação da própria natureza. O homem pode melhorar o solo, impedir que as indústrias poluam o ar, limpar a água e provocar chuvas artificiais. Por sua vez, a natureza também pode com o tempo melhorar o solo, renovar a água através das chuvas, purificar o ar por meio da circulação dos ventos. Todavia, deve ser levado em consideração o fato de que o tempo necessário para que haja uma

regeneração-recuperação de qualquer elemento da natureza, é bem superior do que o tempo levado para que o mesmo seja destruído ou utilizado de forma correta pela sociedade.

Diante dessa problemática, ou seja, renovação ou utilização dos Recursos Naturais, o que devemos fazer?

A sociedade precisa da natureza para sobreviver, para tirar dela a sua subsistência, isto é, o arroz, o feijão, a carne dos animais, os frutos e tudo mais necessário para manutenção da vida. Portanto, o homem não pode guardar a natureza na dispensa de sua casa, tem que usá-la, no entanto, a natureza não precisa do homem para existir. Diante disso, faz-se necessário que a intervenção humana na natureza seja realizada de uma maneira tal que: os recursos naturais sejam usados intensamente e preferencialmente para a sobrevivência, evitando assim, a utilização dos mesmos para coisas supérfluas; Seja alcançada a maior produtividade no processo de exploração dos recursos, para que possam ser evitados desperdícios; Se tenha a preocupação de renovar e proteger os recursos, para que os mesmos possam ser utilizados pelas próximas gerações e principalmente que os mesmos sejam socializados, isto é, que todos tenham acesso aos recursos naturais.

OS ELEMENTOS DA NATUREZA - O SOLO - A ÁGUA E O AR

Chamamos de Solo a camada de cima da terra, o chão onde pisamos. Ele é a porção na qual as plantas nascem, crescem e onde desenvolvem suas raízes, formando MATAS. É a cama da onde plantamos cereais, verduras e frutas, quando praticamos a AGRICULTURA. É também a camada de pedra, em certas localidades do globo terrestre, o leito dos rios, e o fundo dos mares e açudes.

O solo não é uniforme. Varia no relevo, na cor e na composição. Assim, podemos dizer que existem vários tipos de solo.

Vejamos:

ARENOSO - quando tem mais areia.

ARGILOSO - formado de argila (barro).

E OUTROS...

Quando o solo presta-se para o plantio é chamado de SOLO AGRÍCOLA. Apresenta uma coloração escura porque contém humus.

O humus forma-se pela decomposição (apodrecimento) de vegetais e animais tais como: folhas, galhos, raízes, frutos, sangue, carne e esterco dos animais.

Quanto mais humus tiver um solo, mais forte, mais rico e mais fértil ele será para as plantações. Quando coloca-se o ESTERCO (fezes de boi, de cavalo, de cabra, de galinha e de outros animais) no solo para estrumar as plantas, nós estamos enriquecendo o SOLO com humus.

Se fizermos um buraco em um solo (terreno), CULTIVADO, vamos observar duas ou mais camadas (partes) distintas uma das outras, tanto pela cor como pelo jeito.

As camadas do SOLO chamamos de: Solo ativo, Solo inerte, Sub-solo e Rocha-mãe.

SOLO ATIVO - é a camada mais importante para a agricultura porque está em contato direto com o ar (atmosfera), recebe os benefícios da chuva diretamente e contém a maior parte dos MICROORGANISMOS indispensáveis à vida dos vegetais. Do solo ativo, as plantas retiram, por intermédio de suas raízes, os NUTRIENTES (alimentos) de que precisam para crescerem e produzirem. Sua cor é escura por causa da presença do HUMUS.

SOLO INERTE - é a segunda camada. Às vezes não existe quando o solo ativo repousa diretamente sobre o sub-solo. Apesar do nome "inerte" ele não é desprovido de atividade pois algumas raízes chegam até lá em busca da água que se INFILTRA e de alguns alimentos. Seu aspecto é de terra endurecida.

A presença do solo inerte é importante para a agricultura porque é possível, pelo uso da enxada ou do arado, misturá-lo a primeira camada, aumentando assim o solo ativo.

SUB-SOLO - é a última camada. Está abaixo das outras. É beneficiada pelo ar e pelos vermes que aí se criam. Também pode ser misturada as outras camadas por meio de LAVRAS profundas.

ROCHA-MÃE - é a camada da rocha (pedra) que a natureza modifica para dar origem aos diversos tipos de solos.

O ASPECTO do SOLO (seu jeito de ser) pode ser mudado pela natureza. Vejamos como isso ocorre observando o que acontece depois de uma chuva forte e demorada. Notamos que as águas que vão correndo sobre a terra mudam de cor ficando barrentas. Isto significa que a camada de solo ativo vai sendo arrastada para outra localidade onde as vezes nem se vai plantar. Como no caso do leito dos rios, riachos e o porão dos açudes, provocando o assoreamento. Quando isto ocorre, a areia carregada pelas fortes chuvas acumulam-se nos leitos dos rios, açudes, diminuindo assim o espaço para armazenar a água.

Vejamos outro caso: os ventos fortes são capazes de arrastar areia de um local para outro. Como exemplo temos as mudanças das dunas.

A água e o vento agredem o solo, transformando seu aspecto e sua natureza. A isto chama-se EROSÃO.

O homem também facilita e pratica a erosão. Isto acontece quando eles desmatam os terrenos e as margens dos reservatórios naturais (rios, lagos, lagoas, açudes, correlos, etc), não cultiva o solo de maneira certa, faz açude ou barreiro e abre estrada.

Portanto, podemos considerar AGENTES DE EROSÃO, a água, os ventos e o homem.

A conservação do solo e da natureza é mais do que um dever para as pessoas. É a garantia de uma vida melhor pois que a preservação dos solos agrícolas e das matas só traz benefícios.

Existem maneiras de evitar e combater a erosão, a saber:

1. Não derrubar as árvores sem necessidade.
2. Plantar árvores nos terrenos sujeitos a ventanias.
3. Não cultivar, no mesmo terreno, apenas um tipo de vegetação (MONOCULTURA).
4. Adubar o solo empobrecido pela colheita passada.
5. Revolver a terra para uniformizar o terreno, eliminar as ERVAS DANINHAS e tornar o solo mais fofo, facilitando assim, a penetração da água.
6. Drenar o excesso de água construindo regos, caso contrário com as chuvas o terreno ficará alagado.
7. Evitar fazer roçado em terreno com muita declividade. Mas se for necessário usar terreno com declividade, fazer o plantio cortando as águas.

CURIOSIDADE

A natureza leva, mais ou menos 400 anos para nos dar 1 cm. de solo. Assim o solo agrícola levou, pelo menos, 12.000 anos para se formar.

INDAGAÇÃO

Se o homem ganhou um presente tão trabalhoso (tantos anos!) o que deve fazer com ele?!...

No meio rural o homem consegue guardar a água em grande quantidade, construindo açudes ou barreiras. Esta água será utilizada para aguar as plantas, para cozinhar os alimentos, dar de beber aos animais, limpeza do corpo e da mora dia, etc.

A água passa a ser fonte de vida, quando conservada pelo homem livre de impurezas. Caso a água não seja con servada assim, o homem estará contribuindo para a poluição do ambiente natural, o que fatalmente resultará em doenças.

A principal causa da impureza da água no meio rural é a falta de banheiros. O homem e outros animais quando doentes eliminam através das FEZES, vermes, em lugares não determinados (quintal ou arredores da casa). Estes vermes são levados pelas águas das chuvas para outros lugares ou infil tram-se no solo até atingir os lençóis (veias d'água) subterrâneos, tornando a água contaminada.

Existem várias maneiras para conservar a água limpa na natureza.

Vejamos o que poderá fazer sozinho (ação individual), ou com a ajuda de outras pessoas (ação coletiva).

São ações individuais:

- Filtrar as águas que serão utilizadas para beber e preparar os alimentos (cozinhar, lavar, etc);
- Construir uma fossa sanitária (banheiro) longe de cacimbas, poços, açudes, de onde retira água para atender as necessidades do homem.
- Evitar banhar animais ou lavar roupa dentro ou na beira dos rios e lagoas.

São ações coletivas:

- Proteger com cercas ou tampas, os locais de onde se retira a água para consumo diário;

- Divulgar aos membros da localidade a importância da água pura;
- Orientar seus alunos e familiares sobre como pro ceder para conservar a natureza. Desta maneira você estará ajudando a conservar o solo e a água e garantindo a manutenção da saúde no lugar onde você vive.

A água pode encontrar-se na natureza nos seguintes estados físicos:

Líquido, Sólido e Gasoso.

Assim a água da chuva, a água que bebemos, encontra-se no estado líquido, o gelo que colocamos para conservar os alimentos se encontra no estado sólido e o vapor d'água que sai do bico da chaleira encontra-se no estado gasoso.

A água pode facilmente passar de um estado físico para outro, pelos seguintes processos:

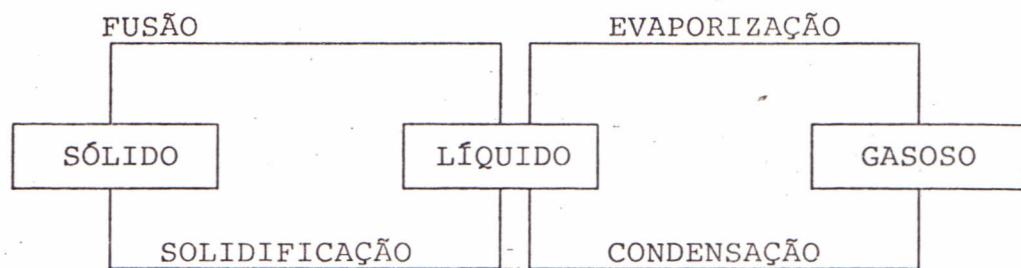
FUSÃO - passagem do estado sólido para o estado líquido;

VAPORIZAÇÃO - passagem do estado líquido para o estado de va por;

CONDENSAÇÃO - passagem do estado de vapor para o estado líquido;

SOLIDIFICAÇÃO - passagem do estado líquido para o estado só lido.

OBSERVE O GRÁFICO ABAIXO:



Vejamos como acontecem as transformações da água na natureza:

O calor do sol faz com que a água dos rios, mares, açudes e barreiros evapore em grande quantidade. Na atmosfera, esta água em estado de vapor (nuvens), passa por um processo de condensação caindo sobre a terra em estado líquido (a chuva).

A água que cai no chão quando chove, escorre para os rios, açudes, barreiras e infiltram-se no solo. Vejamos como isto ocorre:

- Onde houver um terreno arenoso a absorção da água da chuva será bem maior do que em terreno ou pedregoso.
- Onde houver presença de lagos, riachos, açudes ou barrreiras haverá acumulação de água, constituindo uma reserva do precioso líquido que poderá ser aproveitada mais tarde.

Parte da água das chuvas atinge o sub-solo formando os lençóis d'água (veias d'água).

A água que forma os lençóis d'água pode ser aproveitada pelo homem para o consumo, através de cacimbas, poços, açudes, etc., e pelas plantas através da absorção realizada pelas raízes.

É interessante observar o momento em que acontece o encontro da água das chuvas com os tipos de solo; onde ocorre além da **distribuição** e absorção (penetração da água), o processo de **EVAPORAÇÃO**. Em nossa região isto pode ser observado nas primeiras chuvas, quando sentimos um mormaço (vapor d'água) provocado pela evaporação da água em contato com a terra quente.

Portanto, os principais agentes da **EVAPORAÇÃO** da água na superfície do solo são: o sol, os ventos e as plantas, que através da transpiração evaporam a água do sub-solo.

O ar é tão importante para a nossa sobrevivência quanto a água. Não podemos passar mais do que alguns minutos sem respirar.

Assim como a água, as plantas, os animais e os objetos, o ar existe e ocupa lugar no espaço. Embora a gente não veja, não sinta-lhe o cheiro, nem o gosto, ele existe. O ar é indispensável a vida dos animais e vegetais porque contém **OXIGÊNIO**. Durante a respiração as plantas e os animais retiram oxigênio do ambiente e jogam fora gás carbônico. Além de respirarem, os vegetais realizam a **FOTOSSÍNTESE**, ou seja, eles retiram o gás carbônico do ambiente e jogam fora o oxigênio. Este fenômeno ocorre sempre na presença da luz do sol (assim sendo, durante o dia as plantas retiram gás carbônico do ar e a noite devolvem uma boa parte).

Nas cidades com deficiência de **ARBORIZAÇÃO** o ar apresenta-se muito poluído, isto é: contendo muito gás carbônico e pouco oxigênio. Isto constitui um sério perigo favorecento o surgimento de doenças, nos seres vivos e particularmente no homem. As plantas são portanto responsáveis pela purificação do ar.

Nas cidades além da poluição provocada pelas fábricas, indústrias e pelos carros, o ambiente pode também ser contaminado (poluído) por pessoas doentes, que jogam os micróbios no ar através da tosse e espirro, ou por não fazerem uma coleta e destinação correta do lixo.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

01. a) Depois de ter estudado o assunto, faça a diferença escrevendo o que você aprendeu sobre:

- solo fértil _____

- solo agrícola _____

- solo ativo _____

- solo inerte _____

02. a) Descreva a localidade em que você mora, falando sobre:

- O que tem perto de sua casa (lagoas, riachos, praia, casas, indústrias, cacimba, açudes, barreiras).

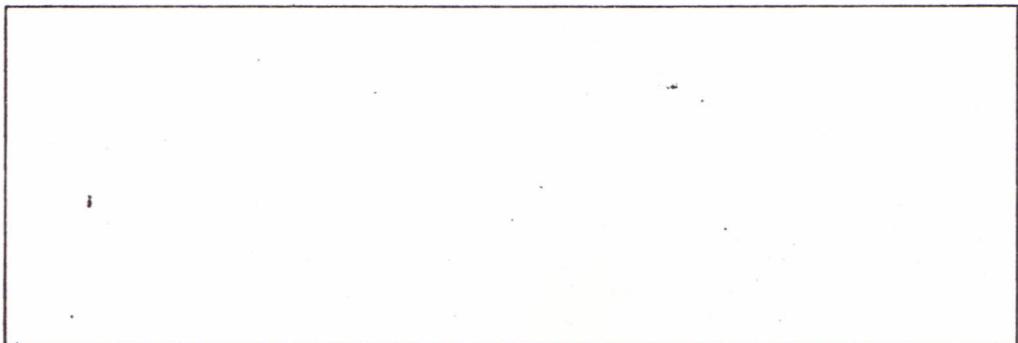
- O que plantam? _____

O que criam? _____

b) Em seguida, desenhe a sua casa dentro do terreno e localize a fonte de água, o local onde os bichos vivem e onde cultivam a terra (hortas, fruteiras, roçados).

c) De acordo com o que você desenhou e escreveu sobre o meio em que vive, o que colocaria nos cartazes?

SOBRE POLUIÇÃO



SOBRE REFLORESTAMENTO

--

03. Responda:

- a) Em que consiste EROSÃO (responda a esta questão exemplificando com os tipos observados em sua localidade).

- b) Dentre as recomendações apresentadas no texto para evitar a EROSÃO, quais as que você sugere para defender o solo agrícola de sua localidade.

04. Converse com um agricultor de sua localidade e anote em seguida o que ele lhe disse sobre o seu trabalho com a terra (o que planta, e como faz).

05. Dentre as ações individuais e coletivas para conservação da água apresentadas no texto de apoio, indique as que você considera possíveis de serem recomendadas as pessoas de sua localidade:

Ações individuais _____

Ações coletivas _____

06. Que sugestões você daria:

6.1. A prefeitura de seu município, para manter limpa a sua cidade e o local onde vive?

6.2. Ao agricultor, para melhorar as condições do solo para o plantio?

6.3. Ao professor Coordenador (PC) de sua escola, para tornar o ENSINO dos conteúdos estudados neste texto mais úteis e interessantes a criança?

07. a) Indique, escrevendo, os locais de onde tira a água para:

- () Beber
 - () Tomar banho
 - () Cozinhar
 - () Fazer a merenda escolar
 - () Banhar os animais
 - () Limpar a escolar e sua casa
-
-
-

b) Onde é armazenada (guardada) e como é tratada a água que é utilizada para beber:

na escola _____

em casa _____

08. Abaixo você encontra 3 títulos diferentes para os assuntos estudados neste texto:

- () Água, ar e solo
- () Os elementos da Natureza
- () O Homem e a Natureza

- a) Marque com um (X) aquele que você acha mais adequado para o texto lido;
- b) Escreva um texto de 5 linhas sobre o título escolhido.
-
-
-
-
-

09. Identifique nas situações abaixo os tipos de transformações que ocorreram com a água:

- a) Está fervendo a água para fazer café.
- b) A chuva alagou toda a estrada.
- c) Maria está fazendo DIM-DIM para vender na feira.
- d) Hoje fez sol e deu para enxugar a roupa lavada.

10. Correlacione a coluna 1 de acordo com a coluna 2.

- | | |
|-------------------|--|
| () Fusão | () Passagem do estado líquido para o estado sólido. |
| () Condensação | () Passagem do estado de vapor para o estado líquido. |
| () Vaporização | () Passagem do estado líquido para o estado de vapor. |
| () Solidificação | () Passagem do estado sólido para o estado líquido. |

11. Coloque um C quando a alternativa for correta e um E quando for errada.

- () O ar existe e ocupa lugar no espaço.
- () O ar é indispensável à vida dos animais e vegetais porque contém oxigênio.
- () Durante a respiração os animais e as plantas retiram o gás carbônico do meio ambiente e jogam fora o oxigênio.
- () As plantas além de respirarem realizam a fotossíntese.
- () É preciso ocorrer luz do sol para haver fotossíntese.
- () A poluição pode ocorrer tanto no meio rural quanto no meio urbano.
- () A falta de um lenço no tossir e ou espirrar provoca contaminação no ar.

12. O que você transmitiria as crianças e aos adultos sobre o que aprendeu no estudo:

Para as crianças eu falaria sobre... _____

Para os adultos eu falaria sobre... _____
